ANO IV
N.º 787
TERÇA-FEIRA
22 DE JULHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

5 HORAS DE CONVERSA COM SILVESTRE PÉRICLES DE GÓIS MONTEIRO

"CHEGOU A HORA DE MATAR OU MORRER; PREFIRO MATAR"

Seu revólver "38" era mais respeitado nas pradarias e canaviais de Alagoas do que o próprio rifle "Cascabulho" do bandoleiro Lampeão — Um homem que não acredita em inferno, mas promete esbofetear o diabo — Silvestre, os leiteiros e o trocador de ônibus — O caso de Aristides Saldanha — Acusações ao sr. Arnon de Mello e ao Superior Tribunal Eleitoral — Coronel, Ministro e Doutor

1: "Se Ozéas Cardoso me aparecer pela frente, passo-lhe fogo" — 2: "Em Arnon de Mello eu dou de chicote" — 3: "Só um Sófocles redivivo ou um Shakespeare ressurreto, poderá escrever a tragédia dos bandidos alagoanos" — 4: "Alagoas desceu ao abismo da degradação" — 5: "Os deputados estaduais são traidores e sórdidos" — 6: "Não tenho mêdo de cadeia; me supero a mim mesmo, me suplanto a mim mesmo" — 7: "Meu chefe de polícia sempre foi cachaceiro e ladrão".

Reportagem de JOSE' LEAL
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

(Texto na 7.ª página)

VI SILVESTRE Péricles três vêzes: a primeira no Café Vermelhinho, quando o caricaturista Augusto Rodrigues me chamou a atenção para sua presença. Mantivemos um bate-papo sem maior importância. Sempre desejei entrevistá-lo. Dois dias depois encontrei-me com o ex-governador de Alagoas pela segunda vez, já em seu gabinete de trabalho, no Tribunal de Contas. Conversamos três horas. No dia seguinte, voltei novamente a falar com êle, acompanhado de um taquigrafo. A palestra durou pouco mais de 120 minutos.

O resultado desses encontros foi uma longa reportagem de 36 páginas datilografadas. Silvestre disse-me coisas de espantar, coisas absolutamente impublicáveis. Êle fala muito, torrencialmente. Faz declarações as mais absurdas do mundo. Por isso, tive que suprimir grande parte do original, a fim de ver meu trabalho em letra de fôrma. Cortei o que seria indecente. Quem o conhece de perto sabe de que é capaz o famoso ex-Chefe do Executivo alagoano. O que sobrou vocês irão lêr: parte de nossa conversa realizada em maio de 1951.

Talvez êle desminta, arrependido do que falou. Sempre acontece isto: Silvestre fala, diz o diabo, mas quando suas palavras chegam ao conhecimento do público, arrepende-se e diz que o repórter mentiu, inventou, exagerou. Ainda bem que muita gente o conhece; gente que, ao passar os olhos nas linhas abaixo, concluirá que o homem disse pouco. E como sempre desejei publicar êste trabalho, vejo hoje êsse desejo satisfeito.

JOSE' LEAL

SILVESTRE PERICLES diz ao repórter haver chegado a hora de matar ou morrer. E acrescenta: "Prefiro matar. Se meus inimigos me aparecerem passo-lhes fogo"

UM TRIBUNAL TÉCNICO PARA DECIDIR SE PRESTAM NOSSOS REMÉDIOS OU NÃO

Propõe o professor Marcelo Silva Júnior, em sua réplica ao doutor Roberval Cordeiro de Farias

— "O DR. Cordeiro de Farias insiste, em sua entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, em exigir de mim aquilo que constitui dever de sua polícia no mercado do remédio, isto é, a indicação das especialidades em falta, mas o faz sem sinceridade, como claramente se depreende dêste tópico:

"As conclusões que o prof. Marcelo Silva Júnior tirou dos resultados de analises prévias e fiscais realizadas de 1942 a 1951 no Instituto Osvaldo Cruz não podem ser aceitas no sentido que êle lhes quer emprestar. Só em casos de absoluta necessidade, quando há dúvida sôbre a formula, solicitamos ao Instituto Osvaldo Cruz a análise da especialidade farmacêutica, assim se explicando a percentagem de condenação, a qual não pode, portanto, servir de base para uma conclusão geral" — assim começou o profes-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1



Professor Marcelo Silva Júnior

Tendência para Stevenson como candidato democrata

E' O MAIS ACEITÁVEL DOS 18 ASPIRANTES À CANDIDATURA

CHICAGO, 22 (UP) — Tiveram início ontem os trabalhos da Convenção Nacional do Partido Democrata, para a escolha do candidato à presidência da nação nas eleições de novembro próximo, com o mais difícil problema até hoje apresentado perante qualquer congresso político dos Estados Unidos, porquanto se eleva a 18 o número de aspirantes à candidatura.

De todos êles contam com possibilidades, naturalmente, três ou quatro e, ao começarem as sessões, às 11,30 horas, notava-se definida tendência em "recrutar" o governador do Estado de Illinois, Adlai Stevenson.

Êle pronunciou o discurso oficial de boas vindas aos convencionais, em nome do Estado

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2



Stevenson

PODE O DISTRITO FEDERAL TER AGUA PARA 25 MILHÕES DE HABITANTES

O PROBLEMA do abastecimento d'água ao Rio de Janeiro resulta muito mais da distribuição dentro da cidade do que da falta d'água aduzida. Entram no Rio, no mínimo, 250 litros d'água por habitante-dia. Nessas condições, não poderia haver a falta que se nota constantemente e que tanto aflige a população. Se a quantidade referida não é, pròpriamente, o ideal, é, entretanto, suficiente.

EXPLICAÇÕES

Duas explicações podem ser dadas, e estão sendo dadas por certo número de técnicos, alguns em entrevistas à imprensa carioca.

1. A primeira vê a falta d'água no pequeno número de reservatórios de distribuição ao longo das linhas de abastecimento, que não têm sido construídos nestes últimos anos. A água, vinda do Ribeirão das Lajes e apresada num reservatório ... eria do Distrito Federal, é daí conduzida para toda a cidade, perdendo-se por falta de pressão, o que seri evitado pelos reservatórios de distribuição.

2. Há uma afirmativ generalizada, nos meios técnicos do Rio e de S. Paulo, de que há perdas por infiltração, ao longo das canalizações dentro da cidade, de cerca de 30 a 40% da quantidade aduzida.

No início da administração Vital, falou-se em fazer um levantamento piezométrico das canalizações da cidade, ao longo das linhas de abastecimento, serviço a ser feito por uma firma especializada. Seria o único meio de esclarecer se há perdas, e em que quantidade. Nada, porém, foi feito. Ou, se foi, não veio à publicidade, o que é muito de estranhar.

ENCANAMENTO VELHO

Acresce que, sendo muito velha a rêde de distribuição, há, certamente, nos encanamentos, incrustações muito fortes, que estão aumentando a perda da carga.

Enquanto não forem esclarecidas completamente as condições de trabalho da rêde de distribuição, não se pode ter confiança na solução definitiva desse problema. Do ponto de vista de adução de água, o Rio de Janeiro é hoje uma das cidades mais beneficiadas do mundo.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3



Yedo Fiuza

MOSSADEGH NA CHEFIA DO GOVERNO

TEERA, 22 (AFP) — A Câmara iraniana votou "a inclinação" ao doutor Mohammed Mossadegh, por 61 votos entre 64 deputados presentes.

Nestas condições, a Câmara "recomendou" o doutor Mossadegh ao XÁ para a constituição do novo govêrno do Irã.

GARCEZ NÃO E' CANDIDATO

Só em caso de pacificação poderia aceitar — Acha que não se deve agitar a sucessão desde já

SÃO PAULO, 22 (Da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo telefone) — O governador Garcez mantém-se irredutível em relação à sua eventual candidatura à presidência da República — afirmam seus amigos mais íntimos: "Garcez não alimenta essas aspirações nem deseja contribuir, direta ou indiretamente, para que o problema seja agitado agora".

DUAS HIPÓTESES

Adiantam os amigos do sr. Garcez que duas hipóteses poderiam demovê-lo do propósito de encerrar, com sua atual gestão, sua carreira política:

1. Dificuldades do P.S.P. na candidatura Ademar de Barros;
2. Iniciativa do sr. Ademar de Barros de articular o seu nome (de Garcez), tal como aconteceu na antevéspera da convenção do P.S.P. para a escolha do candidato a governador.

SERIA SENADOR

Caso o sr. Garcez não seja candidato à Presidência, elementos categorizados do P.S.P. estão empenhados em iniciar um movimento para que oportunamente seja levantada a sua candidatura a senador.

Para isso, o sr. Garcez teria que se desincompatibilizar, abrindo terreno para o sr. Erlindo Salzano, que ocuparia, então, um posto chave para a candidatura Ademar.

DOIS CANDIDATOS

Os jornais publicaram as seguintes declarações de um deputado do PSP:

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4



Lucas Garcez



FALHOU O "SLOGAN"... — Como tudo o que é dêles, os soviéticos também anunciaram o seu futebol como o melhor do mundo, dentro da técnica de propaganda vermelha. Entretanto, no domingo último, estreando nos Jogos Olímpicos, não foram os russos além de um empate (5x5) com os iugoslavos de Tito. Na gravura, o "scratch" soviético, em Helsinki, numa foto remetida pelos enviados especiais da TRIBUNA DA IMPRENSA.

INALTERÁVEL O ESTADO DA SRA. EVA PERÓN

BUENOS AIRES, 22 (UP) — O estado de saúde da sra. Eva Perón não experimentou novas modificações nas últimas vinte e quatro horas. Mantém-se, portanto, a reação favorável de que os médicos assistentes deram conta, na série de boletins anteriores.

49 MILHÕES DE QUILOS DE CIMENTO DESTINADOS AO MERCADO CARIOCA

Já chegaram 23 milhões e estão ao largo da Guanabara mais 26 milhões e 176 mil quilos — E o preço ainda não caiu

HÁ 10 dias, conforme publicamos, havia nos armazens do Cais do Pôrto 23 milhões de quilos de cimento, cuja retirada, se não se fizer até o próximo dia 25, ficará sustada. Nesse caso, promoverão as autoridades a arrecadação do produto que estiver depositado por mais de 60 dias, e a mercadoria apreendida será vendida em hasta pública, arrematando-a quem mais der.

Podemos informar agora que, ao largo da baía, se acham sete navios carregados de cimento, e que não atracaram ainda por falta de cais e praça disponíveis.

São êles: "Sed Obsson", com 3.200 toneladas, entrado no dia 20-6; "Bra-Kar", com 2.500 toneladas, entrado em 23-6; "Jacob Jebsen"

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

A Pátria e os "chapa branca"

(Artigo de CARLOS LACERDA, na quarta página)

Prezado leitor

DOCUMENTO E DEPOIMENTO

AO publicar a reportagem "5 horas de conversa com Silvestre Péricles de Góis Monteiro", que marca a entrada do repórter José Leal para o quadro de profissionais que fazem a TRIBUNA DA IMPRENSA, êste jornal deixa bem claro que esta publicação visa a proporcionar um documento e um depoimento da atualidade nacional.

No dia em que o Brasil atingir o nível que lhe desejamos, isto que agora vamos ler parecerá uma história de trancoso. Hoje, porém, é um retrato de corpo inteiro de um homem, de uma situação, de uma época.

O REDATOR DE PLANTÃO

Stevenson e Harriman, os dois nomes da Convenção democrata de Chicago

Desiste Alben Barkley — Derrota dos democratas do Sul — Luta pelos princípios de Roosevelt

CHICAGO, 22 (AFP) — O primeiro orador na Convenção do Partido Democrata foi o sr. Adlai Stevenson, Governador do Estado de Illinois, que se apresentou diante do amplo recinto, literalmente repleto. Stevenson foi longamente aplaudido por tôdas as facções representadas na Convenção.



Harriman

Seu discurso de boas-vindas foi, aliás, de admiravel vigor para um homem a quem seus inimigos acusam de insensivel e frio. Stevenson, ao contrário dos oradores da Convenção Republicana, prestou inicialmente homenagem à Organização das Nações Unidas. Rapidamente, fêz com que fosse aclamado o nome de Franklin Roosevelt e atacou violentamente os republicanos, o que provocou uma onda de entusiasmo na sala. Suas palavras foram repassadas do mesmo espirito que animou as do presidente Truman, na campanha eleitoral de 1948. Ultrapassam, portanto, o quadro dos Estados Unidos e foi quase um discurso de politica externa o que pronunciou o Governador de Illinois, cidadela do isolacionismo americano.

FALA HARRIMAN

CHICAGO, 22 (AFP) — "Jamais acreditei na politica de contensão do comunismo. Com os comunistas há unicamente duas soluções: ser esmagados por êles ou esmagá-los. Os Estados Unidos farão recuar o comunismo e os povos que se encontram atrás da "cortina de ferro" serão libertados", — eis as surpreendentes palavras proferidas pelo senhor Averell Harriman no transcurso de uma recepção que ofereceu aos delegados democratas de Nova York.

Antes de falar, Averell Harriman, com as feições alteradas, havia sentado para não cair abatido pela fadiga. Reunindo tôdas as suas fôrças, Averell Harriman subiu então a uma cadeira para proferir um pequeno discurso de inesperada violência. Harriman atacou em primeiro lugar o Partido Republicano, condenando a escolha, feita pelo general Eisenhower, do senador Nixon para candidato à vice-presidência dos Estados Unidos. E salientou: "Saberemos revelar aos eleitores que o senador Nixon faz parte do bando dos Mac Carthy, bando que procura enlamear a reputação de todo mundo sob o pretexto de anticomunismo. Êsses métodos são empregados atrás da "cortina de ferro".

Passando depois às questões de politica exterior, o sr. Harriman revelou, então, que jamais acreditara na doutrina oficial da contensão do comunismo, concebida pelo embaixador Kennan, e pronunciou-se vigorosamente a favor da doutrina de "fazer recuar" o comunismo.

DESISTE BARKLEY

CHICAGO, 22 (AFP) — O vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Alben Barkley, anunciou ontem, à meia noite, que retiraria a sua candidatura pelo Partido Democrata à presidência dos Estados Unidos.

DERROTA DOS DEMOCRATAS DO SUL

CHICAGO, 22 (AFP) — Os democratas do Sul sofreram ontem à noite uma grande derrota quando o Congresso Democrata aprovou por aclamação a emenda apresentada pelo senador Moody. Essa emenda foi aprovada a despeito da encarniçada resistência e das contrapropostas dos sulistas.

LUTA PELOS PRINCÍPIOS DE ROOSEVELT

CHICAGO, 22 (U. P.) — A luta do govêrno do presidente Truman, para conseguir a aprovação por parte da Convenção Democrata de um programa que apoie totalmente a continuação de seu programa, atingiu seu ponto máximo ontem, com o discurso pronunciado por Paul Denver, governador do Estado de Massachussets.

Êste disse que o partido deveria travar uma luta sem quartel para reafirmar os principios estabelecidos por Roosevelt e continuados por Truman.

Salientou Denver que as eleições dêste ano têm para os democratas u'a meta, ou seja, "assegurar o reinado da paz, pois, uma só coisa ameaça a nossa tranquilidade: essa ameaça é o comunismo, tanto dentro como fora do país. Para contê-lo, fora do país, devemos ser fortes e devemos contar com aliados fortes e sinceramente amigos. Para eliminá-lo dentro do país, devemos continuar lutando para acabar com a injustiça econômica, com a intolerância social e com os prejuizos raciais que incuba o comunismo".

ROOSEVELT E TRUMAN

Denver disse, em seguida, que "uma politica exterior concebida com o espirito de um Roosevelt e executada com o espirito de um Truman não pode atar-se a uma politica interna modelada à imagem de um Hoover. Êsse é o ponto mais importante da próxima campanha".

Denver atacou violentamente os republicanos por suas atuações passadas nos campos da politica internacional e interna. Defendeu a linha das administrações democratas anteriores, de cooperação internacional e de progresso econômico e social e augurou nova vitória para os democratas nas eleições de novembro.

Dr. Wilson Koury
DENTADURAS TRANSLUX
Modernas — Máxima segurança — Minimo incomodo
COROAS DE PORCELANA
Novidade. Para revestir dentes quebrados, escuros ou lascados
PONTES MOVEIS E FIXAS
Novo sistema americano de grampos
Consultório: RUA BUENOS AIRES, 159, 5.º AND., S/ 501
Diàriamente, das 9 às 18 hs.
— Exceto sábados —



A CRISE ministerial que surgiu no Egito, com a demissão do gabinete Hussein Sirry, encaminha-se para solução, pois o Rei Faruk encarregou de formar o novo govêrno o sr. Neguib Al Hilaly. Ao contrário do que sucedeu em Teerã, onde a saída de Mossadegh provocou desordens em todo o país, no Egito tudo se processou normalmente. O ex-primeiro ministro Hussein Sirry partirá no dia primeiro de agôsto, para a Europa, em gôzo de férias.

Manifestações a Mossadegh e hostilidade a Sultaneh

48 mortes nos acontecimentos de ontem

TEERÃ, 22 (A.F.P.) — Foram colocados hoje de manhã no Parlamento 48 cadáveres das vitimas da sangrenta jornada de ontem.

A Frente Nacional pedirá ao Parlamento a criação de um cemitério especial, onde serão sepultados os mortos dos conflitos de ontem e destinado a perpetuar a sua memória. Foi aberta uma subscrição pública, para edificar um monumento comemorativo à memória dos mortos de 21 de julho.

O sr. Hossein Ala, ministro da Côrte, compareceu hoje de manhã à Câmara, onde manteve contato com os deputados para solucionar as questões relacionadas com a sucessão do sr. Ghavan Sultaneh.

MANIFESTAÇÕES

Hoje de manhã, foram realizadas manifestações pacificas nesta capital, nas grandes artérias. Longos cortejos de membros da Frente Nacional ostentavam a bandeira verde do Islam, aclamando demoradamente os nomes dos srs. Mossadegh e Kachani e reclamando a morte do sr. Ghavan Sultaneh.

PRECAUÇÃO DOS JORNAIS

Quase todos os jornais de Teerã fecharam hoje as suas portas. Como se sabe, a maior parte desses jornais vinha tomando posição contra o sr. Mossadegh há algumas semanas. Os referidos jornais passaram a experimentar viva apreensão depois dos acontecimentos de ontem e da queda da situação que apoiavam. Até agora, no entanto, somente um dêsses jornais foi atacado.

S. G. Transports Maritimes Marseille

Saidas para
SANTOS, MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES

PROVENCE	23 Julho
PROVENCE	10 Setembro
BRETAGNE	1 Outubro
PROVENCE	29 Outubro
BRETAGNE	19 Novembro
PROVENCE	17 Dezembro

— Passagens de Luxo —
Primeira Classe e Turista
Agentes Gerais:
CIA. COMERCIAL & MARITIMA
Av. Rio Branco, 4-loja
TELEFONE 23-2930

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Novo govêrno egipcio

ALEXANDRIA, 22 (AFP) — Noticia-se oficiosamente que será a seguinte a composição do novo ministério egipcio: Neguib Hilali Pachá, presidente do Conselho; Farid Zluk Pachá, ministro do Comércio e da Indústria; Kamel Mursi Pachá, pasta da Justiça; Zaki Abdel Motrel Pachá, Finanças; Taba El Sibai Pachá, Aprovisionamento; Abdel Khalek Hassuna Pachá, Exterior; Mortada El Marachi Pacha, Interior, Guerra e Marinha; Mohamed Riffat Pacha Pacha, Instrução Pública; Radi Abu Seif Radi Bey, Assuntos Sociais; Tarraf Ali, Comunicações; Mohamed El Mufti El Ghazayerli Pacha, Bens Religiosos; Hassan Kamel El Chennaoli Pachá, Agricultura; dr. Sayed Chucri, Higiene Pública; Yussef Saad Bey, Obras Públicas e Mirrit Dutros Ghali Bey, Assuntos Municipais e Rurais.

JURAMENTO

Observa-se que todos os ministros, com exceção dos quatro últimos, faziam parte do anterior gabinete Hilali Pachá.

O sr. Hilali Pachá recebeu hoje de manhã os membros do seu ministério, que prestarão juramento ao rei Faruk.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS E BICICLETAS
U. S. ROYAL

Programa do Partido Democrata

Eisenhower é um noviço em assuntos civis — Continuação da luta dos democratas contra a injustiça social — Política externa, e uma opinião de Bradley — Os republicanos e os monopólios

CHICAGO, 22 (AFP) — O governador Paul Dever pronunciou à noite de ontem diante da Convenção Democrata, o discurso-programa do Partido. Esse discurso, que "dá o tom" do Partido na batalha pela Casa Branca, acusa os republicanos de quererem servir-se dos feitos militares do general Eisenhower para ascenderem ao poder, e pôr em execução um programa que não é senão "uma jeremiada hipócrita contendo todos os fósseis do republicanismo antidiluviano".

A CANDIDATURA DE EISENHOWER

O governador Dever não citou o general Eisenhower, mas eis em que termos êle descreveu as circunstâncias de sua escôlha como candidato presidencial da oposição: — "Êle" (os republicanos) esperaram poder basear-se nos feitos militares de um bom general, cuja reputação como senhor da guerra lhe conquistou o pôsto de lugar-tenente de Franklin Roosevelt, e cujo renome no rearmamento da Europa lhe conferiu o de representante de Harry Truman. Esse general, que os republicanos apresentam como um homem novo, é um noviço no domínio dos assuntos civis".

PANEGIRICO DA OBRA DEMOCRATICA

O discurso-programa aborda então o panegirico da obra realizada em 20 anos por Franklin Roosevelt e Harry Truman. Recorda que o Partido Democrata salvou a América da miséria econômica, quando da grande crise mundial. Promete fortificar e estender as realizações do "New Deal" e do "Fair Deal". Declara que, para conter o comunismo, ameaça contra o reino da paz, os Estados Unidos devem ser fortes, e devem ter aliados fortes e amigos.

POLITICA ESTRANGEIRA

O capitulo consagrado à politica estrangeira trata, de inicio, do comunismo no interior e no exterior. Para eliminá-lo, declara o Partido Democrata, pela voz do governador Dever, "devemos continuar nossa luta para apagar a injustiça econômica, a intolerância social, os preconceitos raciais, terrenos de cultura do comunismo. Fazer frente a essa ameaça, contê-la no estrangeiro — prossegue o discurso-programa — onde figura o têrmo "containment", definição da politica externa da administração Truman — é o único caminho para a paz, a única maneira de impedir a terceira guerra mundial, a única maneira de enfrentar os desafios de nossa época".

CORÉIA

Evocando a guerra da Coréia, o governador Dever prosseguiu: — "Embora os republicanos do Congresso tenham retardado o auxilio militar e econômico à Coréia, encorajando assim os comunistas do Norte, republicanos e democratas aplaudiram nossa lealdade diante de nossas obrigações para com as Nações Unidas.

MAC ARTHUR

Fazendo alusão, mais adiante, ao general Mac Arthur, disse o orador: — "Certos republicanos e, pelo menos um general do Exército, que se acha atualmente em uma situação de inatividade, não estão de acôrdo".

BRADLEY

E o governador Dever apresenta a declaração do general Omar Bradley, consoante o qual estender a zona dos combates seria levar-nos a uma guerra má, a um mau lugar, em um mau momento, contra um inimigo que não seria o verdadeiro.

POLITICA INTERNA

Passando em seguida à politica interna, o discurso-programa do Partido acentua que, quaisquer que sejam as restrições impostas, uma América próspera deverá continuar a dispensar 85 centavos de cada dólar de seu orçamento para a segurança da Nação.

OS REPUBLICANOS E OS MONPÓLIOS

O orador recriminou em seguida os republicanos de terem sucessivamente entregue aos monopólios privados a idade do vapor e idade da eletricidade. Pode-se dai deduzir, disse êle, que os republicanos estão prontos a entregar a Idade Atômica a êsses mesmos monopólios.

O governador Dever, terminando, evocou essa idade de ouro atômica que o Partido Democrata se compromete a assegurar ao povo americano: "A energia atômica, que foi até agora u'a máquina de guerra, disse êle, deveria ser o instrumento de uma produtividade na qual nem mesmo se poderia sonhar.

Pneus
VENDAS À VISTA E À PRAZO
Cogema
Av. Mem de Sá. 171

DURVAL VERRI
CORRETOR DE IMOVEIS

Especializado em legalização e venda de imóveis (vilas ou edificios) com renda insuficiente, garante seus serviços através grande número de informações de clientes servidos com perfeição.

Planos de venda e avaliações inteiramente gratis e sem compromisso.

Os srs. proprietários que tenham interêsse em quaisquer esclarecimentos, queiram procurá-lo na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha n. 26, 7.º andar, sala 701. Tel.: 42-9506.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Prejudicados os Correios de S. Paulo

S. PAULO, 22 — (Sucursal) — O Conselho Técnico de Rádio subordinado ao Ministério da Viação, acaba de conceder à Cruzeiro do Sul, companhia de aviação, uma frequência de rádio na mesma onda usada pelos transmissores dos Correios e Telégrafos de S. Paulo para Pôrto Alegre.

Assim, na frequência 11.410 poder-se-á agora ouvir indistintamente comunicados daquela companhia aérea e transmissões telegráficas dos Correios.

Em face disso, a direção dos Correios, em S. Paulo, com grande dificuldade, mudou sua onda com Pôrto Alegre para a frequência de 7.685, a fim de evitar que a boa ordem das transmissões fôsse atingida. O fato vem causando comentários nesta capital atribuindo-se à ignorância ou má vontade do Ministério da Viação (e lá está um paulista), para com os Correios e Telégrafos de S. Paulo.

4 mortos e 25 feridos

S. PAULO, 22 (Asapress) — O caminhão chapa 35-95-44, dirigido por Tekehiro Koga, na manhã do dia 21 do corrente, derrapou perto de Bragança Paulista, em Ponte Alta, caindo ao rio. Neste desastre morreram quatro pessoas e 25 outras ficaram feridas.

A nossa reportagem apurou que o veiculo se dirigia a Pirapora, transportando 40 empregados da familia Koga, residente no bairro da Boa Vista. Tal passeio, seria um prêmio ao término da plantação de batatas na terra dos Koga.

Intervém a Prefeitura na greve dos motoristas

S. PAULO, 22 (Sucursal) — 26 linhas de ônibus continuam paralisadas em São Paulo.

Por determinação da Prefeitura, caminhões da municipalidade foram destacados para auxiliar o transporte de trabalhadores dos bairros afastados da cidade.

Também a C.M.T.C. distribuirá o maior número possivel de veículos, a fim de substituir as linhas paralisadas com a parede.

Os grevistas rejeitaram tôdas as propostas de conciliação e afirmaram que irão "para a vitória ou para a derrota, mas não aceitarão os têrmos do projeto de conciliação".

Enquanto isso, motoristas da Fôrça Pública e da C.M.T.C. dirigirão os veiculos em substituição aos grevistas.

Aquilino Ribeiro em S. Paulo

S. PAULO, 22 (Sucursal) — Encontra-se, desde ontem, nesta capital, procedente do Rio de Janeiro, o escritor português Aquilino Ribeiro.

O autor de "Terra do Demo" viajou em companhia do escritor Jayme Adour da Câmara e foi recebido no aeroporto de Congonhas pelos srs. Osvaldo de Andrade, Cid de Castro Prado, José Geraldo Vieira, Nelson Otoni de Resende e senhoras Pola Resende e Maria de Lourdes Teixeira.

Congresso de Estudantes Secundários

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — Foi instalado ontem no Instituto de Educação da capital o 5.º Congresso Brasileiro de Estudantes Secundários, o qual foi presidido pelo governador Juscelino Kubitschek.

Várias delegações estaduais se encontram nesta capital.

Abandonado pelos companheiros

S. PAULO, 22 (Asapress) — A policia enviou uma caravana, a fim de identificar o corpo de Alvaro Duarte Conceição, o "Portuga".

Ouvido pela imprensa, o delegado Hernani Ferreira Braga declarou: "Tôdas as informações de que disponho esclarecem que êle, gravemente ferido, integrando o grupo dos detentos que ainda se encontravam foragidos, andava amparado, desfalecendo a cada momento. Suas fôrças se extinguiam de instante a instante e seus companheiros não tiveram outro recurso senão o de abandoná-lo à própria sorte na região Parati-Cunha".

Nova rodovia paranaense

CURITIBA, 22 (Do correspondente) — Continuam em andamento as obras da rodovia de primeira classe que está sendo construida entre Curitiba e Rio Branco do Sul. Há dias, a rodovia foi visitada pelo governador Munhoz da Rocha.

O chefe do Executivo visitou a sede do municipio de Timoneira e Rio Branco do Sul, onde se realizam as obras da fábrica de cimento que as Indústrias Votorantim estão construindo e que deverão estar concluidas até dezembro do corrente ano.

Espera-se que a produção inicial seja de 6.000 sacos diarios.

Desfalque de 400 mil cruzeiros

S. PAULO, 22 — (Asapress) — O delegado regional do Trabalho, sr. Ênio Lepage, suspendeu ontem de suas funções o sr. Joaquim Ferreira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de S. Paulo acusado da prática de um desfalque de 400 mil cruzeiros dos cofres da entidade que dirigia.

Ontem mesmo à última hora da tarde, o conselho fiscal da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado decidiu sôbre a destituição do sr. Joaquim Ferreira, que exercia também o cargo de tesoureiro da entidade.

O sr. Ênio Lepage determinou, ainda, que fôsse feita por funcionários da Delegacia Regional do Trabalho minuciosa busca na escrita e nos livros do Sindicato, cuja direção foi entregue ontem mesmo ao sr. Altino Cavalaro.

Dois padres agraciados pelo Papa

CURITIBA, 22 (Do correspondente) — Os padres Aloisio Domanski e Jerônimo Mazzarotto foram agraciados pelo Papa como camareiros secretos de Sua Santidade.

O padre Aloisio Domanski nasceu em Curitiba, aos 10-4-1898. Fêz seus estudos preparatório e ginasial no Seminário S. José, de Curitiba. Os cursos teologico e filosófico completou-os no Seminário Provincial, hoje Central de Mariana, Estado de Minas.

Ocupou diversos cargos na Secretaria do Bispado, na Catedral de Curitiba e há 20 anos, zelosamente dirige a Paróquia de Campo Largo da Piedade. Distingue-se por seu zêlo e dedicação no apostolado. Há três anos, completou seu jubileu de prata sacerdotal.

O padre Jeronimo Mazzarotto nasceu em Santa Felicidade, em 1898. É membro de familia religiosa, que deu 3 padres e 7 religiosas. Ocupou diversos cargos, como capelão do Asilo Nossa Senhora da Luz, vigário de Castro, professor e, nos últimos anos, paroco inamovivel da igreja Santa Teresinha. É irmão de dom Antônio Mazzarotto, bispo de Ponta Grossa.

Colégio estadual em Campina Grande

JOAO PESSOA, 22 (Asapress) — O govêrno do Estado sancionou decreto criando o Colégio Estadual, em Campina Grande. O edificio estará concluido em dezembro próximo.

A obra, que foi iniciada no govêrno Osvaldo Trigueiro e continuada na atual administração, está calculada em cinco milhões de cruzeiros e terá capacidade para mil e trezentos estudantes.

Será o maior e mais moderno colégio do Nordeste.

Exportação de mate do Paraná

CURITIBA, 22 (Do correspondente) — A exportação de mate do Paraná durante o mês de junho, atingiu 2.716.286 quilos, nos quais estão computados 319.865 quilos produzidos em Santa Catarina.

Esse total foi distribuido da seguinte forma: Exterior — Uruguai, 1.302.294 quilos; Chile, 968.967; Argentina, 256.200; Estados Unidos, 2.747; França, 1.000. Brasil — Rio Grande do Sul, 18.158; Mato Grosso, 7.344; outros Estados, 100.927. Consumo interno: 60.601.

Impostos em Itaporanga

JOAO PESSOA, 22 (Asapress) — Revela-se que o Municipio de Itaporanga é o lugar onde se pagam maiores impostos no Brasil, especialmente a taxa de Indústria e Profissão.

Normalmente em qualquer parte do Brasil, pagam-se 6%. No entanto, naquele municipio, cobram-se 18%.

Oficinas de montagem de caminhões e tratores

JOAO PESSOA, 22 (Asapress) — Estão em vias de conclusão as obras de construção de grandes oficinas Monteiro de Brito, que ocuparão no bairro da Cruz das Armas, uma área de quatro mil metros quadrados.

A fábrica servirá para montagem de carros, caminhões e tratores, além do funcionamento de uma Escola Preparatória.

Desespêro e fome entre flagelados

FORTALEZA, 22 (Do correspondente) — Noticias aqui chegadas vêm provocando alarme em tôrno da falta de chuvas em diversos municipios. Agrava-se o problema do desemprêgo, com a paralisação das obras custeadas pelo govêrno federal. A falta de alimentos está causando mortes, sendo precárias as condições de higiene nas zonas atingidas. Teme-se um surto de peste. As autoridades locais não podem deter a fúria dos flagelados, pois a fome e a sede levam-nos ao desespêro.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 63-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-2385

O PULSO DO MUNDO

Destruída uma cidade americana

LOS ANGELES — Segundo informações da policia local, a pequena cidade de Tehachapi, onde mortes foram registradas em consequência de um abalo sísmico, teria sido completamente destruida. Na mesma região, a uns 10 quilômetros aproximadamente de Bakersfield, incendiaram-se poços de petróleo, mas até agora não há vitimas.

Todo o Estado da Califórnia sentiu os abalos durante 15 minutos. Em tôda a parte houve vidros quebrados, postes telefônicos tombados, cartazes luminosos quebrados nas calçadas. Na cidade de Fresno, no centro da Califórnia, os soalhos das casas se deslocaram em 15 centimetros no minimo.

A parte menos atingida foi o norte da Califórnia.

Segundo as últimas noticias, pereceram ao todo 9 pessoas em consequência do tremor de terra. O abalo é considerado, no Laboratório de Sismologia da Universidade de Colômbia, como "um dos mais fortes registrados nos Estados Unidos nestes últimos anos". (AFP)

Numerosos relatórios sôbre discos-voadores

WASHINGTON — O Departamento Americano de Aeronáutica anuncia que o número de relatórios que recebeu acêrca dos discos voadores é, atualmente, mais elevado do que jamais o foi: efetivamente, o Departamento vem recebendo uma média de 100 relatórios por mês.

A aviação americana revelou, a propósito, que a presença de cêrca de uma dezena de "objetos misteriosos" deslocando-se a uma velocidade de 200 quilômetros por hora, aproximadamente, foi assinalada acima do aeródromo de Washington, no último sábado. Esses objetos foram registrados pelo radar das tropas de contrôle.

Enquanto um piloto declara ter percebido entre Washington e Martinsburg (Virginia ocidental), no último sábado, sete clarões que se deslocavam, ora horizontalmente, ora verticalmente, ou que ficavam imóveis, outro piloto declarou que fôra "seguido" por uma luz misteriosa, desde Herndon, na Virginia ocidental, até o aeroporto de Washington. (AFP)

Destino dos chefes comunistas gregos

BELGRADO — A "grande depuração" levada a efeito nos últimos anos no seio dos partidos comunistas dos paises da Europa Oriental não deixou de atingir o Partido Comunista da Grécia. Assim, por exemplo, quando cêrca de 8 000 guerrilheiros deixaram a Grécia depois da derrota na guerra civil, havia entre êles 12 conhecidos dirigentes do Partido Comunista. Dêstes, apenas restam 7. Os que julgavam que os interêsses da Grécia não são idênticos aos interêsses do Cominform desapareceram.

Um dos primeiros "liquidados" foi Markos Vafiades, o conhecido comandante de guerrilhas general Markos. A radio "Grecia Livre", que funciona em Bucarest, anunciou certa vez que Markos se retirou da vida pública por motivo de "doença", mas posteriormente se anunciava em Bucarest que êle fôra "condenado pela NKVD" sem qualquer ação ou processo. Segundo uma versão, Markos continua em Bucarest "meditando sôbre seus erros" ao passo que segundo uma outra versão, êle se encontra em um campo de concentração na Rússia soviética.

Kosta Karageorgis, major-general de guerrilheiros e membro do Comitê Central do Partido Comunista da Grécia, também foi pôsto na lista negra e eliminado. Ignoram-se sua sorte e paradeiro atual. Demetrios Partzalides, membro do Comitê Central do P.C. da Grecia, foi afastado por "traição", mas arrependeu-se publicamente e agora trabalha como simples operário em uma fábrica na Rumânia. Também foi atingida pela "depuração" uma mulher membro do Comitê Central do P.C. na Grecia. Trata-se de Hrisa Hajvasiliu, que depois da derrota dos guerrilheiros gregos foi afastada do Comitê Central por divergir abertamente das instruções de Moscou. Ao chegar a Bucarest reconheceu publicamente a sua "traição". Pouco tempo depois, a rádio "Grécia Livre" anunciava o seu "súbito falecimento". (Yugopress)

Todo o hemisfério ocidental, de automóvel

NOVA YORK — Um casal do Estado de Indiana, que durante 31 anos projetou uma viagem pela maior parte dos paises do Hemisfério Ocidental, completou ontem seu giro de 65 mil quilômetros em automóvel.

A dupla, formada por Howard Jones, de 52 anos, e sua espôsa Tyrah, de 51 anos, chegou ontem a Nova York, a bordo do transatlântico "Brazil", procedente de Buenos Aires. Esta foi a última etapa de uma viagem que durou dois anos e que levou o casal desde o centro dos Estados Unidos ao centro da America do Sul.

O casal Jones saiu de sua residência em Dunkirk, Indiana, a 13 de junho de 1950. Ontem, declararam que a viagem lhes custou menos do que se houvessem permanecido em casa. A arrojada excursão ao sul do continente foi feita em automovel especialmente adaptado, cujo interior era similar a uma habitação. Somente nas duas últimas semanas utilizaram-se de navio para encerrar o trajeto. (UP)

Modificações no "Serviço de Inteligência"

LONDRES — Consta que sir Percy Sillites, que figura em todos os livros de referências como um simples diretor no Ministério da Guerra, mas que ninguém ignora que é chefe do Serviço de Inteligência M I 5, será substituido, no fim do ano, em suas misteriosas funções. O boato circula nesta capital, mas escapa a tôda possivel confirmação, uma vez que o pôsto ocupado por sir Percy desde 1946 não tem existência oficialmente reconhecida.

O mais provável candidato à sucessão do antigo policial londrino, que conta hoje 65 anos, e que ocupa há seis anos o cargo mais elevado na complexa hierarquia dos serviços secretos britânicos, parece ser o general sir Kenneth Strong diretor do Eureau dos Serviços Anexos ao Intelligence Service, no Ministério da Guerra. Sir Kenneth dirigiu os serviços de informação do general Eisenhower desde 1942 até o fim da guerra e conta entre suas condecorações com a SMD (Medalha de Serviços Distinguidos) dos Estados Unidos, a Legion d'Honneur e a Cruz de Guerra francesas, e a ordem soviética da Bandeira Vermelha. (AFP)

TRIBUNA PARLAMENTAR

PORQUE RECUA O GOVÊRNO

O GOVÊRNO está recuando na questão do petróleo. E recuando tanto que, a continuar como vai, de sua mensagem, do seu projeto, ficará, apenas, como coisa sua, o nome da "Petrobrás". Só isto. Ontem de tarde só restava ao govêrno um bastião de defesa, assim mesmo fendido e arruinado: as refinarias. O govêrno ainda não havia transigido quanto à nacionalização das refinarias. Só faltava isto.

Tudo o mais havia sido negociado já. E sôbre o que faltava, a resistência era fraca, como a última resistência de quem vai ceder.

Coisa estranha, esta! O govêrno tem, na Câmara, uma maioria que lhe dará vitória completa no projeto da Petrobrás. Aos seus partidários pode juntar, ainda, um grande número de deputados da UDN, do PR, de todos, inclusive os de Ademar. De repente, depois de uma fase de discussão onde se mostrou que a resistência ao projeto não era tão grande assim, abre, como que por iniciativa própria, uma fase interminável de conversações e vai cedendo, vai cedendo, até ceder tudo, ficando apenas com o nome da emprêsa.

Que teria acontecido? O que se conta para explicar o recuo do govêrno é uma longa história. Fixemos o caso, no seu início. Ao enviar o seu projeto à Câmara, o govêrno deixou que Rômulo Almeida, o seu conselheiro para o negócio do petróleo, assumisse, ostensivamente, a sua defesa. Com Rômulo foi que a imprensa que contrariou o projeto teve que debatê-lo; com Rômulo foi que se entenderam os relatores do govêrno, como Antônio Balbino; com Rômulo é que, ainda agora, conversam, para assentar o recuo governamental, os líderes da maioria e da UDN.

O projeto era, portanto, de Rômulo Almeida e Rômulo Almeida era intransigente e firme em suas linhas centrais, que agora estão sendo mudadas. De repente o govêrno transige, recua em todos êsses pontos centrais que foram o cavalo de batalha da defesa da Petrobrás. Por que recua? Por que transige?

Conta-se que também em S. Paulo não queria o Gabinete Civil, isto é, Lourival, que Getúlio fizesse a alusão que fêz a Dutra e que fôra, antes, uma coisa prometida e garantida. O Gabinete Civil não queria que se cumprisse a promessa. O Gabinete Militar, porém, isto é, Caiado de Castro, o general, disse a Getúlio que era melhor que a referência a Dutra fôsse feita. E Getúlio a fêz.

Também se diz que foi refletindo sôbre a opinião do Gabinete Militar que Getúlio resolveu transigir, recuar em todos os pontos centrais do projeto do petróleo. Era melhor que o fizesse, disse-lhe, segundo a notícia, o Gabinete Militar. Adiantaram a Getúlio que o Exército, os estados maiores, todos os organismos deliberantes das fôrças armadas eram pela tese nacionalista e, portanto, contra a Petrobrás, como a lançara Rômulo Almeida. Getúlio, então, curvando-se ao conselho, mandou que Capanema negociasse a rendição e é o que Capanema vem fazendo.

JOAO DUARTE filho

PROJETO PITOMBO

A CAMARA está votando o projeto Pitombo, que é de um primarismo absoluto. Manda que o funcionário faça declaração de bens e que a renove todos os meses, atualizando-a.

E' uma estupidez, filha de uma idéia primária de honestidade que já não se usa mais. Poderíamos dizer a Pitombo que as leis brasileiras punem, já, os funcionários que se apossam de dinheiros públicos, que fazem negociatas com a função que exercem. Mas, o que queremos, principalmente, dizer-lhe é que seu projeto é filho de um puritanismo hipócrita. Dirige-se apenas ao funcionário público quando deveria dirigir-se, principalmente, aos grandes negocistas, aos advogados administrativos, àqueles "ladrões públicos" a que José Américo aludiu no Senado, certa vez.

E o mais engraçado de tudo é que o projeto Pitombo, assim rudimentar e primário, talvez seja aprovado: todo deputado vai ter mêdo de votar contra êle para não dar a idéia de que está votando contra uma lei moralizadora. Era, aliás, o que dizia um deputado.

O INQUÉRITO

É AMANHA, segundo o anunciado, que José Bonifácio vai falar sôbre o inquérito do Banco do Brasil. Só poderá falar em nome da UDN, por designação do líder da minoria, pois a sua inscrição como orador do expediente não o permitirá falar senão daqui a dois meses, pelo menos.

A expectativa é muito grande. Dizem na Câmara que, entre os complicados no inquérito, há muita gente da UDN e todo mundo quer ver como José Bonifácio descalça a sua bota. Também se diz, noutras rodas, que êle está preparando a explicação para não citar udenistas informando que só tem parte do inquérito.

Interrogado, porém, José Bonifácio promete um "show" completo: não ocultará nada, não poupará ninguém, não esconderá nenhum nome.

Que vai ser uma coisa de sensação, lá isso vai.

VAI ADROALDO

VAI Adroaldo na delegação de deputados que embarca para Berna. Capanema indicara outro. Nereu preferiu Adroaldo.

E o jornalista que vai é Vitor do Espírito Santo. Escolhendo-o, Nereu fêz uma escolha representativa e feliz.

VETOU PONTOS BÁSICOS DO BANCO DO NORDESTE

As bancadas nordestinas preparam-se para uma batalha contra o Govêrno

O SR. Getúlio Vargas vetou, ontem, parcialmente, o projeto que criou o Banco do Nordeste. Este ato provocará, no Congresso, uma grande batalha, pois o Banco do Nordeste, como foi consignado no projeto, representava uma contribuição conjunta de tôdas as representações estaduais do Nordeste, sem distinção de partidos ou côr política.

A INICIATIVA DO BANCO

A iniciativa da criação do Banco do Nordeste foi do ministro Horácio Lafer, dentro de seu plano de descentralização dos serviços bancários oficiais, visando diminuir as responsabilidades do Banco do Brasil.

Ao lado do Banco do Desenvolvimento Econômico, idealizou o sr. Horácio Lafer criar, também, o Banco do Nordeste, para atender ao emprêgo das verbas constitucionais na região.

CONTRA O BANCO

Os assessores do sr. Getúlio Vargas para o setor econômico foram, sempre, contra as modificações introduzidas pelo Congresso no projeto de criação do Banco do Nordeste. Achavam êles que — em decorrência dessas modificações — ia ser criado, apenas, um aparelhamento burocrático a mais, com finalidade não somente limitada, mas concorrente com a rêde bancária da região.

Os assessores do sr. Vargas chegaram, mesmo, a calcular a despesa — a grande despesa, segundo êles — que o Banco do Nordeste teria para entrar em funcionamento: vinte milhões de cruzeiros, no mínimo.

OS MOTIVOS DO VETO

As razões do veto oposto pelo sr. Vargas ao projeto começam culpando o legislativo, pois diz que, apreciando o projeto governamental, decidiu o Congresso introduzir no mesmo várias alterações que, se transformadas em lei, viriam pôr em risco a eficiência do Banco do Nordeste na sua finalidade primacial: atuar como instrumento decisivo para o progresso da vasta região a que vai servir.

OS DIRETORES

O primeiro dispositivo vetado foi o que atribui a quatro dos cinco diretores do Banco responsabilidade individual pelos negócios das filiais a serem instaladas em Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

"Essas atribuições" — diz o sr. Vargas — "ao lado da distribuição dos recursos pelos nove Estados, subentende a departamentização geográfica da direção do estabelecimento bancário com insanável perigo para a unidade e a eficácia de sua orientação econômico-financeira".

FRAGMENTAÇÃO

Também foi vetado o art. 14, que determinava que os recursos do Banco seriam destinados a empréstimos nos Estados incluídos no Polígono das Sêcas, trinta por cento livremente e setenta proporcionalmente às populações.

Horácio Lafer

Dificilmente poderia êste artigo ser atendido, diz o veto, dada a fragmentação do Banco em nove entidades autônomas, o que ocorre com a departamentalização geográfica do Banco, estabelecida no projeto.

OS EMPRESTIMOS

Também foi vetado o texto que se refere à concessão de empréstimos, porque, segundo os motivos do veto, "as normas rígidas prefixadas, no tocante às condições dos empréstimos, afiguram-se também altamente inconvenientes à operação do estabelecimento bancário. A finalidade assistencial do Banco deve realizar-se em têrmos técnicos e econômicos. Os recursos previstos no art. 6 destinam-se evidentemente a favorecer as condições dos empréstimos e a atender ao maior número de interessados. Não é necessário e, antes, se mostra inconveniente prefixar aquelas condições".

Neste ponto, o veto diz que é melhor dar preferência às cooperativas.

OS JUROS

Acha o sr. Vargas que, no tocante às taxas de juros (3 e 4 por cento ao ano), o projeto também é inconveniente, pois cobrando tão pouco não poderia o Banco remunerar convenientemente depósitos particulares. Também o prazo de cinco anos para o vencimento dos empréstimos "constituiria um entrave danoso à economia da instituição, pois a impediria de atender clientes que prescindam dêsse prazo, o que viria prejudicar uma das finalidades do Banco, que é atender ao maior número de prestamistas com os recursos disponíveis".

FALA O DEPUTADO VIRGILIO TAVORA

— "Estou de pleno acôrdo com o presidente da República no veto ao parágrafo 3.º do art. 79, que atribui aos diretores das filiais do Banco no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia a responsabilidade individual pelos negócios que nelas se realizarem" — disse o deputado Virgílio Távora, do Ceará. — "Não posso compreender como se faça uma separação estanque nos negócios entre a sede central, que se estabelecerá em Fortaleza, e as filiais. Haveria grande risco na ação unificada do Banco.

Discordo, porém, do presidente da República quando êle veta o artigo 13, que versa sôbre a concessão de empréstimos. O nosso sistema bancário padece de um mal de origem: o artificialismo das taxas. O projeto, ao fixar para as cooperativas a margem de 1% entre os juros devedores e os juros credores, atendeu a razões plenamente aceitáveis.

Também não posso concordar com o veto ao art. 14, que dispõe sôbre o depósito, em conta especial, dos empréstimos aos Estados incluídos no Polígono das Sêcas, sendo 30% livremente e 70% proporcionalmente às populações ponderadas em cada Estado. Com êste dispositivo, a direção do Banco fica com uma margem de manobra (30%) suficiente para agir com eficiência, além dos 70 por cento que obrigatòriamente são reservados para os Estados, de acôrdo com suas populações.

Coisa parecida existe no Fundo Rodoviário Nacional e deve ser mantida no projeto".

DO DEPUTADO ADAIL BARRETO

— "Verifico que o veto, pelo menos em grande parte, não merecerá o meu voto de aprovação. O art. 14, vetado, fixava um critério justo na aplicação dos recursos do Banco, evitando preferências ocasionais, sabido que êle vai atuar em nove Estados" — opina o deputado Adail Barreto. — "Outra disposição que me parece acertada, também vetada, é a que limita os empréstimos em Cr$ 700 mil. O Banco destina-se ao estímulo de iniciativas tendentes a modificar o meio nordestino. Cumpre, pois, alargar o mais possível êsse estímulo, atingindo um maior número de iniciativas.

A fixação permitia ao Banco a multiplicação dos seus recursos na distribuição de favores, sobretudo aos pequenos e médios proprietários e produtores. O veto, neste ponto, não me parece acertado".

DO DEPUTADO PAULO SARAZATE

— "Entendo que o veto não atingiu as partes essenciais do projeto" — diz o deputado Paulo Sarazate. — "Na parte relativa às atribuições dos diretores das filiais do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, o veto reforçou muito a posição do Ceará, pois dá maior unidade de ação à direção central localizada em Fortaleza.

Os outros dispositivos vetados não são substanciais, embora acredite que na parte da divisão dos empréstimos em 30% livremente e 70% proporcionalmente às populações de cada Estado fôsse melhor a manutenção do dispositivo original do projeto".

VOZES DA CIDADE

O DIARIO comunista desta cidade (o matutino, não confundam) transcreve artigo de Gilberto Freyre no "Diario de Pernambuco", a propósito de Jorge Amado.

Não há por que estranhar que Amado tenha sido bem tratado na Rússia, diz Freyre. O que admira é que países que se dizem amantes da cultura reservem as suas melhores recepções para os homens de negócios, os bispos, os generais — conclui Gilberto Freyre.

GILBERTO Freyre era candidato a embaixador do Brasil em Londres, na vaga do embaixador Moniz de Aragão. Com a provável transferência do embaixador Gracie para Londres, preenche-se a vaga — e Freyre fica fora da Embaixada. A vaga de Lisboa está prometida por Vargas a Olegário Mariano e oferecida, pelo mesmo Vargas, a Cristiano Machado.

A Cristiano, para que Olegário fôsse, caberia a Embaixada no Vaticano. Mas, não sendo assim tão cristiano, êle preferiria Lisboa.

Seja como fôr, não sobra nada para o autor de "Casa Grande & Senzala", que é candidato de Lourival Fontes.

ANDRE' Franco Montoro, do PDC de S. Paulo, estêve no Rio para uma reunião do diretório nacional do partido. O PDC está tomando posição sôbre a emenda parlamentarista, mas ainda nada decidiu.

Sairá agora, com prefácio do cardeal de S. Paulo, o livro em que monsenhor Arruda Câmara, atual presidente do PDC, reúne os seus trabalhos parlamentares na luta contra o projeto do divórcio.

OS Silveira, da Bangu, abrilhantam, — como se costuma dizer — a festa promovida no castelo do costureiro Jacques Fath, perto de Paris.

A turma vai em aviões especiais, com dólares também especiais. O Banco do Brasil ainda não explicou como foram obtidas divisas para êsse passeio. O Brasil está desenvolvendo muito a indústria do turismo — em sentido contrário. Em vez dos turistas virem cá, os brasileiros fazem turismo lá fora.

No caso do castelo de Fath, trata-se de uma festança cujo pretexto será a apresentação dos algodões estampados na Bangu, com desenhos franceses. Os algodões de fato são bonitos, mas a França não vai, nem quer, nem pode comprá-los.

EM matéria de turismo, a família presidencial tem batido todos os "records". Estiveram ultimamente na Europa Alzira Vargas do Amaral Peixoto (delegada oficial), Luthero Sarmanho Vargas, Yvete Vargas (delegada oficial).

Agora, também para a festa do castelo do costureiro, a sra. Darcy Vargas.

FREQUENTEMENTE pessoas são designadas, em ato presidencial, para representarem o Brasil no exterior, "sem ônus para o Tesouro Nacional". Na maioria dos casos, com raras exceções, o mecanismo dêsse ato é o seguinte:

— De posse do decreto, o interessado vai ao Banco do Brasil, que lhe dá câmbio oficial. Assim, "sem ônus para o Tesouro Nacional" significa, na prática, com direito a câmbio oficial farto. Alguns, até, compram mais divisas do que o que vão gastar e em seguida revendem no câmbio negro, pagando, com a diferença, as despesas da viagem.

Com a designação "sem ônus para o Tesouro Nacional", no entanto, o Govêrno parece que faz um bonito — e o interessado também.

JOSE' DO RIO

Contra reforma de militares e a favor dos cafés finos

Discurso de Assis Chateaubriand no Senado

O SR. Assis Chateaubriand anunciou ontem um grande plano do governador de Minas: a expansão dos cafés finos em seu Estado. "Este plano" — frisou o orador — "tem grande importância para o futuro imediato do Brasil, porque êle criará uma Colômbia dentro do Brasil, ou melhor uma mancha de Colômbia no quadro cafeeiro mineiro e paulista, que é dos mais sombrios, dos mais inquietadores que se possa imaginar".

AS MELHORES TERRAS

Disse ainda o sr. Chateaubriand que é preciso pensar no futuro do nosso café. Dispomos das melhores terras de café do mundo, não só de terras como também de clima, e poderíamos considerar que o meridiano cafeeiro é precisamente o facho de território brasileiro que passa no sul de Minas Gerais e entra sôbre o planalto vicentino até Piracicaba, Araras, a caminho do sudoeste paulista.

REGIME DE APOSENTADORIA

O importante, na opinião do sr. Chateaubriand, é ter coragem no Brasil. "Se não trabalharmos" — disse — "não trabalharmos duro, se não tivermos coragem de considerarmos o Brasil, neste momento, em estado de guerra, se não tivermos peito para suspender tudo o que é regime de aposentadoria, de funcionários do Banco do Brasil com 52 e 54 anos, com vencimentos de 12, 14 e 16 mil cruzeiros mensais, oficiais das classes armadas, reformados no pôsto superior numa idade em que a nação deve reclamar dêsses homens trabalho, atividade e constância no pôsto de cada um; se nós pensarmos que um aviador militar custa ao Brasil centenas e centenas de cruzeiros e que não temos o direito de impedir que sigam para suas casas êsses homens com 40 e 45 anos de idade, reformados num pôsto superior, então para onde irá o Brasil?".

"Esses indivíduos" — prosseguiu — "custam dinheiro e sacrifício à sua pátria. A formação de um militar, como um funcionário do Banco do Brasil, requer sacrifício e sangrias à economia brasileira. Devemos ter coragem para suspender tôdas essas regalias e lutar para que o Brasil não soçobre, não caminhe para uma derrocada, que já se apresenta aos nossos olhos e da qual só escaparemos com trabalho, trabalho e mais trabalho".

Em aparte, o sr. Magalhães Barata recordou que os fiscais do impôsto de consumo estão indo para casa com 42 mil cruzeiros mensais.

O sr. Chateaubriand agradeceu a colaboração do seu colega do Pará e encerrou o discurso.

EVOLUÇAO DO GOVERNO PARA A TESE ESTATAL

Das conversas já tidas verifica-se que o projeto da Petrobrás será totalmente modificado

O govêrno está evoluindo no sentido de aceitar os principais pontos de vista defendidos pela UDN no caso do petróleo.

Êsses pontos são os seguintes:

1 — Monopólio exercido através de órgãos estatais.

2 — Aprovação das contas da "Petrobrás" pelo Tribunal de Contas e sua fiscalização pelo Congresso.

3 — Nacionalização, com a aceitação da emenda do PTB, que está de acôrdo com o espírito do substitutivo Bilac Pinto.

A NACIONALIZAÇAO

A emenda da bancada petebista impossibilita a participação do capital estrangeiro, pois só consente a participação de capitais da União, dos Estados, dos Municípios, das instituições paraestatais, de pessoas físicas brasileiras, ou de sociedades de brasileiros, casados com brasileiras.

Luis Garcia

A fórmula da sociedade de economia mista (Petrobrás), que fôra proposta pelo govêrno ao Congresso, tende, assim, a evoluir para a fórmula estatal.

PROSSEGUEM OS ENTENDIMENTOS

Não se realizou ontem o encontro entre os srs. Luiz Garcia, Gustavo Capanema e Rômulo Almeida. Ficou para hoje, quando serão acertadas providências para a votação final da matéria no plenário da Câmara.

Dos entendimentos anteriores, resultou a verificação de que o govêrno está disposto a evoluir no sentido de aceitar muitas das modificações sugeridas pela UDN.

DECLARAÇÕES DE LUIZ GARCIA

Ouvimos hoje o sr. Luiz Garcia, um dos líderes da bancada udenista. Disse-nos êle que realmente o encontro com os senhores Gustavo Capanema e Rômulo Almeida ficara para hoje.

— "Enquanto isto, estou ouvindo a opinião dos meus companheiros de bancada, a fim de tomar a média de opiniões entre êles. Acredito que os entendimentos com a maioria estão sendo bem recebidos por todos. Encontraremos um denominador comum para tôdas as tendências".

PROTESTAM OS BAIANOS CONTRA NEREU

A BANCADA baiana na Câmara apresentou um protesto escrito contra o critério utilizado pelo sr. Nereu Ramos para constituir a Comissão Parlamentar de Inquérito que vai apurar fatos relacionados com a sêca no Nordeste e a atividades do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

O protesto tem a assinatura de tôda a bancada baiana: Viana Ribeiro, Aliomar Baleeiro, Antônio Balbino, Luiz Viana, Berbert de Castro, Aziz Maron, Vieira de Melo, Vasco Filho, Oliveira Brito, Carlos Valadares, Dantas Júnior, Aloisio de Castro, Joel Presídio, Jaime Teixeira, Abelardo Andréa, Nelson Carneiro, Nestor Duarte, Manoel Novais e José Guimarães.

OMISSAO

Começam por estranhar a omissão "por parte de quem de direito" do nome de um dos representantes da Bahia naquela Comissão.

E dizem:

"E' do conhecimento geral ser a Bahia, no chamado "polígono das sêcas" ocupante de sua maior área. Tem ela o maior interêsse em ... e conhecer os fatos ... no mais de uma centena de ... "Em relação aos interêsses de ... terra" — prosseguem — "só por intermédio de um de seus ... melhor conhecedor dos problemas baianos, seria ... um exame da situação ... de lhe ser deprecia... conterrâneo ... tal conjuntura bem pode ser interpretada como a decorrência de não se ter encontrado na Câmara um representante ... capaz de acudir aos interêsses da Bahia".

Aplicação das reservas das sociedades de seguro

FOI constituída na Câmara uma comissão especial para dar parecer sôbre o projeto 1.794, que regula a aplicação das reservas das companhias de seguros e de capitalização.

O presidente da Comissão é o sr. Aluisio de Castro e seus membros os srs. Aluisio Alves, Joel Presídio, Herbert de Vasconcelos e Lameira Bittencourt.

PARA TER MAIOR LUCRO NA SUA CONSTRUÇÃO

CAIXA — Recebido: ALTA QUALIDADE — Pago: BAIXO CUSTO

Calcule na base da linha de produtos Civilit de CIMENTO AMIANTO

mais leves mais duráveis mais resistentes mais econômicos

Fáceis de manejar e colocar, dispensando mão de obra especializada, os produtos CIVILIT representam o máximo que se pode obter para o desempenho perfeito de qualquer tarefa funcional. E por suas qualidades de resistência, durabilidade, baixo custo de aquisição e manutenção, representam o máximo em economia e lucro!

PRODUTOS CIVILIT
Chapas Onduladas "Standard" - Chapas de Ventilação e Cumeeiras Caixas d'água - Chapas lisas - Calhas e Tubos p/ Águas Fluviais - Dutos para ventilação - Ar Condicionado e lixo Tubos para Esgotos, Irrigação e Drenagem - Tubos de Pressão de 25 até 150 mm. de diâmetro.

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
À venda nas melhores casas do ramo.
COMACO
MATRIZ: Rua da Assembléia, 104 - 7.º and. Tel. 42-3771 – C. P. 1.241 – Rio
FILIAL: Rua do Tesouro, 23 - 18.º and. Tel. 35-1873 – C.P. 6 377 – S. Paulo
COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO S. A.

Café Fino! D'ORVILLIER
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

VINHOS FERREIRINHA
QUALIDADE NA DOIS SÉCULOS

Pavimentadora e Construtora Brasileira S.A.
PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS
Rua Xavier de Toledo, 264, 10.º, s/107
End. Telegr. "Paconbra" – São Paulo

A Pátria e os "chapa branca"

A TRAIÇÃO de uma parte da bancada mineira da UDN a um seu companheiro, no caso da liderança na Câmara, seria um serviço que ela prestaria ao projeto de adesão ao Govêrno, fantasiada de salvação pública.

O sr. Getúlio Vargas, por enquanto, nada de concreto se compromete a fazer. Se quando se compromete, não costuma cumprir, imagine-se então quando nem a sua palavra êle empenha!

O de que êle precisa, alega-se, é de alargar sua base parlamentar. Cria-se, em tôrno da "base parlamentar" do Govêrno, um ente de razão, em nome do qual tôdas as felonias se tornam permissíveis e tôdas as traições, suspirosamente desejáveis.

Vale a pena, pois, a propósito da manobra de alguns udenistas, felizmente desfeita pela brava atuação do sr. Odilon Braga e de outros homens dignos, examinar de perto essa questão da "base parlamentar", isto é, da maioria suficientemente numerosa e estável para o Executivo — êsse que aí está, aliás, constituído com maioria relativa...

Tomada na devida conta a intenção do Govêrno, de promover a adesão de setores dos partidos que lhe são adversos, com fundamento na necessidade de alargar a sua base parlamentar, chega-se lògicamente à conclusão de que o Executivo sente-se inseguro e considera indispensável um refôrço de seus poderes.

SERÁ isto um mal? Não é, em princípio, nada mal que o Executivo, em país das tradições dêste nosso, esteja um pouco inseguro acêrca de sua maioria parlamentar. No caso, porém, de um Executivo chefiado pelo sr. Getúlio Vargas, ainda mais evidente se torna essa conveniência. Pois bem sabemos o que costuma acontecer quando o sr. Getúlio Vargas consegue maioria tranquila. Imediatamente êle começa a conspirar para transformá-la em unanimidade...

Segue-se, portanto, que o esfôrço desenvolvido por êsses esparadrapos para aderirem em nome do interêsse público resultaria, na prática, em dar ao sr. Getúlio Vargas maiores possibilidades de uma subversão da ordem republicana, pela ausência de vigilância, de crítica e da legítima e necessária divisão das fôrças políticas do país.

Costuma-se alegar, com demasiada frequência, a necessidade de fazer passar ràpidamente os projetos do Govêrno no Congresso.

Esta é outra noção, quiçá ainda mais caracterizadamente subversiva, que revela o fundo da questão.

Ela denuncia, desde logo, desconhecimento de um fato simples e fundamental, o de que o Congresso não é um auxiliar do Govêrno e sim é dêle uma parte indispensável e atuante.

Quando, pois, se fala em "facilitar a tarefa do Govêrno" assegurando-lhe maioria de tal modo arregimentada que os projetos governamentais tenham curso rápido, está-se na realidade pleiteando que o Govêrno seja reduzido ao bolo do Executivo, com uma pitada de Judiciário para dar gosto, levado a cozer no forno do Legislativo. O Poder Legislativo reduz-se, assim, a órgão auxiliar da Presidência da República, como a COFAP.

EM seguida, é preciso ver a origem dessa concepção, aparentemente estúpida e nociva, no fundo também nociva, mas esperta.

A idéia vem, como tanta coisa, hoje e ontem, no sr. Vargas, do nazismo e do comunismo. Numa palavra, é uma concepção totalitária.

Todos sabem que os regimes totalitários, desde as matrizes, com Mussolini, Hitler e Stalin, até as filiais, compreendida nestas a birosca armada no Brasil em 1937, são contra os parlamentos tradicionais, acusados de verbiagem, de ineficiência, de retardarem a fatura das leis, e até, como disse o sr. Getúlio Vargas no Estado Novo, de custarem caro demais e criarem perversos "intermediários entre o Govêrno (sic) e o povo". Temos aí o Congresso classificado de mero "intermediário".

Mas o que nem todos ponderam é que êsses regimes nem por serem contra o Parlamento tratam de suprimi-lo. O grande êrro dos que se aproveitaram do golpe de Estado de 37, para o chamado Estado "Novo", foi terem fechado o Congresso. Desta vez tratam de usar a experiência e encontram papalvos ou cínicos para fazerem o seu jôgo.

OS regimes totalitários têm parlamentos. Nesses, fala-se em geral muito pouco. De política, pràticamente nada, a não ser para glosar, elogiosamente, é claro, os discursos e atos do chefe do Govêrno. (A própria expressão "chefe do Govêrno" é tipicamente uma expressão totalitária, pois o presidente da República não é senão o cabeça do Poder Executivo e não chefia o Legislativo nem o Judiciário. A popularização dessa expressão defeituosa foi feita por Mussolini, que se fêz denominar chefe do Govêrno).

Os parlamentos nos regimes totalitários têm duas funções:

1. Fabricar leis.

2. Coonestar, popularizando-os, os atos do ditador, seja êste um homem, um casal, um grupo ou um partido.

Para isto, constituem-se de técnicos na fabricação de leis. O fato político, que é, juntamente com a lei de meios, a razão de ser dos parlamentos, deixa-os indiferentes ou, pelo menos, emudecidos. Não é com êles, a política. Não lhes compete fazer oposição — e sim aos conspiradores, aos sabotadores do regime, aos revolucionários. Fazer política converte-se num ato mais grave do que detonar petardos ou envenenar a comida que o chefe dos capangas (SS, milícia, guarda-de-corpo, etc.) do ditador prova todos os dias.

FABRICAR leis como manda o figurino, e fabricá-las depressa, pelo menor preço, passa a ser a principal função dos parlamentos nos regimes totalitários. Logo, o descontentamento perde a sua válvula, que é o Congresso, e só tem um recurso: a revolução.

Assegurar "base parlamentar" ao Govêrno pode, portanto, na prática, ser fator de desordem, pelo desespêro do povo, cujo descontentamento então já não encontra no Congresso expressão para suas queixas.

A outra função consiste, como dissemos, em popularizar os atos do "chefe do Govêrno". Por meio de eleições obtem-se a presença de uns quantos "deputados" e "senadores" num Congresso de fancaria. Tais "representantes do povo", que na verdade o são, à sua maneira, vendem ao próprio povo, mediante um subsídio mensal, a idéia de que estão trabalhando febrilmente. Em que consiste o seu trabalho? Em ajudar o do "chefe do Govêrno". E o dêste, a que se resume? A assinar papéis e fazer discursos de propaganda.

Ninguém, neste país, faz tanta demagogia quanto o Govêrno. A maior função da Oposição tem sido, até aqui, a de sugerir rumos certos e impedir que o Govêrno se desmande.

E' ou não verdade?

Neste caso, como se explicaria que homens que se elegeram em nome da "vigilância", tramassem até a traição a um companheiro em nome da desvigilância?

E' que há democratas de pescoço fraco. Cansam-se os pobres — de não serem senão deputados e senadores. Querem influir, os desgraçados. Não sabem que sua influência está condicionada à sua temibilidade. E que o dia da adesão seria para êles, o dia da sua cleofizagem.

QUE era o sr. João Cleofas, na Câmara passada? Um ativo, vigilante, documentado, autorizado, ouvido e acatado representante de Pernambuco. Que é êle hoje, sendo o mesmo homem inteligente e dotado de espírito público mas, por igual, de um personalismo que o está cegando? Um ministro desarmado, frouxo, fraco, a fazer promessas em nome de terceiros, envolvido por tôda sorte de compromissos, obrigado a adorar o que havia queimado — para não se queimar.

O mais grave, porém, em tudo isto, nem é o aspecto sórdido da traição ao sr. Afonso Arinos. E' a conclusão, não sei se mais melancólica do que revoltante, de que êsses democratas não sabem o que vem a ser a democracia. Cuidam que fazer oposição não é servir ao Brasil.

Se são insinceros, não há mais porque qualificar a sua conduta.

Mas, se há sinceridade nisso, então é pior.

Pois trabalham, ativamente, para que desapareça a grande razão pela qual o povo brasileiro ainda confia no regime: o fato de, embora comprometida pela concorrência do dinheiro público, pela corrupção e pela acomodação, ainda existir no país a liberdade de crítica.

Esta não foi feita apenas para que possamos contar aos turistas que a temos, e sim para que a exerçamos. E' tempo, portanto, da UDN obrigar os "chapa branca" a sair do meio-fio.

Se êsses senhores pretendem arrancar ao Congresso a sua qualidade de parcela inseparável do Govêrno, e não apenas complemento de outra parcela que o façam, com a agravante da traição a um companheiro, no caso o sr. Afonso Arinos.

Mas não a cubram com o nome de serviço à Pátria.

CARLOS LACERDA

"Será que vamos?"

(Desenho de HILDE)



CARTA DE ROMA

"Le Monde" Ignora Muita Coisa do Mundo

A viagem de Acheson e um comentário "neutralista" — A santificação publicitária da sra. Perón -- A verdadeira fisionomia da maior vítima de Mussolini -- Disputa em tôrno de suas cartas e até dos seus telefonemas

"LE Monde" do dia 9 de julho publica uma editorial sôbre a viagem de Acheson ao Brasil em que, como aliás fêz a imprensa italiana, salienta que a importância do fato deriva de essa visita visar, "além do Brasil, na realidade, o conjunto da América Latina".

A "Le Monde", apesar de sua habitual argúcia de neutro malicioso, parece ter escapado a significação dessa visita exclusiva. O que demonstra que o "pandotismo" europeu, em tudo que se refere à America Latina, esta ainda no B-A-BA e na infância da arte.

O jornal refere-se aos acordos concluídos no quadro do "Mutual Security Act" e nem sequer alude ao sistema de defesa coletiva do continente americano e ao Tratado do Rio de Janeiro, que foram abundantemente citados nos discursos trocados no Brasil. "Le Monde" aliás menciona êsses discursos que diz terem afirmado, "além dos entendimentos entre os dois países, a necessidade da solidariedade inter-americana, que no interêsse da segurança ocidental deve completar e reforçar a nova comunidade européia".

■

PODEM dizer que é de mau gôsto protestar em ocasião semelhante, mas é um espetáculo revoltante a onda de glorificação sentimental, de apoteose ou canonização leiga, que os peronistas estão levantando em tôrno do sofrimento da esposa do presidente da Republica Argentina. E' uma coisa macabra êsse cabotinismo da doença.

Se isso trouxesse confôrto à pobre sra. Perón, ainda se justificaria. Mas, é evidente que tôda essa falsa devoção tem estrita finalidade partidária e só serve para perturbar ainda mais a alma em conflito da esposa do ditador, que agora necessitaria de tranquilidade para meditar nas faltas que todos nós mortais cometemos.

No mundo moderno o maior cortesão é o bafejo publicitário. E a adulação que comparece à cabeceira dos grandes, até mesmo nos momentos em que êles deveriam estar recolhidos na sua humildade de carne e impulsos contraditórios, é a responsável pela sobrevivência dessa herança do paganismo que é a morte sublime, de orgulhosa afirmação da individualidade. A morte cristã é outra coisa e nivela grandes e pequenos. E' o momento do supremo médo e da suprema resignação, em que de nada valem as efêmeras conquistas do século.

POBRE Claretta Petacci! Menina ainda, poderia ter-se apaixonado por um ator de cinema ou cantor de rádio No entanto, quem prendeu a sua atenção foi o Duce, aquela figura idealizada pela professora e por todo um país presa de um entusiasmo quase físico pela personalidade de Benito Mussolini.

As suas primeiras cartas de amor a Mussolini datam quase da infância. Mais tarde, o ídolo fêz-se homem (sensual ávido e sem escrúpulos na vida privada como na vida pública) e Claretta continuou a adorá-lo com a mesma fé sem exame e a mesma entrega sem cálculo. A correspondência da famosa Pompadour italiana está hoje em poder do Govêrno. De acôrdo com a relação de um historiador encarregado de examiná-la, consta de 314 cartas de Mussolini, de outubro de 1943 a abril de 45; inúmeros rascunhos de cartas da Petacci, de 32 a 45; diários de Clara, de 33 a 43; listas de pessoas beneficiadas pela favorita, pedidos de tôda espécie que lhe eram dirigidos na época em que mandava e desmandava. E até mesmo resumos dos telefonemas do Duce.

Essas cartas e outras coisas deixadas por Claretta foram objeto de um processo criminal intentado pela família Petacci contra o casal Cervis, a quem tudo fôra confiado e que dispuseram a seu talante do legado da favorita, inclusive vendendo parte do seu diário a um editor italiano. Os Cervis foram há dias condenados pela justiça, mas é difícil que os Petacci recuperem os guardados de sua parenta, zelosamente conservados, como documentos de alto valor histórico, pelo Govêrno italiano.

ANTONIO SERRÃO
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

MEMORANDUM

Justiça do Trabalho

AO falar em Santos, sôbre Justiça do Trabalho, o sr. Getulio Vargas nem ao menos sabia que aquele organismo estava enquadrado, pela Constituição, como um órgão do Poder Judiciário. Disse que haviam transferido os seus tribunais do Ministério do Trabalho para o Ministério da Justiça. Era natural, aliás, o desconhecimento de uma coisa tão sabida e tão rudimentar; o sr. Vargas fêz questão de não assinar a Constituição e, por isto, apesar de presidente constitucional do Brasil, não a entendeu ainda.

A ignorância lhe trouxe um contratempo que êle não esperava. Criticando um órgão de outro poder, do Poder Judiciário, o sr. Vargas teve que engolir a resposta altiva. Disse êle que a morosidade dos julgamentos trabalhistas decorria do fato de haverem passado a Justiça do Trabalho de um ministério para outro. Saiu-lhe em campo o presidente da Justiça do Trabalho e mostrou, em sua altiva entrevista, que todos os motivos dos reclamados atrasos estão no próprio sr. Getulio Vargas.

Faz um ano, por exemplo, que o presidente do Superior Tribunal do Trabalho sugeriu ao chefe do Poder Executivo, isto é, ao sr. Getulio Vargas, a divisão daquele Tribunal em turmas. E o sr. Vargas engavetou a sugestão, que só êle poderia enviar ao Poder Legislativo. Em outras oportunidades, a mesma autoridade judiciária sugeriu ao mesmo sr. Vargas tôdas as demais medidas que, agora, êle pretende lançar, como coisa sua. E o sr. Vargas nenhuma providência tomou para atender às necessidades da Justiça do Trabalho.

O que há, entretanto, no fundo desta questão, é muito simples: quem criou os tribunais trabalhistas no Brasil foi, efetivamente, o sr. Vargas. Mas só os criou como organismos administrativos, submetidos ao Ministério do Trabalho, apesar da fôrça judiciária que tinham. Nos seus velhos tempos ditatoriais, usava o sr. Getulio Vargas investir contra as decisões do judiciário trabalhista sempre que lhe desagradavam ou a algum protegido seu. Há casos em que acórdãos do mais alto tribunal trabalhista foram anulados pela fôrça ditatorial de um decreto.

Agora, o sr. Vargas não pode mais fazer isto porque o constituinte brasileiro fêz da Justiça do Trabalho um ramo do Poder Judiciário, contra o qual nem a vontade nem os decretos do sr. Vargas têm valor. E' por isto que agora, vingando-se, êle investe em discursos contra a Justiça do Trabalho. Como, entretanto, os tempos são outros, o sr. Caldeira Neto, presidente do mais alto tribunal trabalhista, dá-lhe o trôco, e o sr. Vargas tem que ficar calado.

'A Noite', 'O Globo' e o gato escondido

"O GLOBO" e "A Noite" tiveram uma das mais estridentes rivalidades até hoje verificadas na imprensa brasileira. Êste ano, celebrou-se a aproximação dos dois jornais, com um editorial no qual "O Globo" fazia calorosas — e quase sempre merecidas — referências a "A Noite". Apesar de jornal de propriedade do Govêrno (que prometeu entregá-lo aos profissionais de imprensa que ali trabalham, mas nunca se atreveu a cumprir a promessa), "A Noite" conserva, realmente, muito do seu antigo espírito, que a tornou famosa. E tem sido, quase sempre, um jornal discreto, incondicional com o proprietário, que é o Estado, sempre ao lado de todos os governos — pois não tem outro jeito — mas esforçando-se por manter as características de um jornal digno do nome de jornal.

"O Globo", no seu editorial, procurou deixar bem claro — tanto quanto "O Globo" consegue ser claro em suas opiniões, o que não é nem muito frequente nem muito nítido — que reconhece e proclama uma diferença entre o jornal que pertence ao Govêrno, e, pois, é indecente, mas procura manter uma linha de dignidade e correção, e o jornal que, financiado pelo Govêrno, se desmanda e faz o jôgo das piores aventuras — e dos respectivos aventureiros.

Diz "O Globo" que "A Noite" é um jornal "firme na defesa das instituições e das idéias conservadoras, ela não se entrega a obras dissolventes, não fere a sensibilidade da família brasileira, ou muito menos defende, diretamente ou por portas travessas, as idéias dos que desejam nada mais que destruir a civilização em que vivemos".

O elogio que "A Noite" recebe, aliás merecidamente, é portanto não sòmente um elogio como uma indireta a outrem.

Quem será, no caso, o terceiro homem? E' o gato escondido com o rabo de fora.

Qual é o jornal que, sendo ligado ao Govêrno, "fere a sensibilidade da família brasileira e defende, diretamente ou por portas travessas, as idéias dos que desejam nada mais que destruir a civilização em que vivemos?"

Por outras palavras: qual o jornal que propaga a desagregação e faz o jôgo do comunismo, com os dinheiros do Govêrno e em nome do Govêrno?

Eis uma charada de "O Globo" que os seus numerosos leitores não terão dificuldade em decifrar. Como os nossos não são menos inteligentes do que os do "O Globo", escusamo-nos, por esta vez, de dar o nome ao gato.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL, Cr. 9 MILHÕES
★
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, L. Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
★
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial
WILSON [illegible]REIRA

TELEFONES

Geral	32 8188
Redação	32 8188
Direção e Publicidade	32 8186
Gerência e Superintendência	32 8186
Oficinas	32 8185
Portaria	32 8184

ASSINATURAS

Ano	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR — mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 - Tel. 36-6472
São Paulo — Capital
[illegible]
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

FIDELIDADE NAS PEQUENAS COISAS

A FIDELIDADE nas grandes coisas não é incomum, mas a fidelidade nas pequenas coisas, embora rara, é mais indicativa de um caráter verdadeiro.

Quase todo marido é capaz de atirar-se ao mar ou penetrar num prédio incendiado para salvar sua espôsa em perigo. Mas, tomar a iniciativa de satisfazer sua espôsa ou torná-la feliz ao praticar uma pequena ação não-essencial que poderia passar despercebida se não fôsse feita, é uma prova muito mais eloquente de ternura.

A maior parte das nossas vidas é feita de pequenas coisas e é por elas que o nosso caráter é experimentado. Muito poucas pessoas desempenham papéis principais nos grandes conflitos do nosso tempo; a grande maioria deve atuar em palcos mais modestos e contentar-se com um trabalho mais humilde.

Os conflitos que o homem tem que travar com o mal, não so em sua propria alma, e sim também no círculo moral onde a sua influência lhe parece nula, são, na realidade, combates que se travam pela vida e pela decência. O verdadeiro heroísmo é demonstrado aqui da mesma forma que nas ações pelas quais outros ganham o prestígio do líder ou a coroa do mártir.

Pequenos deveres cuidadosamente cumpridos; pequenas tentações vencidas com a ajuda de Deus; arrependimento por pecados veniais — tudo isto ajuda a formar aquele caráter que não é descrito como fascinante ou popular, mas como moral e nobre.

Do ângulo de Deus, nada é tão pequeno quanto nós achamos. O valor e a qualidade de qualquer ação depende do motivo não da sua repercussão ou quaisquer outros acidentes que estamos sempre prontos a adotar como medidas de grandeza.

Uma ação não é pequena se o seu motivo fôr poderoso. E' como o óbolo que a viúva acrescentou ao tesouro do Templo de Jerusalém.

A consciência não conhece as palavras "grande" ou "pequeno". Conhece apenas "certo" e "errado". "Aquêle que louva um profeta apenas porque este é profeta, receberá o prêmio destinado aos profetas". Embora não tenha sido aquinhoado com

Por FULTON J. SHEEN
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

o dom da profecia, êle possui o espírito de um profeta e é por um impulso profético que realiza as ações de louvar e acolher — um impulso da mesma espécie que aquêle que, em outro mais aquinhoado, provoca palavras causticantes e feitos poderosos.

O homem é muito mais inclinado a concentrar suas ações morais num grande momento e geralmente recebe o mérito de um herói. A mulher, ao contrário, faz pequenos sacrifícios ao longo de tôda a vida e os multiplica a tal ponto que apenas alguns — tão multiplicados que foram — dão-lhe o crédito do sacrifício.

Na ordem espiritual é muito mais fácil realizar algum ato poderoso de auto-rendição do que, diária e pacientemente, crucificar a carne com todos os apelos desordenados.

Os menores deveres são, geralmente, os mais duros, por causa da sua aparente insignificância e da sua constante repetição.

A infidelidade nas pequenas coisas pode também preparar para a infidelidade nas grandes. Por um pequeno ato de injustiça, a linha que separa o certo do êrro é arrebentada. A infidelidade nas pequenas coisas deteriora o senso moral; torna o homem indigno de confiança, afrouxa os laços que mantém unida a sociedade e procura corroer o cimento das boas relações humanas — êsse cimento que é o amor de Deus.

Os homens que na vida pública são acusados de haver desviado grandes somas de dinheiro ou de se aproveitarem dos cargos para lucrarem e enriquecerem, começaram por agir infielmente nos pequenos detalhes da vida. Em algum lugar, em algum tempo, o muro que separa o certo do errado ruiu e, o que é trágico, já não há mais indignação moral contra tais infrações da lei da honestidade.

As pequenas coisas fazem o universo. As nuvens levam a chuva em gotas. O tempo é tão precioso que é dado segundo por segundo. As estrêlas não saltam de suas órbitas, mas prosseguem em movimento harmonioso.

Da mesma forma, os homens encontrarão pouco que fazer se guardarem suas energias para as grandes ocasiões. Em todos os quadrantes, o grande é conseguido através do pequeno. E' a constância com que uma pequena agulha aponta numa só direção, que faz com que as esquadras se guiem por mares desconhecidos. O mais insignificante sibilo se torna uma grande coisa, se está envolvido nele a alternativa: obediência ou rebelião.

Viver cada dia e observar cada passo é o verdadeiro método de peregrinação, pois nada é pequeno desde que Deus exija.

CARTAS DOS LEITORES

A Marinha esquecida

Do sr. G. Luiz, Rio:

— "A Marinha Mercante realmente, é que proporciona à Nação, seja na paz ou na guerra, os maiores exemplos de patriotismo e resignação.

A vida dos homens do mar — todos o sabem — é devotada à causa do engrandecimento da pátria. Entretanto, parece que o govêrno — e só êle — apenas reconhece o valor dêsses "eternos combatentes" em um sentido demagógico, por meio da frase supra, tão bem caprichosamente gravada em uma das paredes do arcaico edifício de nossa maior emprêsa de navegação — a fim de lhes incutir maior júbilo e desprendimento.

A classe marítima é sempre preterida em tôdas as vantagens; os militares, por exemplo, que não enfrentam, em hipótese alguma, os perigos enfrentados pelos marítimos, mesmo durante a guerra — têm uma série de vantagens, inclusive a que os isenta do pagamento do impôsto sôbre a renda.

Outra preterição: vários órgãos governamentais concedem aos seus servidores aposentadoria com 25 anos de serviço. E os marítimos só podem se aposentar com 35 anos de serviço.

Por que os marítimos, que não têm repouso remunerado, não têm domingos e que são obrigados a partir em qualquer ocasião — mesmo que seja à véspera do Natal, deixando a família à mesa — são preteridos por aquêles que têm tôdas as vantagens, inclusive a do confôrto cotidiano da presença da família?

Servir ao Lóide é servir a Pátria, é renunciar a família a sociedade, é embrenhar-se na solidão majestosa dos mares.

Por que, então, a contribuição compulsória para os cofres públicos e a negativa de aposentadoria com 25 anos de serviço?"

Cabello em Belém

Do sr. Manoel Lima, Belém:

— "Finalmente chegou aqui, vindo da Amazônia, o sr. Benjamin Soares Cabello, cidadão que era ansiosamente aguardado para que pudesse conhecer de perto tudo aquilo que clama por uma providência.

O sr. Cabello, que nos prometeu mandar navios para transporte fluvial na Amazônia, deve ter visto e na certa irá contar ao presidente da República o que existe em Belém onde o comércio tem franca liberdade para espoliar o povo, sem que haja qualquer organismo que coíba êsse abuso. Sòmente promessas até agora têm sido feitas, mas... de promessas andamos cheios.

O custo de vida, aqui, está altíssimo e não há dinheiro que satisfaça às nossas necessidades mais comezinhas. Se nos alegramos com Deus, vemos que o diabo manobra êste mundo".

Favela que surge

Do sr. Roberto Campista, Rio:

— "A TRIBUNA DA IMPRENSA, no mês passado, publicou excelente tópico chamando a atenção da Prefeitura para a construção de novos barracos.

A Lagoa Rodrigo de Freitas, agora afinal recebendo cuidados especiais pela sua beleza e originalidade, tem sido, nos últimos tempos, preferida pelos empreiteiros de barracos. Com a propriedade dos terrenos à sua margem vem sendo discutida, espertalhões valem-se disso para lançar, ali, os fundamentos de novas favelas.

Está neste caso o trecho da avenida Epitácio Pessoa [illegible] fundos de uma casa de saúde em construção, onde, por sinal, existe ainda mais belo [illegible] cuja invasão começou.

Não seria o caso de o [illegible] e dinâmico coordenador das favelas extinguir mais esta, ainda em começo?"

O tormento dos passageiros

NO sábado, véspera do jôgo Brasil x Uruguai em disputa da Copa do Mundo, saiu de Manaus, com destino ao Rio, um navio do Lóide.

No domingo, às 3 da tarde, o rádio de bordo foi ligado, instalaram três microfones pelo navio — e passageiros, tripulantes, a oficialidade inteira, todo mundo enfim, puseram-se a escutar a partida. Em pleno rio Solimões algumas centenas de corações vibravam quando o Ademir pegava na bola, quando o Zizinho driblava, quando o Barbosa fazia uma defesa. Metade do primeiro tempo, e o "goal" não saía. Nervosismo a bordo. Acaba o primeiro tempo e o "placard" em branco.

Quando, no intervalo, o locutor iniciava o comentário do primeiro tempo, o rádio de bordo quebra. Aflição geral. Todo mundo corre para a cabine do telegrafista, que, pálido de emoção, confirma o desastre: o serviço de rádio de bordo estava quebrado, sem remédio.

Os passageiros só faltaram enlouquecer. Palpites, brigas, conjecturas. Um grupo resolveu ir ao comandante: êle daria um jeito. Mas o comandante era o mais aflito de todos:

DESFILE

— E' muito azar! Logo hoje! Chegou a noite, e o rádio de bordo — quebrado, tràgicamente quebrado. Ninguém a bordo conseguiu dormir. Todo mundo falava, discutia, fazia apostas sôbre o "score".

No outro dia de manhã a aflição era redobrada. Um nervosismo indescritível tomara conta dos passageiros.

O comandante não teve dúvidas:

— "Vamos encostar no primeiro lugarejo, não importa que não seja escala".

Mas, só às 3 horas da tarde apareceu a cidadezinha de Parintins.

Mal o navio começou a se aproximar do barranco — apinhado de curiosos — os passageiros começaram a gritar, fazendo um coro atormentado:

— QUEM GANHOU O JÔGO? QUEM GANHOU O JÔGO?

Pelo ar de tristeza no rosto dos caboclos, logo se compreendeu tudo. Um mais corajoso gritou o "score".

E retardada de vinte e quatro horas, a amargura tomou conta dos passageiros: era gente chorando que não acabava mais.

O refeitório de bordo, nessa noite, ficou vazio: ninguém quis jantar. E o navio ficou cinco horas em Parintins, pôrto fora da escala, porque o comandante achou que, de tanta tristeza, era capaz de errar o rumo.

Pensava mesmo

O ADVOGADO Albert Dau estava em sua fazenda, no Estado do Rio, em companhia de amigos.

Após o almôço, todos foram dormir um pouco. O dono da casa preferiu ficar ali na varanda, numa poltrona. O primeiro amigo que acorda vê Albert sentado, de olhar perdido na paisagem, muito pensativo, e resolve indagar:

— Em que pensas, Albert ?

E o advogado, sem pestanejar:

— Estou pensando na morte da bezerra.

O amigo achou ruim. Não precisava dar uma resposta daquelas, que era de espantar, sendo Albert tão delicado...

O dono da casa explicou:

— Meu amigo, modere-se. Penso, de fato, na morte da bezerra. Hoje, pela manhã, morreu-me uma bezerra aqui da fazenda. Uma bezerra muito linda, a quem eu já havia dado o nome de "Flor do Campo".

O sonho formidável

UM amigo nosso telefonou para a redação:

— Tenho uma colaboração excelente para "Desfile".

— Diga.

— Foi um sonho que tive ontem. Sonhei que...

— Ah, sonho não serve. "Desfile" só publica fatos verídicos.

— Mas foi um sonho no duro. Um sonho formidável...

— Mas é sonho. Sonho não serve. Mas conte, como é que foi ?

— Você publica ?

— Infelizmente não posso.

— Então não conto.

E desligou, zangadíssimo.

O "crack" no microfone

APÓS um sensacional jôgo de futebol, o locutor esportivo foi ao vestiário entrevistar os jogadores vitoriosos.

Chegou junto ao autor do "goal" da vitória e perguntou:

— Diga alguma coisa a nossas ouvintes.

— Só posso dizer que estou "bastantíssimo satisfeito"...

Aniversários

FAZEM anos hoje:

SENHORES:

General Franklin Emilio Rodrigues; Ademar Alves Bibiano; professor José Oiticica; comandante Carlos Ramos; Hamilton Loureiro Novais; Armando do Carmo; Gerson da Fonseca Luiz; Milton Gonçalves de Brito; João Pedro de Carvalho; Garcia Pereira Pinto Loureiro; Italo de Di Spirito; Pedro Borges Apolinário; Manoel Prieto; Evandro Gomes Tores; Mancel Sá Peixoto; Horacio de Almeida Barbosa; Julio Silva Araujo Filho; Manoel Pinto; Emilio Amarante Peixoto de Azevedo; Anibal Fabiano Alves, médico; Carlos Pinto de Lemos Sobrinho; Bianor Colete de Araujo; M. A. Guilherme Filho; Lourival Dallier Pereira; Lauro Moreira de Oliveira; Jorge Salvais da Silva e Manoel de Sá Peixoto.

SENHORAS:

Libia Pacheco Passos; Ilza Rodrigues dos Santos; Alice Cunha da Silva; Nadir Roxo Nicolussi; Antonia Januzzi e Julieta Soares Costa.

SENHORINHAS:

Neide Graça Gil Ferreira; Isis Castelo Branco; Anesia de Miranda Coimbra; Paulina Auxiliadora Costa e Vilde Ana Borges e Juza Cherubim.

MENINOS:

Luiz Claudio, filho do casal Humberto Figueiredo-Elisa Pinto Figueiredo; Hilton, filho do casal Joaquim-Ione de Mattos; Walmy, filho do sr. Joaquim Corrêa da Silva e sra. Alcina Ferreira da Silva e João, filho do sr. Mario Tomás Antunes e sra. Helena do Amaral Antunes.

MENINAS:

Dulce Maria, filha do sr. Antonio Martins Leal e sra. Anthela de Carvalho Leal; Marina de Carvalho; Vera Lucia, filha do sr. Alberto Martins e sra. Silvia Martins; Nadja, filha do sr. Eurico Cortês e sra. Maria José Cortês e Helena, filha do sr. João da Silva Franco e sra. Amaina Augusto Franco.

— Fez anos ontem o sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que foi homenageado pelos funcionários do Catete.

— Fez anos, sábado último, o sr. Walter dos Santos, funcionário do Ministério do Trabalho, trabalhando atualmente na Sala de Imprensa.

Walter recebeu de seus amigos e colegas uma significativa manifestação de amizade.

— Faz hoje dez anos a menina Angelina, filha do sr. José Fiori e da sra. Francisca Fiori.

— Faz vinte anos hoje o sr. Helio Rodrigues, filho do sr. João Rodrigues e da sra. Ermelinda Alves Rodrigues.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

VITRINES DA CIDADE

COMO o uso da saia e blusa não sai de moda, pode-se encontrar êste ano uma grande variedade de feitios. Entre todos êstes, o mais original e elegante que achei é uma blusa de mangas três quartos, com um corte diferente no ombro, ligeiramente franzido, seguindo a linha moderna. Há de várias côres: azul, verde, amarela, preta e branca. Casa Celeste Modas, na Avenida Copacabana, 876 — Preço: Cr$ 320,00.

GLORIANNA

280 ESCOTEIROS ACAMPAM EM JACAREPAGUA'

No acampamento de Jacarepaguá, 280 escoteiros da U.E.B. dividem o seu tempo entre tarefas e folguedos

Entusiasmo, ordem e disciplina — Unificação do escotismo nacional — Homenagem à imprensa

COM um animado "carbeto", os escoteiros da Região do Distrito Federal, da União dos Escoteiros do Brasil, deram por terminado o acampamento que fizeram nos dias 18, 19 e 20 do corrente mes.

Além da demonstração de nós, em que alguns escoteiros mostraram sua habilidade para lidar com as cordas, foram apresentados números de improvisação de macas para o transporte de feridos, de subida em escada de cordas, de prestação dos primeiros socorros aos feridos e outros mais.

ENTUSIASMO

Em todos os momentos do "carbeto" e durante os exercicios regulamentares efetuados no acampamento, os escoteiros cariocas demonstraram grande entusiasmo e disciplina. As ordens dos chefes de grupos eram imediatamente obedecidas, sem indagações ou má vontade.

Seguiram fielmente o artigo 7.º de sua lei, que diz: "O escoteiro é obediente e disciplinado".

ACAMPAMENTO

O acampamento, foi na Vila Albano, à rua Cândido Benicio, Jacarepaguá. Durante 3 dias, os escoteiros ali permaneceram, recebendo instrução entre seculares mangueiras.

Tomaram parte no acampamento cêrca de 280 escoteiros da Região do Distrito Federal, integrantes de 13 associações diversas. Estiveram acampados 27 chefes, 17 pioneiros, 51 escoteiros "seniors" e 135 escoteiros "juniors", além de alguns "lobinhos". Estes apenas compareciam durante o dia; não dormiam no campo, devido a sua pouca idade.

"INSTALAÇÕES"

Pelos próprios escoteiros e sob a orientação dos chefes dos grupos, foram erguidas cêrca de 63 barracas de lona no acampamento. Construiram-se, também, 30 cozinhas e várias instalações sanitárias.

Não faltou no acampamento um rústico chuveiro, feito com sacos de lona e cordas.

UNIFICAÇÃO

O acampamento assinalou um fato importante para o escotismo brasileiro: a unificação dos escoteiros de terra com os escoteiros do mar. Duas associações de escoteiros do mar — a Siqueira Campos e a Euclides da Cunha — estiveram presentes.

Entre uns e outros há ligeiras diferenças, não apenas no que respeita ao fardamento, mas também em relação aos exercícios efetuados. Os ultimos têm, na maioria das vêzes, o mar como campo de provas.

ASSOCIAÇÕES

Além das duas associações de escoteiros do mar, tomaram parte no acampamento as seguintes, tôdas pertencentes à Região do Distrito Federal: Marechal Floriano Peixoto, Lindolfo Color, Olavo Bilac, Siqueira Campos, Natalino da Costa Peixoto, São Geraldo, Marechal Deodoro, S. Pedro de Cascadura, Araújo Lima, S. José e Santa Rita de Cássia.

FEIJOADA A IMPRENSA

Nos últimos instantes de seu acampamento, os escoteiros da Região do Distrito Federal homenagearam a imprensa escrita e falada, oferecendo aos jornalistas uma feijoada preparada no campo.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 675 — EM 22-7-952

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Inocente. 7 — Mulher. 8 — Sobrequilhas. 12 — Astutos. 13 — Apurais. 18 — Origem. 19 — Sistema dos que tudo atribuem ao destino, negando o livre arbítrio.

VERTICAIS: 2 — Mediana. 3 — Cano de moinho. 4 — Relativo ao universo. 5 — Lanugem de certas plantas. 6 — Claridade que o sol envia à Terra. 8 — Omitia. 9 — Decorar. 10 — Tirania. 11 — Juizos. 14 — Indio ou caboclo menino. 15 — Ave pernalta. 16 — Conheço. 17 — Caminhavam.

NOTA — O problema acima é o primeiro de um concurso semanal (675 a 679).

CHARADAS NOVISSIMAS

I — O vento frio me enregelava o queixo descoberto — mas eu ia tocando o rebanho pela coxilha que o minuano varria sem piedade — 1-2.

II — Numa ilha do arquipélago de Sonda tôda declaração do govêrno é justa e acertada, contou-me certo jornalista muito escrupuloso — 2-2.

III — Esta pequena inchação na testa devo a uma parelha de coices que o burro do meu vizinho me pregou e que me fêz correr desaporderadamente — 2-1.

CARTAO DO DIA

Elio Brás

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 21 (3.ª feira)

Sincopadas: COCHICHO — CHOCHO — ABANO — ANO — FIDALGA — FIGA.

Cartões: QUITANDEIRO — POCONE.

Principiantes (402) - Hor. e Vert.: SACOPA — AMAVEL — CABULA — OVULAR — PELA — ALARDE.

DIOFRAN

Conferências

O MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro promove, no auditório do Ministério da Educação, no dia 24, às 18 horas, uma conferência do sr. Vladimir Alves de Sousa sôbre a Arte de Goya e a Gravura Espanhola.

ENCONTRA-SE no Rio o prof. J. A. Doerig, da Universidade de Saint Gall e uma das mais destacadas expressões intelectuais da Suiça contemporânea, com estudos superiores realizados em Paris, Londres, Itália, Madri, Coimbra e Zurique, onde se doutorou em filologia românica, versando a sua tese sôbre o folclorismo em Fernan Caballero.

Autor de numerosos ensaios e artigos em revistas européias e colaborador da Enciclopédia Suiça, o prof. Doerig realizara, hoje, terça-feira, às 17 horas, uma conferência pública no auditório do Ministério da Educação, falando em português sôbre o tema "Suiça, mediadora de povos, raças e culturas", sob os auspicios daquela Secretaria de Estado e da legação da Suiça.

CORAÇÃO ARTIFICIAL

"ÊXITO para muito breve do coração artificial".

O título publicado na primeira página dêste vespertino chamou minha atenção, despertou um atônito interêsse. "Coração artificial!" que seria? Jamais ouvira falar nisso, que coisa mais estranha, fantástica, espantosa! Meio fascinada, meio perturbada, corri ao texto na 7.ª página, uma entrevista do Dr. Fernando Tricerri, famoso especialista argentino de cirurgia cárdio-vascular, ora em visita ao Rio.

Do coração artificial em si, a entrevista não dá grandes detalhes. Diz apenas que por meio dele a circulação do sangue pode ser desviado, e que, falando sôbre o tratamento cirúrgico das doenças cardiácas, o Dr. Tricerri declarou: ter observado notáveis progressos que fazem prever o êxito da aplicação do coração artificial para muito breve". Não compreendi bem se o coração artificial será usado apenas durante as operações, ou se, com a extração do verdadeiro, ficará permanente qual um braço de borracha ou perna de pau...

A idéia é assustadora, horripilante mesmo... Um coração postiço, artificialmente animado, batendo certinho como uma espécie de relógio, uma bronze ou vidro? Talvez de urânio ou matéria plástica... Ou quem sabe sua matéria ficará à vontade do freguês que poderá escolher, hesitando entre um máquina fria, meio morta, um corpo estranho dentro do peito! De que será feito um coração assim? Borracha, madeira ou metal? Ferro, platina, ouro, resistente coração de aço, um rico coração de ouro, um bonito coração de água marinha, um frágil coração de cristal, um coração de pano, um coração de pedra, um coração de porcelana, um coração de qualquer coisa exceto de carne...

Mas, um coração artificial será capaz como um coração real, como um coração de carne, de palpitar, sentir, vibrar, sofrer, amar? Saberá abrir-se na alegria, parar no mêdo, apertar-se no aflição, contrair-se na tristeza, aliviar-se na expansão? Saberá ser grande e bom? Acompanhar os estados da alma, as mutações da vida, os anseios, os sentimentos, os afetos? Terá segredos, mistérios e ideais? Poderá ser um simbolo de amor, um tema de poemas e canções? Poderá sonhar? Ou será apenas uma coisa sem calor, um mero mecanismo insensível, um simples instrumento indiferente? Poderá alguém com um coração artificial falar de coração aberto dizer sem feiticie de "eu te quero do fundo do coração..."

Contudo, é possivel, provável até, que existam pessoas adeptas do coração artificial, considerando-o muito cômodo, prático e seguro... Aliás, pensando-se bem, há muita gente que já tem coração artificial...

MALUH DE OURO PRETO

Noivados

Contrataram casamento a senhorita Nilda Gameiro de Almeida, filha do sr. Rosemir de Almeida e sra. Ester Gameiro de Almeida, e o sr. Mirandelino Chaves.

Viajantes

Chegaram pela Pan American World Airways:

De Buenos Aires: — Moles Brassat Branco Lisboa, Meer Herschmann, Carlos Domingos Castilheiras, Carlos Sixto Monge, Minnie Moore Porter Turpih, Jessica Brooks Turpin, Harry Greene Balance, Martha Wall Ballance, Gabriel Alfonso Moreno Cordeiro, Arthur Michael Furness, Isidro Martins, Lloyd Hoyth Powell.

De Montevidéu: — John Storer Stephens Jr., Henry Benjamin Robinson, Elizabeth N. Robinson, Marie Iris Corrêa Carril, Alberto Raul Garin Varin, Pasquel Viola, Frank Jerome Gehler, Loring Kenneth Macy, George Wythe, Luiz Julio Vidal Zaglio, Annita Watkins, Yolanda Migliorini.

De Nova York: — Alberto Sinay Neves, Mader Gonçalves, Alfredo Mario.

De Malquita: — Carroll Samuel Fisher, Alice Rutledge Fisher, Carrol Samuel Fisher Jr., Stair Smith Thomas, Maria Boulhon, Roger Figuereo de Mello Boulhon.

De San Juan: — Robert Donald Featherstone e William Newing.

— Pelo avião da Braniff, deixou ontem o Rio com destino aos Estados Unidos, via Lima, o desportista Pasc' ' Viola, campeão uruguaio de golfe que irá participar do "All American Open Golf Tournament" a ser realizado em principios do mês vindouro na cidade de Chicago.

Ali já se encontra o golfista brasileiro Mario Gonzales, campeão sul-americano, que viajou pela Braniff na semana passada.

— A bordo de uma aeronave da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima, Karl Spangerberg, espôsa e filhos, Joseph L. Cunningham e espôsa, Walter Spitzer, Arturo Macias, Margaret Spalding, Robert Middlomas, Frank Flanagan, Ester de Calvo, Gloriola Calvo, Harold Kennard, Portia Deacon, Antonio Kuljevan, Joseph Knapp, Paul Rosenstein e espôsa, Rafael Valle e espôsa; do Panamá: Cordelia T. Vianna, Jane Mouta de Sosa, Mary L. Hayes e Theodore Ab''; e, de Miami, Dotha Sigman, André Fischer, Maria L. Fischer, Frank J. Prime, Isaac V. Lebow, Sadji Nobuchi, Nasayoshi Abe e Ana Maria Pereira. No mesmo avião da Braniff chegaram a São Paulo: de Lima, Cyril H. Andrew Taylor, e, de Miami, Eugene J. Lahr, Fernando Doccolini, Maria Doccolini e Manuel Correia Filho.

No avião da Braniff Airways deixaram o Rio as seguintes pessoas: para Lima, Hilgard O. Sternbreg, Roberto Coelho, Fabio Leal, Barbara O'Brien, Lucy Freire, Priscilla Ewing, David Ewing, Donald Ewing, Edwin Johnson, Phillip Terrel, Elaine Houser, Sally Heyser, Pascual Viola, Manyr Japor, Isabel Japor, Licia Corsi, Jorge Algorta, Ettore Dabini, Tadeuse Dawok, Bruno Nofri, Piero Guelfi, Arsenio Giunta, Bruno Carmassi, Britta L. Devinal, Rina Malatrasi, Ferdinando Lidonni, Lucia Suarez, Carolina Correijo, Carlos Badioli, Luigi Ferrari e Boaventura Uriarte; e, para Miami, na Flórida, Renata Morandi e Dyima Orosco.

— Uma "troupe" de quinze artistas liricos deixou o Rio ontem, pelo avião transatlântico da Braniff Airways, com destino ao Peru, a fim de participar da temporada oficial de "Fiestas Patrias" do Teatro Municipal de Lima.

São eles: Licia Corsi, Jorge Algorta, Ettore Dabini, Tadeuse Dawok, Bruno Nofri, Piero Guelfi, Arsenio Giunta, Bruno Carmassi, Britta Devinal, Rina Malatrasi, Ferdinando Lidoni, Lucia Suarez, Carolina Correijo, Carlos Badiol e Luigi Ferrari.

DIRCE DE SOUSA RAMALHO-JOSÉ MILTON DE BRITO — Casaram-se, na 2.ª Circunscrição do Registro Civil, o sr. José Milton de Brito, filho do sr. José Marques de Brito e sra. Maria Inacia de Brito, e a srta. Dirce de Sousa Ramalho, filha do sr. Dimas de Morais Ramalho e sra. Marina de Sousa Ramalho.

Foram padrinhos da noiva o sr. Wilson Martins Vergue de Abreu e espôsa e do noivo o sr. Osvaldo dos Reis Nunes.

Notícias do SESI

Reassumiu o eng. Mariano J. M. Ferraz

SÃO PAULO, 17 de julho — Em ato realizado na manhã do dia 8 último, na sede do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria, reassumiu o cargo de diretor do Departamento Regional de São Paulo, o eng. Mariano J. M. Ferraz, que há dias regressou de sua viagem à Europa e Estados Unidos. Como se sabe, o dr. Mariano J. M. Ferraz foi membro integrante da Missão Econômica Brasileira que esteve no Velho Mundo a fim de estudar "in loco" problemas econômico-financeiros que interessam ao Brasil. Na ausência do diretor efetivo esteve à frente do Departamento Regional do SESI o sr. Antônio Devisate, que tambem ocupou durante êsse tempo a presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A cerimônia realizada no SESI, estiveram presentes os diretores e altos funcionários da instituição, tendo o sr. Antônio Devisate, ao transmitir o cargo, saudado o dr. Mariano J. M. Ferraz, acentuando que, na sua gestão, pudera verificar diretamente o quanto vinha o SESI produzindo em prol da melhora do padrão de vida do trabalhador brasileiro, devendo-se grande parte do êxito do Departamento Regional de São Paulo à ação esclarecida de seu diretor efetivo, que vem batalhando sem esmorecimento pela paz social. Em resposta, o sr. Mariano Ferraz declarou que era com o maior prazer que reassumia a direção do Departamento Regional do SESI, à qual durante os últimos meses dera o seu concurso entusiasta o sr. Antônio Devisate. Prosseguindo, disse que o SESI é hoje uma instituição que goza de prestigio internacional, sendo enorme o interêsse que desperta em todos os paises europeus e americanos. A viagem ao Velho Mundo e paises americanos do Hemisfério Norte lhe proporcionara ocasião para verificar que absoluta razão assistia aos industriais brasileiros, quando, sob a liderança de Roberto Simonsen, criaram o Serviço Social da Indústria. Como bem acentuara o sr. Antônio Devisate, continuou, o SESI, que no principio de suas atividades fôra recebido com reservas, é hoje obra que inspira confiança aos trabalhadores brasileiros, graças à sua ação assistencial sem condições de qualquer espécie. Tambem no exterior, a instituição vem despertando interêsse cada vez maior. E isto se explica porque todos percebem que naquilo que chamam a "solução brasileira" está o verdadeiro caminho a seguir para o estabelecimento da paz social. Mais adiante, revelou o dr. Mariano J. M. Ferraz observações feitas durante sua viagem, para concluir que, mais do que nunca, se impõem novos esforços para aperfeiçoamento da obra que o SESI vem realizando, obra que constitui justo motivo de satisfação para os industriais brasileiros. Estes, imbuidos cada vez mais da noção do devido valor do trabalhador na obra de fortalecimento econômico do país, desejam fazer o possivel para que da harmoniosa colaboração entre dirigentes e dirigidos surja um clima de confiança sempre crescente, para o engrandecimento da Nação.

CURSO DE HIGIENE SEXUAL

SAO PAULO, 17 de julho — No dia 3 último, realizou-se, no auditório "Roberto Simonsen", a solenidade de entrega dos certificados aos trabalhadores que concluiram o curso de Higiene Sexual, instituido pelo SESI dentro do seu programa de difusão cultural. Como paraninfo, o prof. Flaminio Favero, da Universidade de São Paulo, proferiu bela conferência sôbre os objetivos e a utilidade do curso que então se encerrava. Várias dezenas de jovens de ambos os sexos frequentaram o Curso de Higiene Sexual, que ora se realiza pela terceira vez.

CURSO DE DEBATES

SAO PAULO, 17 de julho — No dia 4 último, realizou-se, no auditório "Roberto Simonsen", com a presença de diretores, professôres e alunos inscritos, a solenidade de instalação do Curso de debates instituido pelo SESI e a cargo do prof. Antônio Rubbo Muller, da Escola de Sociologia e Politica.

(Transcrito do "Correio da Noite", de 21-7-52).

Casamentos

CASAM-SE hoje, às 17 horas, na igreja de N. S. da Paz em Ipanema, a srta. Cléa, filha do sr. e sra. Oscar de Luna Freire, e o sr. José de Mathis, filho da viuva Antonieta de Santoro de Mathis. Após a cerimônia religiosa os noivos darão uma recepção no Country Club.

— Casaram-se, no sábado, Amália Batista dos Santos e Sebastião da Assunção, na igreja de Nossa Senhora da Luz, na rua Ana Nery, no Rocha.

Os pais dos noivos, Antônio Batista dos Santos e Brasilina Maria dos Santos e Antônio Pio da Assunção e Leonina Gramido da Assunção, ofereceram uma recepção aos amigos.

No dia 26, na matriz Nossa Senhora das Graças em Realengo, realiza-se o enlace matrimonial da senhorinha Diva Carvalho, filha do sr. Arlindo Carvalho e sra. Durvalina Carvalho, com o sr. Ademar de Lima Guimarães, filho do sr. Agripino Crespo Guimarães e sra. Rosa Guimarães.

— No dia 28, será o casamento da senhorinha Yvone de Vasconcelos, filha da viuva sr. Ivan de Vasconcelos, com o tenente Peri Ismael Maciel.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

automóveis
DE SOTO
modêlo 1952 = confôrto + segurança + economia
distribuidores:
CIA CIBRACO
RUA SOUSA VALENTE, 15
TEL.: 28-7104

Rotary Club

FOI empossado o novo Conselho Diretor, que deverá administrar o Rotary Club do Rio de Janeiro no período de julho de 1952 a junho de 1953, cuja constituição é a seguinte:

Presidente — almirante Jorge Dodsworth Martins; 1.º vice-presidente — dr. José Martins d'Alvares; 2.º vice-presidente — dr. Luis Eduardo Magalhães; 3.º vice-presidente — sr. Ildefonso Lardosa; 1.º secretário — dr. Tomaz Figueiredo Mendes; 2.º secretário — dr. Eduardo Guidão da Cruz; 1.º tesoureiro — dr. Antenor da Fonseca Rangel Filho; 2.º tesoureiro — dr. I. R. Benoliel; diretor do Protocolo — sr. René H. Levy; diretores: dr. Alcides Lins, dr. Americo Rodrigues Campelo e sr. Sydney Muniz Gregory.

"A Marinha em Revista"

ESTA' circulando o número de julho de "A Marinha em Revista", publicação da Diretoria do Pessoal da Armada, dirigida pelo capitão de mar e guerra Jairo de Carvalho Bezerra.

Com variado noticiário sôbre a Marinha de Guerra, está despertando, no interior, o interêsse dos jovens pela carreira naval.

Na Câmara de Vereadores

EXTINÇÃO DOS POSTOS DE GASOLINA DA PREFEITURA — Em face da denúncia apresentada pelo sr. Cotrim Neto, sôbre concorrência irregular aberta pelo Departamento do Patrimônio da Prefeitura para exploração de bombas de gasolina, que foram devolvidas pelos concessionários, compareceu à Câmara o sr. Roberto Filgueiras, diretor do Patrimônio da Prefeitura. Esclareceu que o edital de concorrência, que dá preferência à antiga concessionária, foi feito com base em contrato regularmente registrado.

Na Sala de Imprensa da Câmara, perante os srs. Cotrim Neto, Julio Catalano e Carlos Frias, o assunto foi debatido demoradamente, tendo o sr. Roberto Filgueiras, que se defendia das acusações do sr. Cotrim Neto, sugerido a elaboração de nova lei, que revogue a antiga e acabe com os postos e bombas de gasolina da Prefeitura.

O sr. Cotrim Neto, entretanto, não aceitou a sugestão, pois não vê necessidade da extinção dos postos de gasolina, que devem continuar a funcionar, mediante uma concorrência pública, em que não se dê preferência a êste ou aquele grupo.

Os srs. Julio Catalano, Mario Martins e Carlos Frias estão dispostos a apresentar um projeto revogando a lei sôbre os postos de gasolina.

Durante o expediente, foram debatidos pelos srs. Julio Catalano, Cotrim Neto e Carlos Frias os editais sôbre a exploração dos postos de gasolina, tendo nessa ocasião o sr. Julio Catalano defendido o diretor do Patrimônio das acusações do sr. Cotrim Neto.

Êste, respondendo ao sr. Julio Catalano, afirmou que suas declarações eram inoperantes e sem fundamento jurídico.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA POPULAR — O sr. Luís Paes Leme apresentou um projeto de lei, que cria o Serviço de Educação Física Popular.

Destina-se a ministrar educação física nas praias e jardins públicos.

CONSTRUÇÃO DE UM MERCADO MUNICIPAL — Foi aprovado ontem, em primeira discussão, o projeto 739, de 52, que abre o crédito de Cr$ 4 milhões para a construção de um mercado municipal na zona sul da cidade.

O projeto, com parecer favorável da Comissão de Justiça, Segurança e Turismo, foi submetido a plenário, que o aprovou em primeira discussão.

Levado à segunda discussão, continua em votação. Falaram sôbre o assunto os srs. Mario Martins, Osmar Resende, João Luís de Carvalho, João Machado e Salomão Filho.

O projeto é de autoria do vereador Hiram Dutra.

INFORMAÇÕES SÔBRE OS FISCAIS DE TEATRO — A vereadora Lígia Lessa Bastos requereu informações ao prefeito sôbre os 10 fiscais de teatro que foram transferidos para a Polícia de Vigilância.

O pedido de informações refere-se a vencimentos, gratificações, percentagens e motivos da transferência, dagando, ainda, se os transferidos pleitearam em Juízo majoração da percentagem que percebem.

Na justificação, alega a grande repercussão que teve na Câmara o ato do Secretário do Interior da Prefeitura.

CONGRATULAÇÕES AO FLUMINENSE — Os vereadores aprovaram ontem um voto de congratulações com o Fluminense Futebol Clube, pelo seu 50.º aniversário. A proposta foi do sr. Leite de C...

TOCOU FOGO NO LIXO E QUASE INCENDEIA O HOTEL

Evitado o sinistro pela rapida intervenção dos Bombeiros



Os bombeiros no auge da luta contra o fogo

A ação pronta e rápida dos bombeiros salvou de incêndio, ontem à noite, o hotel Paissandu, à rua do mesmo nome 262, quando a fogueira de lixo feita pela dona do prédio em demolição da praia do Flamengo 252, propagou-se ao madeirame velho, existente nos fundos do terreno da última rua, que faz divisa com o hotel.

Dado o alarma por moradores do hotel, acorreram os bombeiros dos postos de Humaitá e São Salvador, sob o comando do aspirante Strongolski e sargento Adilson, dando imediato combate às chamas, conseguindo circunscrevê-las, antes que passassem para o hotel.

Fez o policiamento do local um choque da Polícia Militar, sendo os serviços policiais superintendidos pelo comissário de serviço no 4.º Distrito.

Foi feito exame pericial.

O prédio demolido pertencia à senhora Antonia Lourenço da Silva, residente na casa 184 da praia do Flamengo. E foi ela quem, depois de fazer limpeza de lixo, ateou fogo ao monturo, propagando-se as chamas ao madeirame.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO 71-4.º PAV

PROCESSADA POR INFANTICIDIO — Velina de Souza, de 26 anos, da rua Anchieta, 5, apartamento 302, acusada de haver asfixiado a filhinha recém-nascida, no vaso sanitário, fotografada pouco depois de receber alta, no Hospital Miguel Couto. O gesto de Velina foi percebido pela família residente no apartamento, que chamou uma ambulância do Hospital Miguel Couto. O médico de plantão, dr. Hermes da Fonseca, ainda retirou a recém-nascida com vida do vaso sanitário, mas a pequena faleceu logo depois, na mesa de curativos do Hospital, enquanto a mãe era internada. Hoje sairá para o 2.º Distrito, a fim de responder a inquérito, por crime de infanticídio

"O Hospital da Misericórdia"
(Subsídios históricos)

A publicação dêste volume foi determinada pelo Ministro Antonio Carlos Lafayette de Andrada, provedor em exercício, com autorização da Mesa e Junta tendo sido o sr. Ubaldo Soares, Chefe do Arquivo, quem o ordenou e redigiu.

O LIVRO

Compõe-se dos seguintes capítulos: 1 — Das origens à inauguração; 2 — Os mordomos; 3 — Os diretores do serviço sanitário; 4 — Os médicos internos; 5 — O médico estrangeiro; 6 — Album dos notáveis; 7 — Os administradores; 8 — As Irmãs; 9 — Fatos curiosos; 10 — A colaboração do Estado; 11 — A colaboração do braço escravo; 12 — A colaboração portuguesa nos relicários da Santa Casa; 13 — As realizações da Provedoria atual.

VALOR

Êste volume é hoje indispensável a quem desejar fazer um estudo sôbre o Hospital da Misericórdia. Bem ordenado, bem redigido, e bem apresentado.

Leia quinta-feira:
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Às cancelas de Bonsucesso

AS cancelas de Bonsucesso quase já não dão mais vazão à quantidade enorme de veículos que por ali transitam com destino à Avenida Brasil.

São carros dos bairros de Bonsucesso, Higienópolis, Maria da Graça, Del Castillo e até de Inhaúma que procuram cruzar a linha férrea naquelas duas cancelas, uma com trânsito num sentido e outra noutro.

O movimento é tão grande de trens da Leopoldina e de veículos que, quase sempre, não há tempo para passar todos êles de uma só vez, ficando muitos esperando a próxima abertura das cancelas.

Com um pouco de boa vontade e conhecimento pessoal da situação, tudo ficaria resolvido se fôsse prolongada a rua Tenente Abel Cunha até a rua Uranos ou a antiga Rio-Petrópolis, uma vez que em tôda essa extensão da Avenida dos Democráticos até ali não existe uma só casa a demolir e apenas terrenos baldios, fáceis, portanto, de ser desapropriados em benefício geral de tôda a população de Higienópolis, Maria da Graça, Méier e outros bairros circunvizinhos.

Outra providência necessária é o alargamento da rua Tenente Abel Cunha, que não está dando vazão com eficiência ao trânsito atual, já existindo um projeto aprovado nesse sentido que até hoje, não sabemos por quais razões, ainda não foi pôsto em prática.

Busto de Segadas para Segadas

OS auxiliares de gabinete do ministro do Trabalho ofereceram-lhe, ontem, um busto, trabalho do escultor Ferrer.

NÃO COMPARECEU A JUÍZO O INVESTIGADOR ACUSADO

Prestam depoimentos as testemunhas de acusação — O massacre de "Carne Crua" na Polícia —

O INVESTIGADOR Ernani Generoso, um dos trucidadores do detento "Carne Crua", na Delegacia de Vigilância, ficou ainda mais enredado nas malhas do processo a que responde, juntamente com seus colegas Dalgy e Venicio.

Ausente do sumário que ontem se iniciou, teve a defendê-lo o auxiliar do defensor público do Tribunal do Júri. E as perguntas feitas pelos advogados de seus colegas e as respostas dadas pelas testemunhas tinham o objetivo de inocentar os dois investigadores que compareceram, Dalgy e Venicio.

PROCURA-SE UM JUIZ

Com a nova convocação do juiz Faustino Nascimento para o Tribunal de Justiça e a consequente ida do juiz João Claudino de Oliveira e Cruz para a presidência do Júri, ficou vago o lugar de juiz substituto.

E, ontem, quase não se realizava o sumário, por falta de juiz. Por mais que se o procurasse, não era encontrado o substituto do juiz João Claudino. A última hora, porém, foi encontrado o juiz Ivânio da Costa Carvalho, que presidiu o sumário.

DEPÕE O JORNALISTA

A primeira testemunha a ser ouvida foi o jornalista J. Calheiros Bonfim, da TRIBUNA DA IMPRENSA, que, neste jornal, em várias reportagens, mudou o rumo do inquérito e restabeleceu a verdade dos fatos.

Confirmou o reporter que, ao sair da delegacia, desconfiara que a testemunha Wilson Nascimento, "Argentino", não falara a verdade. Tomando, para a cidade, a mesma condução de "Argentino" e do investigador que o acompanhava, interrogou-o.

"Argentino", então, facilmente declarou que tudo o que dissera ao delegado fôra mentira e que assim agira por medo de futuras represálias, já prometidas pelos policiais implicados no caso.

Informou ainda "Argentino" que assistira ao espancamento de "Carne Crua" pelos policiais, lembrando-se bem de Generoso, que tinha grande satisfação em ..., aplicando golpes de quina no corpo de "Carne Crua" que, no chão, ensanguentado, era ainda espezinhado pelo investigador. A cada salto de Generoso, o sangue esguichava com mais abundância da boca de "Carne Crua".

Tudo isso, após publicada a reportagem na TRIBUNA DA IMPRENSA, foi confirmado pela testemunha ao delegado que presidia ao inquérito, não sendo necessária a acareação com o jornalista.

Disse mais o jornalista que fôra procurado, indiretamente, pelos policiais envolvidos no trucidamento, em virtude das reportagens que possibilitaram a descoberta da verdade.

ESTAVA AÉREO

O juiz que fazia a instrução criminal parecia nada conhecer do processo, tanto que nada mais perguntou ao jornalista — que conhece, ainda, vários detalhes a respeito do fato.

Assim, deixaram de ser consignados, por falta de perguntas, entre outros, os seguintes fatos:

1. Ameaças posteriores à segurança da testemunha Wilson; 2. invasão de seu quarto, no hotel, por policiais; 3. ameaças em plena rua, seguidas, uma delas, de um início de espancamento; 4. prisão de pessoas que na rua fôssem vistas com Wilson; 5 pedido de garantias de vida de Wilson ao juiz João Claudino.

DE COSTAS QUENTES

Após o jornalista, foi ouvido o investigador José Luís dos Reis Príncipe — inquilino de Generoso.

Disse que, no dia do trucidamento de "Carne Crua", Generoso chegou em casa à tarde e pediu à sua espôsa — dele, Príncipe — que, se alguém o perguntasse, dissesse que êle passara todo o tempo em sua residência. Isso — acrescentou — porque espancara um prêso, no xadrez, até matar.

Disse depois, Príncipe, comentando o fato com Generoso, ouviu dele o seguinte:

— "Sou amigo do Borer e do delegado Fernando Filho e êste já arranjou dois "patos" para tomarem o meu lugar. E já me prometeu umas férias de dois meses, para que o pessoal se esqueça do fato".

NÃO VIU

O último depoimento foi o do cunhado de "Carne Crua", que com êle estava no xadrez, tendo presenciado, portanto, o trucidamento. O seu nome é Lourival Pereira de Oliveira.

Disse que houve uma briga entre "Carne Crua" e outro preso, intervindo o investigador Venicio, que foi agredido com uma cabeçada no estômago.

Neste momento entrou um homem alto — que não era nenhum dos presentes (Dalgy e Venicio) — que espancou "Carne Crua" com um cassetete.

Disse mais que "Argentino" não presenciou o espancamento.

A DEFESA

A defesa dos investigadores está sendo feita por vários advogados: Evandro e Raul Lins e Silva defendem Dalgy; Amauri Lacerda e Ismar Viana defendem Venicio, e o defensor público — representado ontem pelo assistente Wilson Pereira — defende Generoso, que é revel.

Não é da Marinha o restaurante

"O restaurante existente no pátio interno da Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro não é dependência do Ministério da Marinha" — informou, em nota à imprensa, o gabinete do almirante Guillobel, ministro da Marinha. Acrescenta que os comentários desfavoráveis veiculados pelo jornal "Ultima Hora" não podem atingir a Marinha, exatamente pelo motivo citado.

MELHORAMENTOS NO CAIS DO PORTO

O MINISTRO da Viação, sr. Sousa Lima, inspecionou ontem as obras de construção de dois armazens situados em frente ao 3 e ao 12 do Cais do Pôrto e que terão área de, aproximadamente, 12 e 17 mil metros quadrados e capacidade para 30 mil e 42.500 toneladas.

Uma vez prontos êsses armazens, poderão contribuir para a descarga de mais cinco navios do que atualmente. Serão dotados de dispositivos modernos. A Administração do Cais do Pôrto prometeu prêmios aos construtores se conseguirem terminar o trabalho mais depressa do que os 15 meses previstos no contrato.

ARMAZEM PROVISÓRIO

O ministro inspecionou o armazém provisório que está sendo construído enquanto se aguarda o crédito de 150 milhões necessário aos demais. Terá capacidade para 12 mil toneladas e custará 3,4 milhões, devendo estar pronto no próximo dia 5 de setembro, dentro do prazo fixado.

Na presença do ministro foram montados os 16 guindastes que servirão o "pier" Mauá.

APARTAMENTOS

O sr. Sousa Lima inaugurou, ainda, outro bloco de apartamentos, com 36 unidades, que faz parte da Vila Portuária. Cada apartamento será alugado aos portuários por 500 cruzeiros mensais, como acontece com os nove blocos já existentes, num total de 465 apartamentos.

O ministro e a comitiva que o acompanhou, da qual faziam parte os srs. Ismael Coelho de Sousa, administrador do pôrto do Rio, e Hildebrando de Góis, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, almoçaram a bordo do navio norueguês "Sygna".

O BARCO NAUFRAGOU E UM MORREU

UM BARCO a remo da Companhia Geotécnica de Sondagens, sediada à rua Senador Dantas, 74, 2.º andar, naufragou a 600 metros do cais do Cajú, desaparecendo um dos quatro operários que o ocupavam, tendo sido salvos os demais.

A comunicação do fato foi feita à Polícia pelo engenheiro Airton Carmo Russo, da Companhia Geotécnica, que disse estarem os operários em trabalho de sondagens quando o barco soçobrou.

Eis os operários que estavam na embarcação: Virgilio Arruda, José Pereira da Silva, Sebastião Cesário de Almeida e Manoel Assunção. Sebastião é que presumivelmente se afogou, pois desapareceu.

Sandra, a pretinha que boiava na lagoa

Apareceu-lhe a mãe, contando uma história que a Polícia vai apurar

A MENINA de cinco meses, salva das águas do canal da Lagoa Rodrigo de Freitas por um estudante, foi identificada. Chama-se Sandra. Apareceu-lhe a mãe no Hospital Miguel Couto, Ecila Gonçalves Viana, de 19 anos de idade, que fêz a identificação e contou uma história que, embora comovente, não deixa de exigir cautela por parte das autoridades policiais. E' preciso descobrir a verdade inteira e dar inteira punição ao crime praticado na pessoa de Sandra, se êste é realmente o seu nome.

A HISTÓRIA

Ecila Gonçalves Viana diz que o nome da menina é Sandra Maria, sua filha. A idade precisa é quatro meses. E contou a história: mora e trabalha no apartamento 101, do prédio número 26, da rua José Linhares. Os patrões não querem criança no apartamento, quando a criança é filha da empregada. Criança atrapalha. E para evitar que Sandra Maria "atrapalhasse", confiou-a a uma amiga, de nome Alaíde Pereira da Rocha, residente na Rua 1 da Rocinha, na Estrada da Gávea. Pagava-lhe 250 cruzeiros por mês.

Anteontem, levou a menina para o casebre da amiga prometendo voltar no dia seguinte para vê-la. Mas, não voltou, porque reconheceu a filha na fotografia estampada nos jornais, com a história da pescaria da Lagoa. Dirigiu-se, então, ao Hospital Miguel Couto.

A POLICIA INVESTIGA

Hoje pela manhã, Ecila foi intimada a comparecer à delegacia do Segundo Distrito Policial para prestar mais esclarecimentos. Mas, Alaíde terá que ser também intimada.

Ecila, a mãe, com a pequena Sandra

Apresentada a defesa prévia do tenente Franco Bandeira

APONTANDO oito testemunhas, arrazoando e pedindo diligências, o advogado do tenente Bandeira Franco deu entrada, ontem nas razões da defesa prévia do oficial acusado do assassínio de Arsênio Afrânio de Lemos.

"FALIBILIDADE DO TESTEMUNHO"

A tese fundamental da defesa prévia baseia-se na "falibilidade do testemunho". Refere o patrono do tenente que se criou nos autos a figura do autor (o tenente) do crime do Sacopã, em virtude da pressão exaltada da opinião pública, que fez a polícia errar, "levando-se a Justiça ao seu primeiro desvio, com a decretação da prisão preventiva".

Diz mais o advogado que, na polícia, foi impedida a defesa de exercer seu mandato, e que o defendente não praticou o crime que lhe atribuiram.

E pede inquirição das oito testemunhas: Nuno Alvares Ribeiro, informante; Aurélia Seixas dos Anjos, informante por ser avó do tenente Bandeira; Rubens de Campos, o vigilante municipal ouvido no inquérito, e que foi a primeira pessoa que teve conhecimento do crime; Domingos Figueiredo, o motorista que serviu o tenente na noite do crime; o advogado Francisco Soares Brandão, da Caixa Econômica; Jeovan Ferreira dos Santos, engenheiro; Gilda Peccini, doméstica; advogado Gil do Rego Barros, da Caixa Econômica; brigadeiro João Correia Dias da Costa e o tenente-coronel Ruténio Carneiro da Cunha Ribeiro. Por fim requereu o advogado que fôsse feita a juntada nos autos de uma declaração escrita do brigadeiro Dias da Costa.

E requer diligências: que se requeira à polícia fotografias do local do crime, devendo os bancos aparecerem; que se peça à Aeronáutica a data do embarque do tenente para Fortaleza.

Solidário Comitê da Câmara Municipal com o da Polícia

O PRESIDENTE do Comitê de Imprensa da Câmara Municipal esteve, ontem, na Sala de Imprensa da Polícia Central hipotecando a solidariedade do Comitê que preside ao Comitê dos Repórteres Policiais, por motivo do cerceamento da liberdade de imprensa em repartições do D. F. S. P.

Lesada a família imperial pelo Conde de Pombeiros

Superiores a 600 mil cruzeiros os prejuízos

A FAMILIA Imperial brasileira acaba de ser lesada, em 600 mil cruzeiros, pelo principe português Antônio de Castelo Branco, conde de Pombeiros, que é ligado por afinidade à família de D. Pedro e D. João de Orleans e Bragança.

Sôbre o assunto, o advogado da Companhia Imobiliária de Petrópolis, da qual é presidente o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, deu entrada em Juizo, de uma ação contra o conde de Pombeiros, que é antigo funcionário da Companhia Imobiliária de Petrópolis, onde era encarregado de providenciar loteamentos e venda de terrenos.

Dessa maneira o conde de Pombeiros é acusado de dever à Companhia Imobiliária importância superior a 600 mil cruzeiros, procurando fugir a possível penhora através da alienação da maioria de seus bens imóveis.

O advogado da família imperial acrescenta que a sua dívida, num montante de 618.629 cruzeiros e 20 centavos, já foi julgada procedente, por sentença judicial de 31 de dezembro do ano passado e a cujo pagamento foi intimado por edital.

Dessa intimação estaria fugindo o conde de Pombeiros, com a agravante de vir alienando os bens imóveis de sua propriedade, com o intuito manifesto de fraudar a execução do julgado".

O advogado considera que a fraude está prevista no artigo 895 do Código de Processo Civil e que o objetivo do conde acusado é de alterar seu patrimônio pessoal, reduzindo-o à insolvência.

HISTORIA COMPLICADA

Falando por telefone com o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, êste nos declarou que o caso é uma história muito grande e complicada, por isso será contada posteriormente.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

D... POLICIAIS

ESFAQUEADO — O operário Sebastião Vicente da Costa, de 20 anos, do morro do Turano, barracão sem número, na noite de ontem, foi internado em estado de choque, no Pronto Socorro, apresentando ferimento pentrante no abdome, produzido por faca. Ao que apurou a polícia, foi êle agredido pelo irmão, de nome Pedro mais conhecido por "Pedro Paulista", que há dias lhe havia entregue para conserto uma harmônica. Ontem o agressor foi buscar o instrumento musical. O conserto ainda não tinha sido feito. Discutiram os dois irmãos. E tudo terminou quando "Pedro Paulista" sacou da faca e feriu Sebastião, fugindo após. A polícia registrou o fato.

AGREDIDO — Alvaro Barbosa, solteiro, de 40 anos, da rua Caracas, 421, conhecido pelo vulgo de "Sinhozinho", foi internado no Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimento penetrante no hemitorax direito. Ao investigador de serviço naquele hospital, declarou a vítima ter sido ferida a estoque por Basílio Gonzaga de Matos vulgo "Maneta", da rua Upiara, 205, onde se verificou a agressão, segundo diz, por motivo fútil. O 25.º distrito registrou a ocorrência.

ATROPELADA — Neide, de 7 anos, filha de Enobelino da Costa, sofreu contusão na cabeça e comoção cerebral, após ter sido atropelada por auto ignorado e que fugiu. Neide, atravessava a rua Guaranazes, em frente ao n.º 84, onde reside na casa 3. Foi internada no Hospital de Pronto Socorro, conduzida pelo motorista do auto 4-85-60 que passava pelo local. O 21.º distrito registrou a ocorrência.

APANHADO PELO PESADO MÓVEL — Carlos de Andrade, solteiro, de 22 anos, da av. Teixeira de Castro, 604, ontem, no Banco do Brasil, na rua Primeiro de Março, quando removia um pesado fichario de aço, fê-lo desajeitadamente e o móvel tombou, colhendo-o. Carlos de Andrade, apresentando fratura da perna esquerda e contusões, foi medicado no Hospital de Pronto Socorro, após o que, foi removido e internado na Cruz Vermelha.

IMPRENSADO ENTRE O BONDE E O CAMINHÃO — José Porfirio dos Santos, casado, de 55 anos, operário, da rua do Lavradio, 44, foi ontem imprensado entre um bonde e um caminhão, no cruzamento da av. Presidente Vargas com a sua Marquês de Sapucaí. Sofreu fraturas da coxa e da bacia, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro. O 13.º distrito registrou o fato.

CAIU DO TREM — Um desconhecido caiu de um trem elétrico, na ponte de Bangu, morrendo no local. A vítima, cuja identidade não pôde ser conhecida logo, aparenta 50 anos e se traja modestamente. O corpo foi removido para o necrotério da Polícia.

SURRADO A ARAME FARPADO — Após ter sido surrado a arame farpado pelo seu cunhado Jorge Inácio Vale e mais dois desconhecidos, Wallace Carvalho Teixeira, de 27 anos, casado, que se diz funcionário da Central do Brasil, evadiu-se da Assistência do Méier, na hora em que recebia curativos. Wallace, que apresentava ferimentos contusos pelo corpo, chegou ao Pôsto, contando uma história difícil, mentindo e dando endereço errado, chegando a dizer que morava na rua Garibaldi, 186, local onde recebera a surra. Quando o investigador de serviço dêle se aproximou, nem esperou acabar os curativos, saiu correndo, tomando rumo ignorado. Na rua Garibaldi, 186, ninguém o conhece e no 182, onde reside sua mãe, ali não aparece há bastante tempo e nem é funcionário da Central.

ASSALTADO — Quando se dirigia para a sua residência, esta madrugada, foi assaltado e agredido a navalha por três desconhecidos, o funcionário público Augusto Leite Filho, de 27 anos, casado, da rua Borges Monteiro, 219. A vítima, com vários ferimentos, depois de medicada no Pôsto de Assistência do Meier, apresentou queixa ao 22.º distrito policial.

ANAVALHADO — O guarda portuário Elias Sabá, quando passava pela plataforma do Armazém 17 do Cais do Pôrto, prendeu Olimpio Inácio Machado, de 33 anos, da rua São Carlos, sem número, o qual acabava de anavalhar, na cabeça, José Amaro da Silva, de 23 anos, da rua Cunha Barbosa, 13, 1.º andar, estivador. A vítima foi medicada no Pronto Socorro e o agressor autuado no 12.º distrito.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 55 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 43
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

"Chegou a Hora de Matar ou Morrer; Prefiro Matar"

VIOLENTO com os inimigos e adversários; dócil com as mulheres e crianças; ilógico, contraditório, ridículo, desequilibrado, histérico, louco, demagogo e desbocado — para alguns; e para outros uma alma boa e pura, um homem fino, humano e inteligente — assim é Silvestre Péricles de Góes Monteiro, alto e feio, com 55 anos de idade, 3 filhos e um sorriso entre sinistro e delicado.

Jamais se envolveu em escândalos financeiros, segundo afirma, e reside há muitos anos no bairro do Grajaú. O ex-governador de Alagoas fuma bastante, não é de bebedeiras longas, não faz ginástica, não se interessa pelo vestuário. Ama a boa música e, no poder, encheu Alagoas de pavor, sempre armado com um flamejante revólver de calibre 38 (carga dupla) e uma brilhante lambedeira do Pajeú.

Sua carreira constitui uma combinação de violências, boemia e aventuras, sobrando ainda tempo para algumas expansões poéticas. Eu o vi pela primeira vez há pouco mais de um ano, sentado no Café Vermelhinho, tomando água mineral e declamando versos para meia dúzia de amigos: êle é poeta também.

Dias depois fui introduzido em seu gabinete de Ministro do Tribunal de Contas, no 12.º andar do Ministério da Fazenda: uma sala ampla e sòbriamente mobiliada, sofá, duas poltronas e sua grande e desarranjada mesa. Silvestre não tem automóvel próprio mas, apesar disso, desloca-se todos os dias de sua residência para o Tribunal, haja ou não sessões. Aí, recebe êle a todos que o procuram e, convém dizer, o vulcânico ex-governador é um dos homens públicos mais engraçados e acessíveis que até hoje conheci. Fui ao seu gabinete levado pela mão de Augusto de Almeida Filho, redator de "O Radical" e então Presidente do Comitê de Imprensa no Senado, amigo particular de Silvestre.

QUE ENTREVISTA, QUE NADA!

O "jaguar" da terra do sururu conversava em voz alta com meia dúzia de correligionários, gesticulando e gritando. Trata-se de um homenzarrão. Abraçou-me com indiferença e continuou a falar. Motivo: dois dias antes havia sido assassinado em Maceió o sr. Campos Teixeira, ex-candidato a governador do Estado, com seu apoio, nas eleições de 3 de outubro. O Ministro estava encolerizado e quando lhe falei em entrevista, êle explodiu:

— Que entrevista que nada, meu amigo!

Com os olhos fuzilantes:

— No momento eu quero é vingança. Chegou a hora de matar ou morrer. Eu, pelo menos, prefiro matar!

Sua voz estrondava. Silvestre estava revoltado com o crime do deputado Ozéas Cardoso e afirmou:

— Se Ozéas me aparecer pela frente, passo-lhe fogo, embora vá para milhões de infernos. Aliás não acredito que exista isso!

Alguém lembra a Silvestre que Ozéas é homem de coragem. O Ministro não contém o ódio e exclama:

— Que coragem que nada! Não passa de um bandido barato, um criminoso nato, um celerado, um epiléptico, tem tôdas as características do perverso. Mas, por isso mesmo, é um cobarde! Não troca sua vida nem pela de Jesús. Se lhe disserem: — "Você vai matar Jesús e depois vai morrer também" — Ozéas se péla de mêdo e não mata. Uma vez eu o "choquei" em Palácio. Foi conversar comigo e quis falar alto. Gritei-lhe no pé do ouvido: — "Cale-se". Êle calou-se. Não disse mais uma palavra. E' um facínora. Mas tem mêdo de mim.

"EM ARNON EU DOU DE CHICOTE"

OS QUE assistiam a essa conversa (um padre e um ex-delegado de Maceió, Almeida Filho e certo rapaz cujo nome não recordo agora) permaneciam silenciosos. Examino a figura do homem que aterrorizou tanta gente: tem alta estatura, espessas sobrancelhas, mãos grandes, olhos miúdos, cabelos grisalhos. Enquanto fala, sorri — um sorriso indefinível. Sua fisionomia assemelha-se à do ator Boris Karloff naqueles filmes apavorantes, e alguns dos seus gestos lembram Benito Mussolini. E' tempestuoso e divertido. Ei-lo com a palavra:

— Infelizmente, seu Leal, como em Alagoas só tem gente mole, o bandido do Ozéas ainda está vivo. Êle pode me enfrentar de grupo, de alcatéia, e mesmo assim acho difícil. Duvido, por exemplo, que êle venha aqui ao Tribunal me topar peito-a-peito. Faço este desafio por seu intermédio: que venham Arnon e seus dois irmãos criminosos, Ozéas e seus irmãos tarados, para me enfrentarem aqui no Rio. Em Arnon de Mello eu dou de chicote, e o resto eu cozo no fogo. Meu revólver tem seis balas, isto é o suficiente.

Silvestre coça os cabelos grisalhos, meio amarelecidos talvez pelo tempo e diz-me:

— Eu sou o cão em figura de gente.

Quase morri de rir, e criei coragem para fazer-lhe uma pergunta:

— Já escutei dizer que o senhor "mata o cabra de noite prá almoçar de manhã". E' verdade, ministro?

O gato-maracajá das Alagoas enfarrusca a cara e responde gravemente:

— Não é nada disso, mas fique sabendo que a desgraça do homem é o mêdo. Eu não tenho mêdo: me suplanto a mim mesmo, me supero a mim mesmo. Essa canalha não me conhece ainda, essa canalha está equivocada.

CERTA OU DUVIDOSA

APARTEIO o ministro:

— E por que os alagoanos dizem que a coragem do senhor é duvidosa?

O homem se transforma, vira fera:

— Duvidosa? Como?

— Disseram-me que o senhor tem mêdo até de viajar de avião...

Dando uma gargalhada, êle me explica:

— Êles, alagoanos, é que são uns frouxos, meu filho! Todo mundo sabe que não viajo de avião porque não gosto. Prefiro o navio: a bordo, descanso, medito e contemplo o mar. Daí o motivo por que os cínicos de Maceió dizem que tenho mêdo. Durante a Revolução de 30 fiz até acrobacias!

Fazendo um gesto sem conhecimento, com a mão fechada, êle continua:

— Isto é para todos os aviões mundiais, desde o teco-teco até o bombardeiro B-36. Mas, havendo necessidade, eu ando em avião de qualquer tamanho. Desço, vou ao inferno, dou uma bofetada na cara do diabo, subo, vou ao céu, desço novamente e venho aqui para o Tribunal. Agora, que detesto o avião, lá isso detesto.

E me aconselha:

— Não acredite naqueles irresponsáveis cobardes. Escreva cobarde, com B, seu reporter. Êles ignoram que sou homem com letras grandes e que tenho coragem para dar e vender!

SILVESTRE E OS LEITEIROS

TENÓRIO Cavalcanti contou-me passagens infernais da vida do ex-governador, inclusive esta: certa vez, uma comissão de leiteiros de Maceió foi a Palácio falar com o chefe do Govêrno sôbre o aumento do preço do leite. Os 42 leiteiros foram recebidos numa segunda-feira, às 10 horas da manhã. De pijama e chinelos, Silvestre perguntou:

— O que é que vocês desejam?

— Excelência, nós queremos aumentar o preço do leite para 3 cruzeiros o litro — respondeu o chefe da comissão.

— Está bem, está bem. Vamos resolver isso agorinha mesmo.

Silvestre — narra Tenório — chamou a veneranda Dona Constança, que logo apareceu:

— Que é, meu filho?

— Que é, meu filho?

Silvestre disse para Dona Constança:

— Chamei para a senhora conhecer os ladrões de Maceió. Querem aumentar o preço do leite. E só vendem leite com água. Aquêle ali (apontou para o mais velho) eu conheci entregando garrafas de leite de madrugada. Hoje tem mais de dez leiterias na cidade!

Diz Tenório:

— "Silvestre me contou:

— Apanhei o revólver e corri com aquela cambada, dizendo: "Vocês querem aumento de leite, não é? Pois vão ter é isso" — De 38 em punho bradei: "Corram, senão eu atiro". Os leiteiros sumiram"...

Tenório, espantado, perguntou-lhe porque fizera tal coisa. O irmão do general Góes explicou:

— Fiz pelo seguinte: morava no Grajaú. Um dia cheguei em casa e encontrei minha filhinha doente: fiquei desesperado, como um louco. De investigação em investigação descobri que ela estava com gastro-enterite por causa do leite que tomara, leite êsse que era entregue na minha casa por uma mulher que trabalhava na leiteria da esquina. Furioso, liguei o telefone para lá: — "Minha filha está doente, ouviu? O leite que vocês me mandaram estava estragado. E minha garota está de cama".

O leiteiro me respondeu: — "E o que é que eu tenho com isso? Não sou vaca". Seu Tenório, eu não disse mais nada. Desliguei o telefone, me levantei, botei o revólver na cintura e fui direto à leiteria. Fui logo berrando:

— "Quem foi que atendeu o telefone há poucos minutos? Eu sou a pessoa que ligou para cá".

— "Fui eu" — disse o leiteiro, um português burro.

— "Anh, foi você, seu miserável? Então lá vai bala!"

— Dei seis tiros. Não pegou nenhum, mas que apliquei uma boa lição nele, lá isso não resta dúvida — concluiu Silvestre.

(O deputado de Caxias, que também é alagoano e bastante familiarizado com garruchas, revólveres, mosquetões, pistolas, balas, fuzis e até mesmo com metralhadoras, disse-me que ficou completamente espantado).

SOFOCLES OU SHAKESPEARE

Voltemos ao gabinete do homem. Depois da história do avião, olhei para o sacerdote presente: parecia um camarão. Os demais riram e Silvestre prosseguiu:

— Nenhum dos criminosos meus inimigos me enfrenta. Sabem que eu lhes parto a cara. Porque em Maceió, quando eu estava lá, nunca me mataram? Porque nunca tiveram coragem! Não gosto de contar pabulagens, mas lhe digo uma coisa: muitas vêzes saí sòzinho à noite, em Alagoas. Ia para lugares ermos, como o Gogó da Ema, romancear, sob a luz da lua. Depois voltava. No entanto, os cobardes nunca se aproveitaram dessas oportunidades. Por que? — Por mêdo. Sabiam que meu pau de fogo cantava e que a chacina seria grande. E quando Dutra soubesse, aqui no Rio, do acontecido, já haveria tanta gente morta que você não imagina...

Falo mais uma vez em Ozéas Cardoso, o matador de Campos Teixeira, dizendo-lhe:

— Ministro, eu conheço o Ozéas. Fomos apresentados certa vez. Pareceu-me um rapaz moderado, polido, educado. Tratou-me com muita afabilidade.

Silvestre não se conformou:

— Você está enganado. O pai dele era um bandido muito conhecido em Alagoas. Matava para roubar e roubava para matar, em companhia dele Ozéas, seus irmãos e outros celerados. A especialidade da quadrilha era o roubo de cavalos, e o coito principal ficava no município de Capela. Já eram ligados com Casimiro e Euclides Afonso, irmãos de Arnon, também assassinos e ladrões. Um dos últimos crimes de Casimiro foi o de ser co-autor da morte do velho Pedro Epifânio, de João Batista e de outro sujeito, porque Epifânio tinha em seu poder uma letra de 20 contos contra Casimiro. São êstes escândalos inomináveis que o Brasil inteiro precisa conhecer. E' necessário que um Sófocles redivivo ou um Shakespeare ressurreto escrevam a tragédia dêsses bandidos e seus crimes horripilantes. Nunca se viu, que eu saiba, em tôda a história nacional, um candidato a Governador, depois de perder as eleições por coação, subôrno e fraude, graças à Injustiça dos Tribunais Eleitorais, ser mandado assassinar pelo seu antagonista, usurpador do Govêrno.

— Mas, Ministro, o senhor está envolvendo também o Superior Tribunal Eleitoral, fazendo-lhe uma grave acusação — pondero. Mas não adianta:

— Sim, senhor, o Superior teve culpa e eu já disse isso a êles aqui no Rio!

— A êles, quem?

— Aos Ministros. Um dia peguei o Lafaiete de Andrada e lhe falei na cara: "Lafaiete, você é um injusto, vocês todos são uns desonestos, porque só sendo desonestos para colaborar com Arnon de Melo!"

E com intimidade:

— Leal, te falo com tôda franqueza: Lafaiete não deu um pio. Ficou quietinho da silva... E lhe digo mais: estou convencido e cansado de afirmar que os autores intelectuais da morte de Campos Teixeira são dois: um, é o louco moral Ismar, meu irmão, e o outro é Arnon de Melo, criminoso com cara de santo. Vocês hão de se convencer disso. Imagine-se que um facínora, amigo do Presidente Vargas, matasse o Brigadeiro ou o dr. Cristiano Machado, declarando que era vingança privada. Que aconteceria no Brasil? Alagoas, pois, desceu ao abismo da degradação, abismo jamais atingido em tôda a sua existência política. Já se tentou contra a vida de um Presidente da República, o doutor Prudente de Moraes, já se matou um Governador de Estado, João Pessoa. Mas sempre se respeitou, no Brasil, a vida do competidor a governante. O assassinato de Campos Teixeira obedeceu a um plano premeditado e satânico. Os inimigos do povo alagoano querem apoderar-se de todos os poderes de uma só vez para transformar o Estado num covil de salteadores. Poder político, já o possuem, com o Governador, o larápio Arnon, a maioria do Tribunal de Injustiça e a maioria dos deputados estaduais, traidores e sórdidos. Poder econômico também: agência do Banco do Brasil, Caixa Econômica, autarquias, etc... Acrescente-se a isso o regime do terror e do trabuco. Segundo informações que tenho recebido já houve, no desgovêrno de Arnon, 14 assassinatos políticos, entre êles o de Campos Teixeira, o do Major Gastão, da Polícia Militar, e o do delegado Otávio Novais, pertencente a uma família categorizada no Nordeste e, parece-me, primo do deputado federal Manoel Novais.

SILVESTRE, O BICHEIRO E O TROCADOR

Sôbre o regime "do terror e do trabuco" que, segundo o Ministro, predomina atualmente em Alagoas, valho-me da oportunidade para dizer-lhe:

— Coronel (êle também é coronel do Exército), o senhor fala em terror e trabuco. Perdõe-me, mas não creio que esta seja a situação em Alagoas com Arnon de Melo no Govêrno. E acho que o senhor não desconhece que o Brasil inteiro ainda não esqueceu as violências praticadas durante a sua administração contra as liberdades públicas e os cidadãos em particular. Gostaria que o senhor me respondesse porque atirou contra os estudantes udenistas que pregavam cartazes de propaganda de Arnon e do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Sem vacilações, o Ministro responde:

— Nunca atirei contra estudantes udenistas. Êles é que são uns medrosos, uns pilantras, uns tímidos. Não atiro em meninos: só atiro em gente grande. Os alagoanos cobardes não atiram porque têm mêdo de cadeia. Então você acha que vem um salafrário qualquer, ofende a minha honra ou desmoraliza a minha família, e eu não atiro nele com mêdo de cadeia? Tinha graça: atiro na bôca, porque cadeia foi feita pr'a macho. Comigo é assim, seu Leal.

Francamente, amigos, não duvido que êle atire. Sabem por que? Porque conheço uma de suas façanhas. Em certa ocasião, Silvestre tomou um ônibus no Grajaú rumo à cidade. Era deputado à Constituinte. Ao saltar, na Cinelândia, verificou que tinha esquecido o dinheiro. Mesmo assim saltou e foi andando, quando ouviu a voz do trocador:

— Ei, moço, faça o obséquio: Pague a passagem.

Silvestre considerou tal atitude uma desmoralização, mas respondeu com brandura:

— Não paguei porque esqueci o dinheiro em casa. E não me amole.

O trocador não se deu por satisfeito e pronunciou meia dúzia de palavrões: ao que Silvestre retrucou:

— Amanhã eu converso com você. Agora estou com muita pressa.

E foi andando. Não pensem que o caso ficou nisso. No dia seguinte pela manhã, Silvestre, em companhia do seu amigo, o bicheiro Arlindo Pimenta, foi à garage da emprêsa de ônibus:

— Quero falar com o trocador do carro número tal, que trabalhou ontem à tarde, entre 11 e 12 horas.

Descobriram o rapaz, tipo sem importância, que se apresentou ao Ministro:

— Você ontem me fêz passar uma vergonha em público, não foi?

— O senhor não pagou a passagem, tive que reclamar — respondeu com surpreendente timidez o trocador.

— Então pega pr'a ti! — exclamou Silvestre, sacando do revólver e disparando seis tiros. Mais tarde contou a um amigo:

— Não atirei para acertar. Mas houve muita correria, e o trocador, além de passar bom susto tomou uma boa lição...

Por isso, senhores, quando êle disser que atira, não deveis duvidar: é um conselho de amigo.

"MEU CHEFE DE POLÍCIA ERA LADRÃO"

Quando Silvestre era governador, o advogado comunista Aristides Saldanha foi espancado pela polícia alagoana, em Maceió. A imprensa acusou como responsável o governador. Depois de espancado, o sr. Saldanha foi metido num saco, amarrado, e jogado numa praia deserta, por ordem do governador — era o que se dizia. Toco no assunto, perguntando-lhe:

— Ministro, se o senhor afirma que fêz um govêrno de paz, porque mandou espancar e ensacar o dr. Saldanha?

Seus amigos presentes censuram-me com os olhos. E Silvestre, tranqüilíssimo, tenta dizer qualquer coisa. Desliza a mão direita sôbre o revólver, fico meio assustado. Mas suave, êle me explica:

— Isto é uma infâmia. Uma das maiores. Jamais ordenei que se fizesse tal coisa em Alagoas durante o meu govêrno. Só vim a saber do que aconteceu com Aristides muito depois. Mandei que se instaurasse rigoroso inquérito. A polícia nada apurou. A culpa é minha? — No fim, eu que nada tinha com o caso, fui acusado como mandante. E lhe digo mais: quando morava em Alegrete, no Rio Grande do Sul, conheci Juvenal e Gaspar Saldanha, todos dois meus amigos. Só vim a saber que Gaspar era o pai de Aristides tempos depois, quando o general Góes mandou me dizer por carta. Do caso pròpriamente dito, só tomei conhecimento depois. Botaram a culpa em cima de mim. Uma infâmia!

Estende-se mais:

— Foi bom você tocar neste assunto porque eu precisava mesmo esclarecê-lo. Qual o meu interêsse em mandar espancar e ensacar o Aristides se eu fôra amigo do seu pai? Foi algum inimigo dele que lhe fêz êste mal.

Num repente, resolve confessar:

— Leal, aqui pr'a nós e que ninguém nos ouça: quem mandou fazer o serviço foi o Góes Ribeiro, meu secretário da Segurança, ladrão e carnaceiro, infame, moleque e trampolineiro. E mandou sem meu conhecimento.

— Mas coronel, como é que o senhor nomeou um homem dessa espécie para uma função de tamanha responsabilidade? — pergunto-lhe.

Indignado e com ar de arrependimento, êle responde:

— Góes sempre soube esconder o seu jôgo de canalha. Vim saber quem era êle muito tardiamente. Me traiu, o miserável. Queria ser candidato a governador do Estado, e nunca escondeu êsse propósito. Quando descobri suas intenções, chamei-o em Palácio e lhe disse umas verdades.

Abri a guela como pude: — "Vem cá, Góes, como é que tú queres ser governador do Estado? Tú és um ladrão. Não fica bem amanhã ou depois dizerem que nossa terra está sendo governada por um sujeito da tua classe, ladrão e moleque. Acaba com essa idéia, Góes!"

— ...

— Êle calou-se, não disse palavra. E se tivesse dito eu lhe teria partido o focinho.

Com violência:

O GOIS, Leal, é um cano de esgôto, culpado direto pelo que sofreu Aristides Saldanha e por muita coisa que sucedeu em Alagoas. No meu Govêrno não houve violências. Vou lhe contar uma história: a ascensão política de Arnon de Mello foi um absurdo. Com premeditação, êles prepararam o pedido de Fôrça Federal para tomarem conta do Estado. Vinte e nove municípios, em trinta e sete, foram militarmente ocupados. Um plano preconcebido, porque meses antes êles representaram ao TSE alegando que a Justiça Eleitoral em Alagoas estava coagida nas suas funções. Respondi ao TSE que era mentira. Todos os Juízes também responderam alegando que era mentira. Mas, apesar dêsses desmentidos, o Tribunal Superior Eleitoral declarou que ao menor vislumbre de ameaça ao eleitorado, fôsse requisitada a Fôrça Federal. O povo alagoano, que é demasiado pacato, atemorizou-se com o aparato bélico do 20.º B.C., que até parecia marchar para uma guerra externa.

Viu-se então a bacanal de um pleito que não foi eleição e a prova é que, em 1945, Arnon só conseguiu ser eleito suplente de deputado e assim mesmo dos menos votados. Entretanto, nunca houve conflitos, nem sequer atrito individual por motivos eleitorais em Alagoas, na fase que antecedeu ao 3 de outubro. Quero dizer uma verdade, doa a quem doer: a tropa do 20.º B.C. não quis evitar que amigos meus fôssem violentados em Mata Grande, Pôrto de Pedras, e outros lugares. E a INJUSTIÇA ELEITORAL ("escreva "INJUSTIÇA", seu reporter"), em Estados onde houve conflitos graves, mortes e outras violências, não pensou em solicitar a presença do Exército para garantir as eleições. Essa Justiça é ou não uma Justiça farsante? — indaga Silvestre Péricles.

(A seguir: "Getúlio tinha mêdo de Borges de Medeiros")

CIÊNCIA PARA TODOS

Alimentação do Lactente

NÃO há dúvida de que o título dêste artigo constitui pràticamente um pleonasmo, pois que outra alimentação não deve ter o lactente senão aquela que o seu nome indica: o leite.

Entretanto, muitas mães ficam confusas quanto ao leite natural, o valor e oportunidade do leite artificial, os sucos e caldos de frutas e a época em que devem ser iniciados na alimentação da criança. São, em parte, responsáveis por essa confusão os laboratórios farmacêuticos e as indústrias de lacticínios, que vivem a propagar as qualidades do leite artificial, a sua pretensa superioridade sôbre o leite natural, e as vantagens da sua indicação a mais breve possível.

E' preciso ressaltar o que dizem todos os pediatras: não há leite que se compare, em seus elementos e em suas qualidades nutritivas, ao leite materno. Por isso, numa criança normal êle deve constituir o único alimento nos primeiros 3 meses. Entretanto, alterações na digestão normal do lactente podem indicar a associação do leite materno com produtos artificiais.

Depois dos quatro meses, inicia-se a administração de sucos de frutas entre as mamadas, sucos êsses que podem ser de laranja, tomate, etc.

No sexto mês, já se podem substituir duas refeições de leite por uma sopa de vegetais e uma refeição de frutas cruas.

No período pròpriamente de lactação, isto é, o que vai do segundo dia de vida da criança (no primeiro, ela nada deve ingerir) até o quarto mês de idade, o número de mamadas deve ser de 6, ou seja uma de 3 em 3 horas, acostumando-se a criança a não mamar depois das 22 horas.

A quantidade de leite por dia é sempre crescente: do segundo ao décimo dia, o aumento deve ser de 50 gramas por dia. Na segunda semana, a criança mama 500 grs. diárias e no quarto mês, já 800 gramas.

Desta maneira, obtém-se um aumento ideal de pêso, quando, então, se pode dar início à complementação do leite com outros elementos nutritivos.

Tribuna Econômica

Levantamento completo do pôrto do Rio

O PÔRTO do Rio de Janeiro existe há 42 anos como pôrto organizado. Situando-se hoje entre os 5 ou 6 mais importantes do mundo, êle apresenta problemas de características bem graves para o seu próprio desenvolvimento. No número de julho, que agora está sendo entregue ao público, "Conjuntura Econômica" publica, a respeito, o mais detalhado de quantos estudos do gênero já foram realizados, com o sentido de reportagem. Mostra que, em 1910, com 3.300 metros, movimentava o pôrto do Rio 2,3 milhões de toneladas, enquanto agora, 42 anos depois, a quantidade de mercadorias sobe a 3,5 vêzes mais, num cais que apenas dobrou de extensão.

Sem aparelhamento adequado, apresenta períodos de crise justamente quando as transações marítimas mais se intensificam. "Conjuntura" frisa que a imprevidência responde pela atual situação, pois os investimentos foram insignificantes relativamente ao capital empregado na época da sua organização: 2,21 milhões — quantia fabulosa, na época.

Apesar da insignificância dos investimentos, os resultados líquidos foram sempre negativos, dificultando novas inversões. Critica a revista especializada as tarifas portuárias que dependem quase que exclusivamente do pêso das mercadorias, e não do valor. E conclui que, a não ser no último quinquênio, a incidência tarifária se manteve sempre abaixo de 1%, em todo o período de exploração do pôrto. Entre os principais fatôres do congestionamento do pôrto, podem-se destacar: 1. a lentidão dos processos de despacho; 2. a legalização; 3. a fiscalização e conferência das mercadorias importadas; 4. a permanência demorada da carga no interior dos armazéns de cabotagem; 5. a exploração, por firmas particulares e serviços públicos de armazéns e depósitos externos; 6. a separação absurda entre armazéns alfandegados e não alfandegados; 7. a falta de sincronismo entre horários de trabalho dos diferentes serviços portuários.

E' um trabalho de fôlego e de grande oportunidade, o da "Conjuntura Econômica", no momento em que dezenas de navios permanecem na fila do pôrto, alguns até por prazo superior a 30 dias.

Fôrça elétrica

SEGUNDO informe o Bureau de Informações Suecas, a Suécia, que conta, atualmente, com 20 biliões de KWH anuais, está estudando o aumento dessa fôrça elétrica, mediante a construção de mais uma central na região Norte. A nova usina terá uma produção de 2,1 biliões por ano.

Associação Comercial

REUNE-SE amanhã o Conselho Diretor da Associação Comercial. Quarta-feira passada foi recebido naquela casa o sr. Pfizer Jr., diretor do Laboratório Pfizer dos Estados Unidos, ao qual os diretores da Associação ofereceram um coquetel.

Comércio de Madeira

ESPERAM os madeireiros já na próxima semana tomar o pulso do mercado internacional, para os negócios de compensação que poderão realizar de acôrdo com a CEXIM. Para isso, estão sendo convocados representantes dos sindicatos do Sul, os quais devem indicar os elementos que formarão um escritório de contrôle de vendas, para reger as transações com o exterior.

Bôlsa de Valores

AS transações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro atingiram, em abril de 1952, o valor nominal de 138.197 mil cruzeiros, para 176.281 títulos negociados. Os títulos privados participaram dêsses totais com 46% e os públicos com 44%.

APARTAMENTO VAZIO
Vendo um, em Vila Isabel, acabado de construir com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada. Preço: Cr$ 335.000,00, com grande parte financiada em 10 anos. Tratar com F. CARVALHO — Av. 13 de Maio, 23, 4.º, sala 407. Fone: 52-2948.

Em Petrópolis (Araras) estendem-se as terras férteis do
VALE DAS VIDEIRAS!
Nesse local privilegiado V. pode adquirir AGORA uma granja de 2000 m2 pelo preço de
Cr$ 36.000,00
pagando apenas
Cr$ 500,00
MENSAIS
5407
NOTA - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas, será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00.
Vale das Videiras é ideal para sítios, granjas, chácaras e pomares. Clima de montanha. Água em abundância. Florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais!
Além desses fatores, a aquisição de lotes no Vale das Videiras representa uma sólida aplicação de economia numa região de VALORIZAÇÃO SEGURA.
UM EMPREENDIMENTO DA
CIA. AUREA BRASILEIRA e do BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Uruguaiana, 47 - 2.º and. - Rio — Rua Miguel Couto, 7 - Rio

TEATRO

"O inimigo do povo" produção de Escola

CLAUDE VINCENT

QUANDO no dia 5 de julho, no Municipal, assisti a produção escolar de "O Inimigo do Povo", de Ibsen, abrandei minha crítica, por se tratar de um espetáculo em grande parte estudantil. Fiz vários reparos à marcação, à interpretação, ao partido tomado para a "mise en scène", os cenários e a iluminação. Mas, não entrei em muitos detalhes, e as críticas feitas interessavam mais à Escola do que ao público geral, por eu pensar que se tratasse de um espetáculo que só duas vêzes seria repetido.

Sábado e domingo, no entanto, o espetáculo foi dado ao preço de Cr$ 10,00, e as presentes considerações são devidas a êste fato. Lamento, sobretudo para os alunos, a peça ter sido considerada de nível profissional, porque realmente não é o caso. Julgado como esfôrço de estudantes, "O Inimigo do Povo" proporcionou a êstes a possibilidade de entrar em contacto com um grande texto; julgado como espetáculo profissional, os erros são muito sérios. E, infelizmente, não se trata de erros de estréia, pois a maioria dêstes ficaram na orientação do espetáculo e que, em parte, assisti na última récita, a de domingo.

"O Inimigo do Povo" prescinde de um ambiente de casa de época, não é e nunca será uma peça expressionista. Mas, admitindo o cenário simultâneo dos três primeiros atos, "é necessário seguir as convenções adotadas". Quando, por exemplo, uma "zona de atuação" não está sendo usada, é preciso "diminuir a sua importância" por meio de uma "iluminação diminuída"; todo mundo que estuda teatro conhece esta lei rudimentar. Mas, também não se pode deixar um ator, mesmo dentro desta penumbra, sem ação, se esta ação pertence à seqüência do enrêdo. Assim, Petra e sua mãe Cristina ficam numa sala vizinha, durante a acusação feita por Peter a seu irmão Tomaz. Sentadas perto da mesa, cruzam os braços, não fazem absolutamente nada. Não são mais ligadas à ação. No entanto, quando Petra ouve a sua "deixa", corre até a sala, sustenta o seu pai, e o tio, surprêso, exclama: — "Você estava escutando!" Mas nós, o público, observamos, que Petra "não estava" escutando, não senhor, já que "nada fêz para nos dar esta impressão!"

Quanto à iluminação, esta se concentra sôbre os vários centros de móveis em vez de seguir os rostos. Assim quando é "essencial" saber a reação fisionômica de Tomaz, a sua cara fica na escuridão, enquanto, atrás dele, há um foco de luz sôbre um móvel onde ninguém está sentado.

— "Mas, nada disso importa" — dirão os senhores que acham que esta coluna nunca trata do texto; "nada disso importa — o que é importante é a intenção do autor; se a produção tratou disso, pequenos deslizes serão permitidos".

Infelizmente, estou obrigada a dizer que, pelo menos na minha opinião, o texto nem sempre foi valorizado. Em primeiro lugar, apesar de eu não poder pegar tôdas as falas, ouvi o sussurro do ponto. (O ponto, para uma produção escolar, devia ser inaudível, e, me parece, não existente). Em segundo lugar, achei o texto monótono, "o que não é absolutamente o caso". Penso que, se nós tivéssemos visto as cenas dentro de um palco menos esticado, as "nuances" não teriam perdido o seu valor. Num palco do tamanho escolhido, é imprescindível acentuar as variações. E' justamente a diferença que notávamos durante a temporada da "Comédie Française", entre uma atriz como Renée Faure, acostumada a um grande palco, e uma artista dos teatros do "boulevard", como Hélène Perdrière.

Não seria útil, talvez, desenvolver estas afirmações de maneira mais detalhada. Mas, o resultado disso tudo me leva a acreditar que o método usado nos outros países tenha algum interêsse aqui também. Na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, os espetáculos das escolas de teatro não são oferecidos ao público pagante, não se consideram como espetáculos profissionais. A platéia se compõe do público especializado, ou de amigos dos que tomam parte na peça. Assim, os diretores, os "talent scouts", os cenógrafos, os artistas, podem seguir o trabalho das Escolas, onde encontrarão os elementos valiosos para o futuro. Assim, os amigos também podem aplaudir, e um público fiel, que gosta de teatro experimental, pode também assistir. Mas, ninguém vai ali buscar a última palavra sôbre um autor importante, nem procurar um desempenho profissional.

Não seria bom voltasse a êste hábito a Escola da Prefeitura? Parece-me que seria mais justo e provàvelmente mais útil, do ponto de vista dos alunos de teatro, que receberiam, assim, uma crítica construtiva da parte dos verdadeiros profissionais, sem a tomar como uma ofensa pessoal, e partidária.

"LUCIANA E O AÇOUGUEIRO"

SÃO PAULO, 22 (Sucursal) — Especialmente convidada, Magdalena Nicol fará o papel de Luciana, repartindo com Graça Melo os principais papéis de "Luciana e o açougueiro". A peça será lançada no Teatro S. Paulo, sendo posteriormente levada no Teatro Colombo, ora inteiramente reformado. Os cenários de "Luciana e o açougueiro" são de Luciano Maurício.

"Irene", no Carlos Gomes

HOJE, às 21 horas, terão início as representações de "Irene", de Pedro Bloch, no Carlos Gomes, na temporada popular que a Cia. Dulcina-Odilon está realizando, antes de embarcar para Pôrto Alegre.

Ao lado de Conchita, trabalham em "Irene" Odilon, Teresinha Amayo, Dari Reis, Dianna Marzulo e outros. A direção é de Dulcine; o cenário, de Luciano Trigo.

TEATROS para HOJE

SERRADOR — Telefone 42-6442

EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
5 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler
— Mise-en-scène de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

TEATRO CARLOS GOMES
TEL. 22-758?
A Emprêsa Paschoal Segreto apresenta amanhã, às 21 horas
DULCINA MORAES — ODILON AZEVEDO
Numa temporada de 15 dias, no maior sucesso do seu repertório
CHUVA
Famosa peça de Somerseth Maugham, tradução de Genolino Amado, DULCINA MORAES com Conchita de Moraes — Manoel Pêra, Suzana Negri e um grande elenco.
POLTRONA Cr$ 15,00
Vesperal às 17 horas todos os dias, a começar de quinta-feira
BILHETES À VENDA

ESPETACULOS "Moulin Bleu"
O MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SECULO
TEATRO REPUBLICA
ESPETACULOS BREJEIROS E MALICIOSOS! PREÇOS DE CINEMA
Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado e GRANDE OTELO, o cômico infernal na chanchada
"Um Bêbado no Paraíso"
a maior fábrica de gargalhadas destes últimos tempos e um sensacional programa de atrações onde se destacam ALBERTO RIBEIRO, a voz de ouro que Portugal nos mandou e os LUTADORES ATÔMICOS. As quintas-feiras, sessões Vermouth às 17 horas, com preços reduzidos — Sábados e Domingos, Vesperais às 16 horas e sessões contínuas das 20 às 24 hs.

CASABLANCA
Apresenta: ALBERTO LEZAMA
Grande cantor mexicano que acaba de obter absoluto sucesso em Buenos Aires.
LAS HERMANAS NORTON, 3 bailarinas argentinas com números sensacionais, e BADÚ, o conhecido comediante com novas criações.
Aguardem: "PANGARÉ" Edição Extra — o mais arrojado "show" exibido em "boite".
CASABLANCA
A "boite" da Praia Vermelha
Reservas: 26-1783 e 26-7437 — Descanso semanal aos domingos

PARA SERVIR AO LEITOR

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional iniciará amanhã o pagamento do mês de julho aos funcionários públicos.

Será efetuado amanhã, dia 23, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — Código 21
PROPOSTA

3.132	3.133	3.136	3.138	3.139	3.141
3.144	3.145	3.146	3.147	3.149	3.150
3.153	3.154	3.155	3.156	3.157	3.158
3.159	3.161	3.162			

COMUNS EFETIVOS
SEGUNDA CHAMADA — Código 21
MATRICULA
36.147

COMUNS EXTRANUMERARIOS
Código 22
PROPOSTA

2.556	2.557	2.558	2.559	2.560	2.561
2.562	2.563	2.564	2.565	2.566	2.567
2.568	2.569	2.570			

SEGUNDA CHAMADA
COMUNS EXTRANUMERARIOS
Código 22
PROPOSTA

1.625	1.815	1.894	2.010	2.319	2.365

COMUNS EXTRANUMERARIOS
Código 23
PROPOSTA
2.243

SEGUNDA CHAMADA
COMUNS XTRANUMERARIOS
Código 23
PROPOSTA
2.207

EMERGENCIAS
MATRICULA

435	758	3.224	4.531	4.735
4.822	5.155	5.554	5.679	5.849
7.581	7.738	8.521	11.107	14.259
14.534	17.036	17.407	18.305	19.186
19.[illegible]	15.356	20.759	20.807	21.292
21.21[illegible]	23.327	25.889	26.177	26.915
28.083	29.891	35.144	37.391	39.909
38.353	40.248	45.288	43.246	49.176
51.886	52.069	54.007	58.977	57.125
57.946	58.077	58.111	60.563	67.728
6[illegible].[illegible]14	70.984	99.179		

CASAMENTO
MATRICULA

7.291	26.718	56.392	63.026

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

O Tempo
BOM, com nebulosidade variável.
Máxima 26,3
Mínima 19,2

Vacinação anti-rábica

Funciona um pôsto de vacinação anti-rábica no Instituto Pasteur, à rua João Pablo Duarte n.º 11, diàriamente, das 8 às 12 horas.

Funciona também um pôsto de vacinação anti-rábica nos seguintes hospitais da Prefeitura: D. Pedro II — em Santa Cruz; Carlos Chagas — Getúlio Vargas — Miguel Couto — Dispensário do Méier e Ilha do Governador.

YVONNE DeCARLO em "HOTEL SAHARA"
PETER USTINOV — DAVID TOMLINSON
ROLAND CULVER — ALBERT LIEVEN
HOJE
PALACIO — LEBLON — AVENIDA — COLISEU — MARACANÃ — BOTAFOGO — ICARAÍ

A MELHOR FITA DA SEMANA

E DEVE ser mesmo esta, com James Mason. "Cinco dedos", além duma história emocionante tem a mão de Mankiewicz, comandando uma bela equipe de astros e técnicos. Tôda a gente já diz que Danielle Darrieux tem na fita a sua melhor oportunidade nos Estados Unidos, e Michael Rennie, na sua sobriedade inglêsa, é o moço direito que combate os espiões e tenta cercar Mason.

A história de "Cinco dedos" é verdadeira. Foi tirada dos arquivos da guerra no Oriente e aproveitada pela Fox. Os personagens que nela entram, alguns ainda existem, e outros, que sumiram com a guerra, deixaram seus nomes na história.

Talvez seja mesmo a melhor fita da semana. Pois "Orfeu", de Jean Cocteau, certamente ficará limitado a determinada camada de público. Não que a fita seja intelectualizada em demasia, mas a verdade é que Cocteau fêz muita poesia abstracionista às custas dos amores de Orfeu e a Morte. Na foto, Mason e John Wengrap, no papel de Von Papen. "Cinco dedos" começou ontem. (Vide programação).

Música

Vitória de Los Angeles

APÓS curto período de descanso em Barcelona, sua terra natal, depois de uma temporada na Opera de Paris, passou ontem pelo aeroporto do Galeão, acompanhada por seu espôso, num dos aviões das Aerolineas Argentinas, a artista lírica Victoria de Los Angeles, rumo a Buenos Aires, onde vai tomar parte na Temporada Oficial do Teatro Colon.

Esta cantora, que deixou grandes saudades no público do nosso Municipal exibindo-se numa breve série de recitais, há três anos passados, foi a primeira artista contratada no início dêste ano pela Comissão Artística e Cultural para atuar na presente Temporada Lírica Internacional, onde será apresentada na segunda quinzena de agôsto em sua maior criação, a "Manon", de Massenet, juntamente com o tenor Prandelli, novo para o Rio, que já cantou essa mesma ópera com Victoria de Los Angeles no Metropolitan de Nova York.

Nestes últimos meses muito intensa tem sido a atividade dessa artista, que executou cêrca de cinqüenta concertos nos Estados Unidos e Canadá, e vinte e duas récitas no Metropolitan de Nova York. Seguindo depois para Paris, cantou seis récitas de "Faust", com sucesso sem precedentes, tanto da parte do público como da crítica autorizada.

Permanecendo no Rio até fins de setembro para cumprir seus compromissos na Temporada Lírica do Municipal, seguirá depois Victoria de Los Angeles novamente para Nova York, já contratada pela direção do Metropolitan para cantar "Manon", "Bohème", "Faust" e "Mestres Cantores", óperas que ela canta, tôdas em seus respectivos originais.

No aeroporto do Galeão, Victoria de Los Angeles e seu espôso foram recebidos e cumprimentados pelos drs. Andrade Muricy e Nogueira França, em nome da Comissão Artística e Cultural do nosso teatro.

Agências do D.C.T. em São Paulo

EM seu despacho de ontem, com o ministro Souza Lima, o coronel Adacto de Melo, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, confirmou ao titular da pasta da Viação que o D.C.T. vai terminar, em São Paulo, cêrca de vinte e um prédios para as instalações de agências postais-telegráficas e que precisa de cêrca de Cr$ .... 12.000.000,00 para terminar tôdas as instalações de agências postais-telegráficas no referido Estado. Essas construções estão se procedendo em ritmo acelerado e dependem do crédito solicitado.

Exposição agro-pecuária

A SECRETARIA de Agricultura do Rio Grande do Sul, pelo convênio celebrado com o Ministério da Agricultura, realizará, no dia 20 de setembro próximo, em seu Parque de Exposições, em Menino Deus, a XIX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, além de certames paralelos de âmbito estadual para exibição de gado holandês, jersey, ovinos controlados, equinos crioulos e aves.

A XIX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados é o primeiro certame, no gênero, que se realizará naquele Estado, atraindo produtos e animais que representarão criadores de vários pontos do país.

Para facilidade de inscrição, a direção da Exposição encarece aos interessados que as matrículas de animais ou produtos sejam efetuados no prazo estipulado, ou seja 30 dias antes de encerramento.

"Uma rua chamada pecado"

VIMOS êste filme dublado para o francês. Melhor ou inferior ao original?

Não assistimos à versão original inglesa, mas acreditamos que deve ser bem mais impressionante, pois, apesar da dublagem, na França e na Itália, por vêzes atinge uma perfeição que nos engana totalmente. A voz que deram, em Paris, a Vivien Leigh não "tinha a fôrça de inflexões iguais às expressões da criadora de "Cesar e Cleópatra", no cinema.

Mas, felizmente, enquanto não resolvem aqui "proteger" também com dublagens forçadas a indústria do cinema, teremos a versão que foi rodada, nos Estados Unidos.

CINEMA

"Era uma vez um vagabundo"

DANILO RAMIRES

DEPOIS da história mais boba que o cinema já viu, o pior nessa fita brasileira é a atuação das duas figuras principais: Nelly Rodrigues e Ronaldo Lupo. Êle ainda se defende nas cenas mudas. Aquelas onde procura os chinelos sob a cama e as cenas da praia não são más, de todo. Mas, quando canta dentro do hotel, entre moças desajeitadas e gordotas, nada pode ser de tanto mau gôsto. Nelly Rodrigues nada consegue. Os culpados devem ser aquêles que não policiaram suas expressões, suas inflexões cantadas e cronomètricamente erradas.

Ronaldo Lupo poderá um dia fazer cinema, se bem dirigido, com mão de ferro ao pescoço. Êle é uma espécie de Mário Cabré, aquêle cavalheiro que trabalha no cinema espanhol e que sòmente Ava Gardner achou interessante.

O comêço de "Era uma vez um vagabundo" tão infeliz como idealização que logo de início matamos a charada: o moço rico não vai querer a noiva que os pais arranjaram, Ronaldo Lupo será o falso milionário, e tudo azul no fim.

O diretor, Luiz de Barros, sem argumento para explorar plásticas femininas, apelou para algumas pobres mocinhas em roupa de banho. E como queria dar um tom picante a uma cena de cabaré em Paris (há uma seqüência que se passa na França, entre vinhos, mulheres, champagne) fêz com que duas pobres dançarinas medíocres imitassem um "can-can".

Há ainda uma infinidade de demonstrações de mau gôsto que não adianta comentar. Não adianta, mesmo?

O público é que não vai lá.

HOJE

CINCO DEDOS — Da 20th FOX FILM — Direção de Joseph Mankiewicz, com James Mason no famoso personagem "Cicero" que, na última guerra, foi o maior dos espiões. Sem caráter, utilitarista, êle sòmente servia a um ideal, o seu, o que pedia dinheiro, libras esterlinas aos milhares. James Mason e Danielle Darieux são os astros, e Michael Rennier o policial que quase prende o espião. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROXY e CARIOCA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BAILARINA ATÔMICA — Da Pel Mex. Produção mexicana com números de "mambos" e Maria Antonieta Pons nas mesmas e surradas exibições de cabaré de terceira categoria. Filme para platéias de mau gôsto. Nos cinemas REX, IPANEMA, TIJUCA, FLORIANO, MONTE CASTELO, NATAL, ROSARIO e VAZ LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O TIGRE DOS MARES — Da Paramount. Direção de John Farrow. Sôbre as lutas dos fuzileiros norte-americanos em mares inimigos. William Holden, Nancy Olson, William Bendix, Tom Taylor e outros no elenco. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, MASCOTE, COLONIAL e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — De Vitorio de Sica. Produção italiana das melhores que o cinema já realizou. O argumento emociona ao narrar o drama duma juventude desorientada em problemas de máxima importância como é o da educação sexual. Vitorio de Sica, Anna Maria Pierangeli e Louis Maxwell, as figuras dêste filme belíssimo. Nos cinemas RIVOLI e BARONESA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ORFEU — Da Art Films. Uma produção francesa sob a direção de Jean Cocteau com Jean Marais no papel título, Maria Casares na "Morte", e Maria Déa, na doce "Euridice". Filme repleto de poesia. Música de Georges Auric. Nos cinemas PATHÉ, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUÁ, ART PALACIO e CASSINO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

HOTEL SAHARA — Direção de Ken Ana Kin. Fita com Ivonne de Carlo sôbre uma história de soldados no deserto, num hotel cheio de música e bailados a cargo de Ivonne. Comédia para o público que gostar da estrêla e dêsse gênero de filme. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, AVENIDA, ICARAÍ de Niterói, COLISEU, MARACANÃ e BOTAFOGO. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

"Otelo" ganhou por engano

Cannes ainda ferve — A crítica não perdoa — A derrota da França — Onde um membro do júri faz confissões

A CRITICA e os comentaristas de cinema na França ainda não esqueceram os resultados de Cannes, que deram o Grande Prêmio à Itália e à Marrocos.

Se as legiões cartaginezas de Anibal, que derrotaram os romanos em Cannes, novamente voltassem para a marcha através da França, talvez não causassem tanta celeuma como os ecos dêsse frio certame de maio.

Os franceses não se conformam que a sua produção tenha obtido apenas prêmios de alcance limitado. Reconhecem que a seleção italiana foi a mais forte ("Dois centavos de esperança", de Castellani; "Umberto D"; de De Sica; "O capote", de Lattuada; e "Guardas e ladrões", de Steno e Minicelli) mas discutem, e não se dão por vencidos, a classificação de "Otelo", de Orson Welles, par a par com a fita de Castellani.

Nos seus comentários, a crítica recorda que "Jeux interdit", de René Clement, devia haver tomado parte no Festival e conquistado o laurel principal.

ENGANO

Fala-se, agora, abertamente, que nenhum dos membros do júri havia pensado premiar o filme marroquino. Houve, sim, um engano terrível.

O primeiro voto favoravel, "Otelo" o recebeu na sessão final do júri, quando o escritor Raymond Queneau, que não é pròpriamente um cineasta, mas um comentarista e jornalista, foi na "onda" e assinou um ponto para o filme de Welles. Isto deu margem a tremenda discussão. E no resultado, "Otelo" apareceu com um número de votos igual ao de "Dois centavos de esperança".

AGORA, A REVELAÇÃO

Os tempos passaram. Agora, é Queneau que vem a público, dizer que aconteceu aquilo que êle não esperava.

— "Eu queria que lhe dessem um prêmio especial, um prêmio de arte pela bela realização artística, mas nunca o primeiro prêmio, o Grande, o maior de todos, aquêles que teve de ser dividido ao meio para que todos ficassem satisfeitos.

Fiquei estupefato quando percebi que os demais membros do júri acompanharam meu voto, mesmo no meio da discussão que surgiu. Não quis criar caso, nem provocar divergências, mas ..."

NÃO QUERIAM

E Queneau ainda acrescenta:

— "Tanto disseram que nós, no júri, éramos uns idiotas, uns errados, que fomos na derrapada. Agora, dirão de nós todos — os membros do júri — que somos mesmo errados, que escolhemos aquilo que não queriamos, e que votamos porque o filme dá sono e todos repousam nas poltronas. Nós escolhemos justamente aquilo que detestamos".

As declarações dêsse membro do júri do Festival de Cannes agitam os críticos e perturbam o público. Quando o filme for exibido, talvez acrescentem na legenda aquêle título da peça de Camus: "Otelo... o incompreendido".

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissario Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

TEVE início a batalha de Stalingrado. A situação na frente pode ser assim resumida:

As tropas alemãs, comandadas por von Bock, atingiram o Volga, ao norte de Stalingrado. Outras, junto com fôrças rumenas, depois de conquistarem a Criméia, atravessaram o estreito de Kertch e ocuparam Mororosisk, a mais importante base da esquadra russa, localizada no Mar Negro. Os russos retiram-se para novas posições, ao oeste de Stalingrado. Começou o sitio da cidade...

Oufa está triste. O céu tomou a mesma côr da terra. Outono. Em outros países esta estação tem um caráter romntico; não aqui. O outono, neste país, é o comêço de uma luta de morte que se prolonga até maio.

No primeiro inverno, perdi dez quilos; no segundo, trinta. Quantos vou perder nesse terceiro que se aproxima?

Hoje, ao meio-dia, começou a neve. As quatro, tenho a impressão de estar em outro país: tudo está branco, o sol, os telhados, as pessoas na rua.

Nossa situação econômica agrava-se. Por isso, ante a perspectiva de um aumento de descontos que pesam sôbre os salários, reduzindo-os cêrca de cinquenta por cento, decidi aceitar a proposta que me fizeram, de escrever dois comentários semanais para a rádio de Kuibjehev. Pagar-me-ão por êles quinhentos rublos, dos quais a administração do Komintern reterá a metade. Preferiria não fazê-lo e, uma vez terminado o expediente, voltar para casa e gozar de um justo descanso, mas não há outro remédio. O cartão que me haviam dado ao chegar ao hotel, o qual me permitia comprar viveres para três pessoas, foi-me confiscado e o que me entregaram em seu lugar não me autoriza a comprar mais que mantimentos para uma só pessoa. E' necessário que, com êle, comam três criaturas. Com êsses cartões de racionamento, Esperanza e Alejandro só recebem 400 gramas de pão preto, cada um. O resto, azeite, manteiga, carne, leite, batatas, gorduras, etc., só conseguem raramente.

Esperanza, para alimentar seu irmão, viu-se obrigada a vender um casaco que trouxera da Espanha e que mandara consertar para ela. Deram-lhe, por êle, mil quatrocentos rublos, equivalente ao preço de quatorze litros de leite, quarenta quilos de batatas ou um quilo e três quartos de manteiga. O médico que examinou Alejandro, encontrou-o com uma lesão pulmonar, recomendando boa alimentação, ou não responderia pela sua vida. Quatorze litros de leite representam uma semana, mais ou menos. Como será possível curar uma lesão pulmonar em tão curto prazo?

Alguns dias depois, como não sobravam mais que quinhentos rublos dos mil quatrocentos que nos haviam dado pelo casaco, Esperanza e eu fizemos um pequeno conselho econômico.

— Que vamos fazer, Enrique? perguntou.

— Não sei.

— Mas temos que fazer alguma coisa...

— Há apenas uma solução: trocar parte de nosso pão por leite.

— Onde? No mercado negro?

— Sim, não há outro remédio.

E todos os dias Esperanza põe, numa cesta, nossas três rações de pão e parte para o mercado, que fica perto do hotel Baskiria. E volta, mais tarde, com uma garrafa de leite, cinco ou seis batatas, quatro ou cinco cenouras e um par de cebolas. Em alguns dias, nem isso consegue. A medida que o frio aumenta, os hortelões aumentam os preços; são os mesmos que enviam cartas a Stalin onde o chamam "nosso pai", agradecendo-lhe tudo que faz por êles, e em cujas casas é frequente ver-se um grande retrato de Stalin, ao lado de outro, do mesmo tamanho, representando o santo de sua devoção. São camponeses que pertencem ao partido bolchevista e são chamados os bolchevistas sem partido.

São os camponeses soviéticos. Não compram apenas o nosso pão, mas também o da mulher e da filha de José Diaz, que se vêem na contingência de adquirir, a qualquer preço, sabão, leite ou batatas. Compram o pão dos que não são altos funcionários do partido ou do Govêrno, nem membros da N. K. V. D.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e priva com os líderes do Komintern. Investiga um motim de aviadores espanhóis que são depois enviados para o campo de concentração de Karaganda. Visita os núcleos de espanhóis na Rússia e os encontra em completa miséria.

Delgado faz uma análise da miséria, da propaganda e do terror organizados na União Soviética.

A Alemanha invade a Rússia.

O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Vorochilov, Malenkov e Béria.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga, cêrca de 1 milhão de leais cidadãos soviéticos. Vários comunistas alemães são presos, também.

Após a retirada de Moscou, e fuga e a instalação do Komintern em Ufa, que se tornou sede das rádios comunistas, mascaradas de "independentes", Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

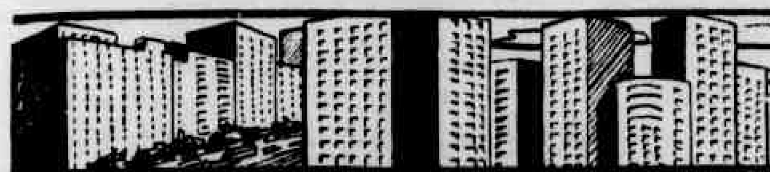
Retirado do hospital-necrotério, Delgado se restabelece. Sabe das privações de sua mulher em Galka e relata as cenas de prostituição do hotel em que está hospedado. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas. Mostra-se espantado com a política de guerra de Stalin.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes". Toma conhecimento de um documento da alta direção do PC espanhol, abandonando a Constituição republicana de 1936. E Delgado discute com a "Pasionaria" as consequências políticas dêsse gesto.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

ALOÍSIO SILVA ARAUJO ESTARÁ NA RÁDIO MAYRINK VEIGA, HOJE, ÀS 21,30 HORAS, COM O SEU GOZADÍSSIMO "RECRUTA 23" -- SOB O PATROCÍNIO DO "IODALB" E "OVARIUTERAN"! ★ ★ ★ ★ ★ ★



Seção IMOBILIÁRIA



IMPORTANTE

Cia. Imobiliária, tendo adquirido grande área à beira da mais bela praia do Estado do Rio, a 40 minutos de Niterói, dá oportunidade a 20 novos colaboradores de venda

INSCRIÇÕES:

AV. RIO BRANCO, 114 -- 15º ANDAR

TELEFONES: 52-5862 e 22-5727

CASA NO ENGENHO NOVO

BARAO DO BOM RETIRO — Vendemos ótimas casas de vila, assobradadas, com 2 quartos e banheiro em cima e em baixo, sala, saleta, banheiro completo, cozinha e área, todos de cimento armado e pó de pedra, perto de tôda condução e comércio, à rua Matias Aires, 217, podendo ser financiadas por Instituto ou Caixa Econômica. Preço a partir de 240.000 cruzeiros.
Informações no INCORPORADORA CAMPO ALEGRE, à Av. Treze de Maio, 23, 3.º andar, sala 332.
Tels: 42-3044 e 42-3270.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS 290 TEL. 43-0905
(EDIFICIO LOWNDES)

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A

Fundada em 1924

ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS

CONSTRUÇÃO

ROSARIO, 129, 1.º

Tels.: 52-8281
52-9767

ANTONIO SAAD

DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6676

Julio C. Santoro

CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2635

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio

Compra e Venda de Prédios e Terrenos
Administração de Imóveis
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

PRAIA DE MURIQUI

"A Copacabana Fluminense"

A IMOBILIARIA S. JOSÉ LTDA., avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham à venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a Cr$ 60.000,00, sendo apenas de 76 o número de lotes à venda. Av. Rio Branco, 18, 6.º and. — S. 602 — Tel.: 23-5407.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
RUA BARATA RIBEIRO, 658-B - Loja
Copacabana — Tel. 27-4730

LOTEAMENTO
- Jardim Normandia -

RUAS ABERTAS E LOTES DEMARCADOS
Magníficos lotes desde Cr$ 9.000,00, ou sejam Cr$ 150,00 mensais SEM JUROS e SEM ENTRADA. Todos os lotes òtimamente localizados, com boa água e árvores frutíferas. Loteamento junto a uma estação da linha auxiliar brevemente eletrificada. A 7 quilômetros da Rodovia Presidente Dutra e a 4 quilômetros de Queimados. — Informações sôbre condução e vendas na IMOBILIARIA NORMANDIA LTDA. — Rua Debret, 23, salas 311-312 — Tel.: 22-6428.

MORRO DO PINTO

Rua Saldanha Marinho, 81 e 83 — Vendo, 2 prédios de frente, com 6 moradias, em terreno de 10 x 24. Preço: Cr$ 250.000,00, sendo Cr$ 100.000,00 à vista, e o restante, financiado com 5 anos. Tratar com Irio Silva, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tels.: 22-2483 e 42-9506

IMOBILIÁRIA REX LTDA.

ADMINISTRADORA DE BENS
COMPRA, VENDA, INCORPORAÇAO E ADMINISTRAÇAO DE IMOVEIS. FINANCIAMENTOS E HIPOTECAS. — ADIANTAMENTOS PARA INVENTARIOS E LEGALIZAÇÕES. — SERVIÇO TÉCNICO E JURIDICO ESPECIALIZADO.
Rua do Acre, 47 — 6.º andar — Salas 602 a 604
Tel.: 43-7477 — Rio
Não compre, não venda, nem alugue seu imóvel sem nos consultar. Encarregamo-nos da compra, venda ou aluguel de seu terreno, casa, apartamento, área para loteamento, área já loteada, chácara, sítio, fazenda, casa comercial de qualquer ramo, etc. — Telefone e aguarde nosso avaliador sem compromisso. Rua Acre, 47, 6.º and. — Salas 602 a 604 — Tel.: 43-7477 — Rio.

Copacabana — Aptos. em incorporação

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 580.000,00, E NA AV. ATLANTICA. — OBRAS JA INICIADAS.
Firma construtora ótima. Facilidade de pagamento, sem juros, já estando incluido neste preço tôdas as despesas, inclusive imposto de transmissão. —— ENTREGA EM 16 MESES.
E chamo a atenção:
São 3 quartos e 2 salas com dependências!
(Raríssima oportunidade)
PLANTAS, INFORMAÇÕES E VENDAS COM
J. C. DE ARAGÃO
AV. 13 DE MAIO, 44-A — SALA 1.801 — TELEFONE: 22-2255

SALAS PARA ESCRITÓRIO

CENTRO
Alugam-se duas ótimas no 3.º pavimento, do prédio n.º 46, da avenida Rio Branco, com a área total utilizável de 82,70 metros quadrados. Tratar direta e diàriamente, com o Diretor de Abastecimentos do Lloyd Brasileiro — P. N., à rua do Rosário, 2/22, das 9 às 11 —— e das 13 às 18 horas ——

IMPERMEABILIZAÇÕES

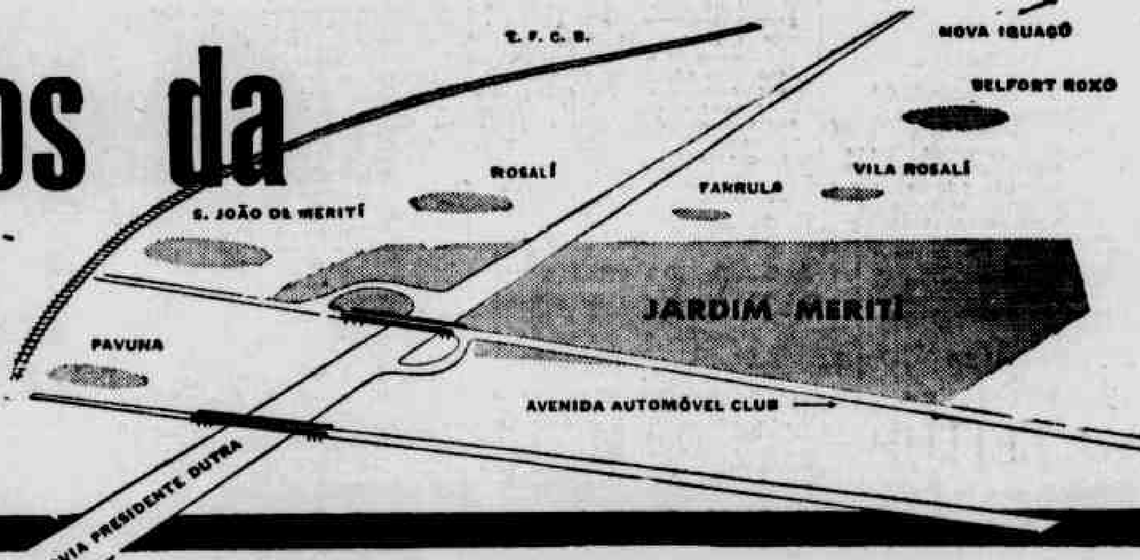
3/PLY = ASFALTO
Terraços — Subsolos — Caixas d'água
(garantia: 10 anos)
ARMANDO RAMOS & CIA. LTDA.
RUA MEXICO, 3, SALA 1710 —— TELEFONE 52-3388

TERRENO EM RAMOS

Vendo um, próximo da estação, com 21,4 m. de frente por 42 m. de fundos. Próprio para construção de edifício. Tratar com F. CARVALHO — Av. 13 de Maio, 23, 4.º andar, sala 407 — Fone: 52-2948.

IRMÃOS PELLEGRINO LIMITADA
RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO Nº 14
PEDIDOS AO TELEFONE: 28-9389
OFERECEM A FAMOSA PORTA
INVULNERAVEL
• ECONOMIA •
• EFICIÊNCIA •
• GARANTIA •
FABRICADA NO BRASIL
ITALIA, FRANÇA, SUISSA
ALEMANHA, BELGICA
INGLATERRA ETC.

A 25 minutos da Praça Mauá



à margem da Rodovia Presidente Dutra

JARDIM MERITÍ

está vendendo magníficos lotes situados numa zona densamente povoada — de VALORIZAÇÃO RÀPIDA — no próspero município fluminense de São João de Merití.

- AGUA E LUZ ELETRICA EM TODOS OS LOTES.
- TRABALHOS DE URBANIZAÇÃO EM PLENA EXECUÇÃO.
- FACILIDADE DE CONDUÇÃO POR MEIO DE ÔNIBUS LOTAÇÕES E TRENS ELÉTRICOS.
- FACILIDADE DE PAGAMENTO: 100 MESES SEM ENTRADA E SEM JUROS.
- PARA LOCALIZAÇÃO DE GRANDES E PEQUENAS INDUSTRIAS;
- PARA CONSTRUÇÃO DE SUA CASA;
- PARA RENDA FUTURA.

Aspecto parcial do loteamento mostrando a sua situação à margem da rodovia Presidente Dutra e numa zona bem populosa.

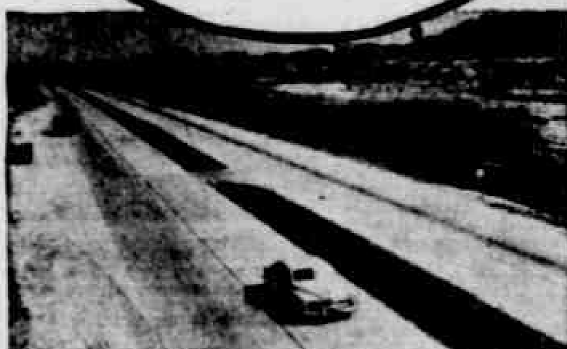
E O QUE É MAIS IMPORTANTE:

Qualquer que seja o valor do lote adquirido, V. toma posse imediata do mesmo com o pagamento apenas da PRIMEIRA PRESTAÇÃO. Isto significa que, com o desembôlso de uma pequena importância — pois há lotes a partir de prestações mensais de CR$ 380,00 — V. passa a usufruir, imediatamente, tôdas as vântagens da posse do seu lote!



Uma das máquinas em trabalhos de urbanização na área do loteamento.

Analise todos esses fatores e escolha, desde já, os lotes que lhe interessam:



Aspecto da rodovia Presidente Dutra que atravessa o loteamento.

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom para obter tôdas as informações que deseja sem o menor compromisso:

Nome ....
Endereço ....
Profissão ....
Cidade .... Telefone ....
J. M. T. I.

★ Condução grátis ao loteamento

OSA
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.
RUA DO ROSÁRIO, 111 - 4.º ANDAR - TEL. 43-9993

Loteamento inscrito sob n.º 107, talão 125, número de ordem 99, fls. 153, livro 8 E, no Reg. de Imóveis da 2.ª Circunscrição da Comarca de Duque de Caxias, de acôrdo com os Decretos 58 e 3079.

Standard - 1024

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

sor Marcelo Silva Júnior, as suas declarações a êste jornal, a propósito da entrevista do diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, publicada na edição de 15 do corrente. E prosseguiu:

— "Ora, na ANALISE FISCAL, que só pode ser posterior ao licenciamento, já não se tem dúvidas sôbre a fórmula do medicamento apreendido, a qual é examinada e conhecida através da chamada ANALISE PRÉVIA. Refleti na minha carta apenas a estatística oficial, de Manguinhos, e separando bem as coisas — "condenação" em ANALISES PRÉVIAS — 24,15%, e em análises fiscais — 59,20%.

Deve saber o dr. Cordeiro de Farias que o percentual tem muito mais expressão no estudo de qualquer variável do que o número bruto, desligado do universo em análise".

LABORATÓRIO PRIVATIVO

E continuou o prof. Silva Junior:

— "O dr. Cordeiro de Farias foi investido na função de diretor do SNFM em 1929, já estando até hoje, pois quando dela saiu, temporariamente, foi para mais alto, a despachar o expediente do diretor geral do DNS e até mesmo o do próprio ministro de Estado, da Educação e Saúde, sem nunca conseguir, como confessa, recursos legais, técnico e quadro administrativo convenientes. Convenhamos que é demasiada pertinácia esperar há já quase um quarto de século a atenção do Govêrno aos seus pacientes reclamos, mas é que o Brasil doente também está esperando, e morrendo... O exemplo de Osvaldo Cruz aconselharia outra atitude, essa mesma que o deputado Baleeiro, um dos nossos maiores parlamentares, está apontando aos ministros que já não têm planos próprios..."

DEFENDENDO A INDÚSTRIA

Argumenta, agora com veemência, o nosso entrevistado:

— "O dr. Cordeiro de Farias inclina-se ao elogio sistemático de nossa indústria químico-farmacêutica, numa liberal atitude de generalização, embora fiscal do Govêrno, perante uma sociedade que discerne. E, assim, faz um grande mal ao grupo honesto e capaz, dela, também interessado na repressão implacável aos que negociam inescrupulosamente com remédios.

"Não se apagou ainda da memória do povo o corajoso brado de alerta com que o ministro Jesuíno de Albuquerque, então secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura, se opôs à fraude dos medicamentos no Rio, e a enérgica campanha levantada em 1947 pela Saúde Pública de S. Paulo, publicando longa série de produtos deficitários. Também Bonifácio Costa constatou no Rio Grande do Sul, sôbre vinte compostos à base de bismuto, oito em fraude, com a divergência de 40 a 85%, a menos, na dose indicada ("Arquivos do Departamento de Saúde" — R. G. do Sul, vol. 4, 1943)".

MAU PATRONO

"Quanto à parte sã e florescente dessa indústria patrícia, quem, senão o diretor do SNFM, lhe deu o terrível golpe, pela concorrência, com a abertura de nossos portos às especialidades estrangeiras, vindas agora a granel para reembalagem no território nacional, por via de um decreto executivo inconstitucional, porque viola as atribuições do poder legislativo? Assim foi revogado o art. 61 do decreto n.º 20.397, de 46, o que redunda também em prejuízo para o erário, pela diferença de taxação nas tarifas alfandegárias, favor que só o Congresso poderia conceder".

DESPREZO PELAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

— "Quem, senão êle — prossegue o prof. Silva Júnior — submeteu à sanção do Govêrno Linhares o decreto n.º 20.397, de 46, também ilegal porque, sendo um novo regulamento do decreto n.º 19.606, de 19 de janeiro de 1931 (dispõe êste sôbre a profissão farmacêutica e seu exercício no Brasil), não lhe poderia modificar, essencialmente, a estrutura, como o fêz. Senão, vejamos: a lei reza, intransigente, no seu

Art. 44 — Os medicamentos licenciados para serem vendidos somente sob prescrição médica e as drogas que constarão da lista especial referida no art. 25 só poderão ser vendidos pelas drogarias a outras drogarias, a farmácias e a profissionais ou industriais autorizados.

§ único — Os pedidos dos estabelecimentos supra mencionados serão formulados por escrito.

O Regulamento admite, subrepticiamente, uma nova função para as drogarias, no seu

Art. 20 — Só mediante receita médica poderão ser vendidas ao público pelas farmácias ou pelas drogarias para isso licenciadas, as especialidades farmacêuticas de cuja licença constar essa restrição.

Em consequência, três prejudicados a um só tempo: o doente, que foge à tutela do único orientador idôneo de um tratamento — o clínico; a classe médica, já tão desrespeitada nas suas mais justas reivindicações, que vê postergado um direito exclusivamente seu — o de receitar; e a classe farmacêutica, assim surpreendida por um concorrente sem ética profissional — o droguista, geralmente não diplomado — a invadir-lhe os domínios e com maiores possibilidades, pelo poder econômico".

POLITICA DE ELIXIRES...

— "Quem permitiu o licenciamento dos elixires "como auxiliares no tratamento da sífilis", contra um verdadeiro postulado na profilaxia dessa doença — o do combate ao charlatanismo médico e farmacêutico? — continua perguntando o prof. Silva Junior.

— "E isto em pleno século da terapêutica etiológica heróica. Convém frisar, por outro lado, que um sifilítico mal medicado pode custar muito caro ao Estado, pela sua frequente ação anti-social direta (sífilis nervosa) ou indireta, pela prole degenerada que deixa".

"OS ANÚNCIOS" E O ÚNICO RESPONSÁVEL

Reportando-se à sua "carta aberta" ao dr. Roberval Cordeiro de Farias, publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, diz ainda o professor Silva Junior:

— "Afirmei, provando, que a nossa legislação farmacêutica é anacrônica, iterativa, mal redigida quanto ao vernáculo e à técnica própria de lei, tolerante e largamente desrespeitada, o que não foi contestado, senão confirmado, pois o dr. Cordeiro de Farias, dentre outras citações de limitação legal que sofre no cargo, vê no Decreto n. 4.113, de 42, um entrave à censura de anúncios em jornais leigos e nas estações de rádio, cuja perniciosidade é maior que quaisquer outras, indo desorientar a massa popular sem maior discernimento. Mas quem o responsável superior por essas graves lacunas na lei, senão o próprio diretor do SNFM, por ação ou omissão? Tôda a legislação farmacêutica vigente foi elaborada na gestão Cordeiro de Farias, o grosso no período da ditadura, quando as leis emanavam das próprias chefias técnicas interessadas. E um dos raros decretos de sentido realmente construtivo no assunto foi elaborado por quem de direito — o Congresso Nacional. Trata-se da lei n. 26.149, de janeiro de 1949, que abole o impôsto de consumo sôbre medicamentos excepcionais, e que eu realmente desconhecia, como diz o dr. Cordeiro de Farias, embora, no passado, tenha me batido muito pelo seu advento, em publicações várias.

"O CASO DAS HIDRAZIDAS"

Retorna ao assunto o nosso entrevistado:

— "O dr. Cordeiro de Farias, contestando-me, afirma que o uso das hidrazidas do ácido isonicotínico, nos Estados Unidos, data de menos de 1 ano, baseando-se nos trabalhos de Robitzek & Selikoff. Pois bem, são êsses próprios autores que consignam o início dessa terapêutica a 5 de fevereiro de 1951, portanto há mais de ano (vide "The American Review of Tuberculosis", vol. 65, n. 4, abril de 52, pág. 418, linhas 27 e seguintes).

Aliás, só me referi ao caso das hidrazidas para documentar melhor a minha crítica ao sistema anacrônico, emperrado, de administração no SNFM, que se deveria reger, antes, por leis e regulamentos menos numerosos, mais simples e flexíveis, deixando o detalhe para as portarias, fàcilmente revogáveis.

Sensível a tais deficiências, o professor Miguel Osório de Almeida nomeou, em 1930, uma comissão de professores, médicos, farmacêuticos e juristas, para rever a parte do exercício profissional da Farmácia e da Medicina, do Regulamento Sanitário da gestão Carlos Chagas, fazendo parte dessa comissão o dr. Bonifácio Costa, cujo conceito original de "especialidade farmacêutica", se adotado em lei, constituiria um grande fator de saneamento do mercado. Todos sabemos, porém, que a gestão Osório de Almeida no DNS durou dias apenas.

DEVER DE PROFESSOR

Afinal, tenho, por função, o direito, senão o dever, de pleitear leis que sejam realmente normativas da profissão farmacêutica, e não confusionistas...

TRIBUNAL TÉCNICO

Finalizando, declara o nosso entrevistado:

— "Só voltarei agora ao assunto, com o "dossier" do meu inquérito, perante um tribunal técnico, sob a presidência do diretor geral do DNS, presentes o grupo de Manguinhos e o de São Paulo, que fazem as análises de medicamentos, representantes da Associação Brasileira de Farmacêuticos, das sociedades médico-científicas, das comissões de saúde do Congresso, juristas, clínicos ilustres e a imprensa, de tal modo que prevaleça a verdade".

Reassumiu Segadas

DEPOIS de 45 dias de ausência reassumiu ontem seu cargo, o ministro Segadas Viana, que presidiu a 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada na Itália.

JUSTIÇA TRABALHISTA DEFICIENTE POR CULPA EXCLUSIVA DO GOVERNO

Na gaveta de Vargas, o anteprojeto que abreviaria o curso dos processos — Serviço em dia no Tribunal da 1.ª Região — Fala o sr. Délio Maranhão, seu presidente

O RETARDAMENTO em processos da Justiça Trabalhista decorre do fato de o govêrno não ter criado novas Juntas e da legislação ser muitas vêzes falha — disse o sr. Délio Maranhão, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, numa resposta indireta às críticas do sr. Getúlio Vargas.

EM DIA

O sr. Délio Maranhão afirmou que, na 1.ª Região, os serviços do T.R.T. continuam rigorosamente em dia, sendo isto princípio de honra. A situação foi normalizada após a queda do sr. Vargas, em 1946, tendo os juízes então nomeados para compor o Tribunal realizado sessões extraordinárias e colocado em dia os aludidos serviços.

O GOVÊRNO INDIFERENTE

— "Com relação às Juntas, assoberbadas por um tremendo acúmulo de reclamações, nunca será de mais ressaltar o espírito de sacrifício de seus juízes e substitutos. Enquanto aumenta sem cessar o volume das ações que lhes são afetas, continua a Justiça do Trabalho, nesta Capital, com as mesmas nove Juntas, insuficientes desde 1945, quando o número dêsses tribunais de 1.ª instância foi elevado de 6 para 9.

A solução do problema não depende de nós. Já nos dirigimos ao ministro da Justiça, encarecendo a necessidade de criação de novas juntas".

AMPLIAÇÃO

Lembra o sr. Délio Maranhão que a Justiça comum local já foi ampliada duas vêzes, enquanto a situação da Justiça do Trabalho permanece a mesma.

A CULPA DA FALHA

Salienta depois que, de acôrdo com a Constituição e o Supremo Tribunal, os órgãos da Justiça do Trabalho pertencem ao Judiciário. E adiantou:

— "O retardamento na solução final de algumas causas, na Justiça do Trabalho, decorre, as mais das vêzes, não de culpa do juiz, mas de falhas da legislação. O processo do trabalho, tal como está regulado, êste sim, não atende à sua finalidade".

Afirma que deve encontrar-se nas mãos do sr. Vargas o anteprojeto do Código Processual do Trabalho, elaborado por uma comissão da qual êle participara, e que visa abreviar o curso do processo na Justiça do Trabalho.

Esse anteprojeto recomenda as seguintes providências:

1 — Elevação da alçada das Juntas, fazendo que maior número de ações não passe da primeira instância.

2 — Aumento do limite de depósito da importância da condenação.

3 — Descabimento de recurso de revista em execução.

4 — Execução definitiva, em caso de recurso extraordinário para o Supremo (o que abreviaria a solução final de muitas causas).

5 — Contagem dos juros da mora a partir da citação inicial, evitando a interposição de recursos meramente protelatórios.

OS DISSIDIOS COLETIVOS

Quanto aos dissídios coletivos, declarou o sr. Délio Maranhão que envolvem questões complexas. E acentuou:

— "Quando o govêrno está a braços com a luta contra a inflação, não se compreenderia que a Justiça que, por definição, não pode ser demagógica, viesse impor aumentos de salários, onerando não a uma emprêsa, mas a tôda uma atividade econômica, com reflexo imediato no custo da vida, sem um exame acurado do dificílimo problema que lhe cabe resolver.

Não raro, exigem tais dissídios a realização de perícia em várias emprêsas, a requerimento dos próprios sindicatos suscitantes. E, como é evidente, diligências dessa ordem demandam tempo. Aliás, o atual aumento de vencimentos, pretendido pelos funcionários públicos, é prova de que tais questões não se resolvem de um dia para outro".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

Mas admitamos que a solução de seu problema de abastecimento d'água esteja na adução de mais líquido. Os velhos encanamentos suportarão o aumento de carga? As condições precárias dêsses encanamentos não farão com que se desperdice o aumento da adução do volume d'água? Cabe à Prefeitura responder. Tem a obrigação de responder.

AGUA PARA 25 MILHÕES DE HABITANTES

Pela Light, está sendo feita uma grande adução, no rio Paraíba, sendo a água elevada à bacia de Fontes (ribeirão das Lajes). Essa água, destinada à produção de fôrça, poderá, depois de tratada, ser aproveitada para consumo. As picadas já estão abertas, as desapropriações feitas, o terreno preparado. E' cara a construção da adutora. Mas absolutamente necessária. E a água, se não aproveitada para consumo, perder-se-á, pura e simplesmente.

A adução total projetada pela Light é de 160 metros cúbicos por segundo. A atual anda em tôrno dos 30 metros cúbicos por segundo. Em um dia (86.400 segundos), teremos 2 milhões 592 mil metros cúbicos. Admitindo-se o trabalho de elevação de 12 horas (noturno), o volume aduzido à bacia de Fontes será de 1.296.000 metros cúbicos. Se considerarmos o consumo de 250 litros-habitante-dia, ter-se-ia que tal volume serviria a uma cidade de 5 milhões de habitantes, o centro do Rio. E, quando se der a adução total projetada, 25 milhões de pessoas poderiam ter água suficiente no Rio de Janeiro.

TRATAMENTO

Essa água já está sendo bombeada e, portanto, pode vir para o Rio. E' claro que necessita ser tratada, como a própria água de Lajes o necessita, pois a bacia de Lajes, embora muito mais protegida que a do Paraíba, não é incontaminável.

Seria desejável que a Prefeitura do Distrito Federal revelasse quais as suas idéias a respeito do aproveitamento de pelo menos uma fração dessa adução. Porque, se é verdade que as obras da Light podem resolver definitivamente o problema de adução, é necessário que o sistema de distribuição se renove e atualize.

A POÇOMANIA

Yeddo Fiuza, o homem que o presidente da República impôs ao prefeito, para a solução, por meios miraculosos, do problema da água, está distante dessas cogitações. E' francamente do poço artesiano.

No momento, alugou uma sonda muito fraca, que paga por dia. O pouco rendimento da sonda faz com que as perfurações sejam lentas, difíceis e de resultados precários. O custo das operações, em consequência, fica em quase o dôbro do das sondagens normais.

AGUA DE POÇO PARA A ZONA SUL

Não é fácil obter-se um poço com capacidade de 20 metros cúbicos por hora. Trabalhando 20 horas por dia (4 seriam para descanso e lubrificação), daria 400 metros cúbicos. A 250 litros por habitante, teríamos 1.600 pessoas abastecidas, diariamente, por êsse poço.

Ultrapassando a população da zona sul a casa dos 300.000 habitantes, Fiuza necessitaria de furar 200 poços dessa capacidade.

PREÇO

Para que se encontre água de rocha, naturalmente filtrada, precisa-se de uma média de 30 metros de profundidade, não ficando a perfuração a menos de Cr$ 2 mil por metro. Só nisso gastaria Fiuza mais que os Cr$ 10 milhões misteriosamente colocados às suas ordens. Mas temos de achar dinheiro para pagar também as tubulações e as estações elevatórias. E seria necessário conhecer muito bem a potencialidade da zona de abastecimento dos lençóis profundos captáveis. Sua capacidade, para que a solução fôsse definitiva, precisaria ser infinita.

O POVO BEBE AGUA

Não é preciso ser técnico para verificar que a adução da água que se desperdiçará, em Lajes, depois de servir à Light, será uma solução mais racional que o esburacamento da zona sul. Mas é claro que nos baseamos em informações de técnicos para trazer ao público êstes esclarecimentos.

Entretanto, o sr. Yedo Fiuza — desejando continuar suas perfurações protegido por uma cortina de ferro — declarou ontem a um vespertino que nada diz sôbre suas atividades porque o público não entende dêsses altos problemas e os jornalistas são também analfabetos no assunto.

Mas, o povo e os jornalistas bebem água. E precisam de água para beber.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

— "São Paulo em 1955 poderá ter dois candidatos à sucessão presidencial: um de luta — Ademar de Barros — e outro de paz — Lucas Garcez".

PREOCUPAÇÃO DOS PAULISTAS

Falando em São José do Rio Preto, disse o governador Garcez que a preocupação dominante dos paulistas deve ser os temas econômicos e administrativos. E acrescentou:

— "E' realmente êste o rumo que todos os paulistas devemos seguir neste instante, sem nos preocuparmos com a sucessão presidencial ou estadual.

No seu devido tempo, êsses problemas serão colocados e São Paulo, fortalecido pela união de seus filhos, poderá dizer a sua palavra que todo o Brasil ouvirá com respeito. No momento muito importa cuidar do progresso da nossa terra.

Os governos do Estado e da União têm pela frente problemas como o do petróleo, da reforma agrária, do aperfeiçoamento e expansão dos sistemas rodo-ferroviários, do aproveitamento dos potenciais de energia hidrelétrica e outros também importantes.

Êsses problemas fundamentais exigem a união de todos os paulistas num clima de elevação e harmonia".

NÃO TELEFONOU

Em Rio Preto, o governador foi interpelado sôbre a veracidade da notícia segundo a qual havia conversado pelo telefone internacional com Ademar.

Esta foi a sua única resposta:

— "Eu não telefonei ao presidente do PSP".

Afirmou que tratara com o presidente da República de problemas administrativos e, assim, não havia motivos para dêles tratar, também, com os dirigentes partidários.

Caminhões e tratores produzidos no Brasil

A viagem à Itália do presidente da Fábrica Nacional de Motores, coronel Joemil de Macedo Araripe

— "O CAMINHÃO produzido pela Fábrica Nacional de Motores aí está, rodando pelas estradas. E' um fato. Esta minha viagem à Itália se prende à entrada da F. N. M. na segunda etapa da produção, em que mais de 50% do caminhão se produzirá na fábrica" — disse-nos o cel. Joelmir de Macedo Araripe, presidente da Fábrica Nacional de Motores. Viajará êle hoje, a convite da Alfa Romeo, para a Itália, onde inspecionará o ferramental constante de vultosa encomenda colocada pela F. N. M., a fim de passar à fabricação de chassis, eixos dianteiros e traseiros, rodas, tambores de freios, suspensão e transmissão, partes que representam 62% do custo do caminhão.

APROVADA A CONCORRÊNCIA

Dos 38%, segundo declarações do presidente da Fábrica, 28% constituem o motor e 10% são representados pela caixa de mudança e outros complementos do caminhão, os quais só serão fabricados por nós na última etapa da produção.

Deverá o cel. Araripe encontrar-se, na Itália, com o comandante Lúcio Meira, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, para juntos prosseguirem nas medidas que visam à transplantação para nosso país da indústria de caminhões e de tratores.

A propósito dos tratores, informou-nos o cel. Araripe que já foi aprovada pelo presidente da República a segunda concorrência levada a efeito entre organizações internacionais para a produção de um trator agrícola em nosso país, concorrência que foi, mais uma vez, vencida pelo grupo da Fiat.

ENCOMENDA INICIAL

— "Estamos agora dependendo apenas de detalhes a serem acertados pelo Ministério da Agricultura. A base para a concessão dos direitos de fabricação incluindo documentação e assistência técnica foi uma encomenda inicial de 1.000 tratores. Essa encomenda permitirá suprir imediatamente as necessidades de nossa lavoura, enquanto a Fábrica prepara o ferramental para lançamento de sua fabricação própria.

Os primeiros tratores deveriam sair de nossa fábrica, após a instalação do ferramental, dentro de um ano e meio. O motor será a última parte a ser produzida, pois é a mais especializada. Desta forma, quando estivermos produzindo o motor, o trator estará 100% nacionalizado e com um mercado assegurado, o mesmo se dando com o caminhão, do qual estamos produzindo algumas partes, montando o restante, e vendendo normalmente, com a vantagem de assegurar ao comprador uma completa assistência".

DINHEIRO NOVO

VÃO entrar em circulação 360 milhões de cruzeiros em cédulas novas, que deverão substituir igual valor de outras, gastas ou deterioradas. A distribuição será feita de acôrdo com as possibilidades de cada Estado, destacando-se S. Paulo e Rio Grande do Sul com 50 milhões; Minas, com 40 milhões, e Pernambuco e Bahia, com 30 milhões.

Mobilizam-se os médicos para conquista do padrão "O"

"Temos que desenvolver atividades mais enérgicas", declara o presidente da AMDF

— "CHEGAMOS à conclusão de que temos que desenvolver atividades mais enérgicas, junto ao Congresso Nacional, a fim de que seja aprovado o projeto 1.082" — disse-nos, esta manhã, o professor Ermiro Esteves de Lima, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, referindo-se ao projeto que eleva a padrão "O" o vencimento dos médicos do serviço público.

— "Essas atividades" — prosseguiu — "girarão em tôrno de maior congregação e união dos médicos do Distrito Federal e de todo o Brasil".

Historiando as atividades dos médicos, relativas à aprovação do projeto 1.082, disse-nos o professor Ermiro de Lima que, no próximo mês de agôsto, será assinalado o segundo aniversário do movimento com êsse objetivo.

— "Já houve tempo mais do que suficiente para a aprovação do projeto" — acentuou.

REUNIÃO EM RECIFE

Sábado e domingo passados, no Recife, houve uma reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira, à qual compareceu o presidente da Associação carioca.

— "Entre outros assuntos, alguns de natureza profissional, tratamos do projeto 1.082" — informou-nos êle. — "Chegamos à conclusão de que há necessidade urgente de sua aprovação".

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Dentro das próximas três semanas — adiantou o prof. Ermiro de Lima — será realizada uma assembléia na Associação Médica do Distrito Federal, a fim de estudar o assunto.

Nessa ocasião, cogitar-se-á da atitude a ser tomada pelos médicos do Rio, junto ao Poder Legislativo, para que seja aprovado o projeto 1.082.

ANTES FERIR O REGIMENTO DO QUE FERIR O TESOURO

Declarações do senador Bernardes Filho sôbre o projeto do grupo Besanzoni Lage — O Senado precisa dizer se foi legítima a constituição do Juízo Arbitral

"TENHO má impressão do caso do espólio Henrique Lage" declarou-nos o senador Bernardes Filho, "embora reconheça a idoneidade moral dos homens que compuseram o Juízo Arbitral. Em princípio, sou contra os projetos sôbre essa matéria, em curso no Senado. Mas preciso estudar o assunto em profundidade".

VOTAR NO ESCURO

Diz o senador Bernardes Filho que se pretendia votar um crédito para atender a despesas autorizadas pelo Juízo Arbitral.

— "Como seria possível votar tal crédito" — pergunta — "se o Senado ainda não se pronunciou sôbre a legitimidade da constituição do Juízo Arbitral?"

ESTRANHEZA

Só a isso se deveu sua interferência no caso Lage, sôbre o qual não tem, diz, o menor interêsse pessoal. Ainda não leu o parecer do procurador geral da Fazenda, contrário aos interêsses do grupo Besanzoni Lage. O senador Mozart Lago ficou de lhe mostrar uma cópia do parecer.

O que causou estranheza ao sr. Bernardes Filho foi encontrar na ordem do dia o projeto, sem que o Senado se tivesse manifestado antes a respeito do Juízo Arbitral que o motivara.

ANTI-REGIMENTAL

— "Requeri que a votação dos dois projetos fôsse feita em conjunto, o que se considerou tática de adiamento. Aprovado meu requerimento, os senadores que lhe eram contrários o acoimaram de anti-regimental. Foi de fato anti-regimental? Não sei. Mas prefiro ferir o Regimento a ferir o Tesouro Nacional".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

de Illinois, fazendo um apêlo aos correligionários para que não repitam a "carnificina" que houve na recente Convenção Republicana. Disse-lhes que os princípios deveriam sobrepor-se às personalidades, pois "tem menos importância quem nos guia que quem nos inspira. Um homem só não pode salvar um século ou uma civilização. Mas, pode atingir-se êsse fim com um partido militante firmemente aderido a um princípio".

NERVOSISMO NOS OUTROS CANDIDATOS

Em todo seu discurso, Stevenson não mencionou sua própria posição, apesar de domingo — sem fechar a porta ao seu "recrutamento" — haver reiterado que não queria ser candidato. Contudo, há indícios de que Stevenson cederia ante a instância unânime da Convenção e isto criou um ambiente de nervosismo nos campos de outros aspirantes à candidatura.

Stevenson talvez possa conquistar o apoio de todos os setores do Partido Democrata, porque é o mais aceitável às grandes organizações trabalhistas e merece menos objeções dos conservadores do sul do que Averell Harriman ou o senador Estes Kefauver.

Os prognósticos são de que o "recrutamento" do governador de Illinois poderá ter lugar na quarta votação.

(Outras informações sôbre a Convenção de Chicago na segunda página).

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

com 5.000 toneladas, entrado em 1-7; "Ithakos", com 5.800 toneladas, entrado em 5-7; "Reinstein", com 6.676 toneladas, entrado em 15-7; "Delius", com 3.000 toneladas, entrado em 16-7. Total: 26.176 toneladas.

Apesar de haver muito cimento em depósito no Rio e de se esperarem grandes remessas para breve, o preço do produto não baixou ainda. Está oscilando entre 60 e 80 cruzeiros o saco, dependendo, naturalmente, da necessidade de quem procura. Todavia, os serviços de subsistência dos Ministérios fornecem o produto a 45 cruzeiros e, até, por menos.

Somando-se os 23 milhões de quilos de cimento que já se encontram nos armazéns aos .... 26.176.000 quilos que trazem os navios ora na fila e ao carregamento do "Reinholt", esperado a 29-7, é fácil concluir que vai melhorar muito o abastecimento do artigo, na praça do Rio.

Juscelino não acredita na reforma ministerial

Minas considera-se bem representada na pasta da Justiça

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — Em entrevista coletiva concedida à imprensa mineira sôbre os resultados de sua viagem ao Rio, declarou, em resumo, o governador Juscelino Kubitschek: 1. segundo sua impressão, o presidente Vargas não cogita, no momento, da anunciada reforma do seu Ministério; 2. não pensa, também, em modificar o Secretariado mineiro, exonerando qualquer dos atuais titulares; 3. não recusará, entretanto, demissão a quem a desejar; 4. os objetivos de sua entrevista com o presidente foram limitados a assuntos de interêsse administrativo e econômico de Minas.

REFORMA CONSTITUCIONAL

Sôbre a reforma constitucional, declarou o governador:

"As dificuldades a serem superadas são muito grandes. O prazo é curto para que possa surtir efeito no próximo pleito".

"Naturalmente que na minha entrevista com o presidente da República se falou em política, embora o objetivo de minha viagem tenha sido exclusivamente administrativo. A participação política é secundária para quem deseja realizar administração eficiente nos governos estaduais.

Quando o presidente Getulio Vargas organizou seu Ministério, chamou Minas para participar dele. Estamos muito bem representados no Ministério da Justiça".

Reconstrução do Asilo Isabel

Chega ao final a fase intensiva da Campanha — Bons os resultados financeiros — Prosseguirá o movimento, com sede no Asilo, à rua Mariz e Barros

TERMINOU, com a reunião realizada ontem na sede da Associação Comercial, a fase intensiva da Campanha Pró-Reconstrução do Asilo Isabel, levada a efeito com a colaboração do comércio, da indústria e de particulares. Teve como objetivo conseguir fundos para a construção de nova sede para o velho asilo, que ameaça ruir.

Foram arrecadados cêrca de 819.160 cruzeiros, faltando ainda alguns donativos a serem recebidos, inclusive os do Banco do Brasil e Banco da Prefeitura do Distrito Federal, que fizeram doações apreciáveis.

RECORDISTA

Bateu o "record" de arrecadações o grupo presidido pela srta. Iêda Guimarães, que muito se esforçou em prol do Asilo Isabel. Seu grupo arrecadou cêrca de 324.177 cruzeiros.

Em segundo lugar se manteve o grupo da sra. ministro Luiz Gallotti. Conseguiu, apenas ontem, uma arrecadação de 97.600 cruzeiros.

ÚLTIMA REUNIÃO

Presidiu à reunião de ontem, representando o cardeal dom Jaime de Barros Câmara, dom André Arcoverde, cujos esforços, em prol da campanha, mereceram os maiores elogios.

Dom André compareceu a tôdas as reuniões realizadas no edifício da Associação Comercial, tendo, por diversas vêzes, feito uso da palavra, mostrando aos presentes a necessidade de auxiliar o Asilo Isabel.

ORADORES

Falaram, ontem, o padre Alvaro Negromonte e o comendador Manuel Ferreira Guimarães, assinalando ambos que a fase intensiva, ora encerrada, representava o início da Campanha Pró-Reconstrução do Asilo Isabel, cujo término coincidirá com a conclusão das obras da nova sede.

A partir de hoje, a Campanha terá como sede o próprio Asilo Isabel, à rua Mariz e Barros, 617, para onde poderão ser enviados os donativos, tanto em dinheiro como em materiais diversos, inclusive materiais de construção.

Os nossos leitores poderão, caso o prefiram, enviar os seus donativos para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Serão, depois, encaminhados ao Asilo Isabel.

Aspecto de uma das mesas, da última reunião da fase intensiva da Campanha Pró Reconstrução do Asilo Isabel e irmãs do asilo e colaboradores do movimento, durante o encontro de ontem

Leia Sábado
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Um Congresso de Tuberculose nesta capital

O XI Congresso Internacional de Tuberculose será realizado no Rio. Em declarações aos jornais cariocas, o professor Etienne Bernard, catedrático de Tisiologia da Faculdade de Medicina de Paris que por aqui passou com destino a Buenos Aires, informou que serão debatidas algumas questões importantes para a luta contra a tuberculose, como a imunidade, o tratamento e prognóstico das doenças do pulmão e a organização das pesquisas. Essas três questões serão expostas e discutidas, respectivamente, pelos professôres Wallgren, de Estocolmo; Amberson, de Nova York; e Fernando Gomes, de Montevidéu.

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Nome: LUIZ RIBEIRO DE AZEVEDO, nascido no Distrito Federal, em 10 de fevereiro de 1925.

Começou a trabalhar na "Expressograph Propaganda".

TRIBUNA DA IMPRENSA pergunta:

— Que acha dos anunciantes em face das Agências de Publicidade?

Luiz Ribeiro de Azevedo responde:

— "Infelizmente, ainda existe, da parte de certos anunciantes, completo desconhecimento da maneira de trabalhar das agências. A maioria atenta unicamente para os descontos que possam conseguir nos veículos, sem olhar para a eficiência técnica e os resultados que as agências conseguem para os seus produtos. É preciso que os anunciantes prestigiem mais as agências".

Luiz Ribeiro de Azevedo

Mística publicitária

O VERDADEIRO publicitário é, antes e acima de tudo, um indivíduo que acredita na sua profissão. Não só pelo que ela lhe rende, em dinheiro (não queremos participar, aqui, da discussão em tôrno do assunto), mas, especialmente, porque já se vai formando, no Brasil, admirável consciência profissional, no setor da propaganda.

Os que a iniciaram, aqui, contam das lutas do antigo corretor de anúncios. Um homem que não era "levado a sério" e que, não raro, ouvia de amigos, em tom de conselho:

— "Por que você não arranja um trabalho, um emprêgo numa fábrica, um lugarzinho no escritório tal?..."

Hoje, a coisa é bem diferente. E porque a implantação da propaganda entre nós foi autêntico trabalho de heróis, verifica-se o entusiasmo com que a geração nova de publicitários homenageia os pioneiros, seguindo-lhes os conselhos, querendo-lhes bem.

O espírito associativo que na profissão, é imperativo, une os de ontem aos de hoje, formando uma grei admirável de lutadores, de crentes, de homens otimistas. E, sobretudo, de indivíduos que trabalham com amor e fé.

Campanha de promoção de vendas

CERTA firma imobiliária desta capital — contam os jornais — vendeu no Rio, num só dia, cêrca de 243 apartamentos, no valor aproximado de Cr$ 97.200.000,00. O lançamento dessa campanha nos jornais cariocas custou cêrca de Cr$ 220.000,00.

IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

OS paulistas gastarão uma verba de Cr$ 600.000.000,00 na propaganda das comemorações do IV Centenário de São Paulo. A publicidade vai assegurar aos festejos a mais ampla repercussão.

GRANDE NEGÓCIO

A ELECTRO Indústria Walita S. A., por seus representantes nesta Capital, realizou uma operação de venda de liquidificadores no valor de Cr$ .... 2.000.000,00. A indústria nacional que anuncia torna-se conhecida e vende.

PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS

NO que se refere à propaganda, de modo geral, há falta de publicações no Brasil. Mas, é agradável registrar que, a despeito de tôdas as dificuldades, a revista "Publicidade e Negócios" se vem apresentando cada dia melhor.

Equilibrado o Prêmio "Raphael de Barros"

PROGRAMA DE SABADO

1º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,40 horas.

		Ks
1 — 1	Pando	58
2 — 2	Demônico	58
3 — 3	Labano	56
4 — 4	Eólo	56
"	El Garboso	52

2º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,05 horas.

		Ks
1 — 1	Marabo	56
2 — 2	Cruzmaltino	58
3 — 3	Panagruel	50
4	Igino	58
4 — 5	Carinhoso	[illegible]
6	Grão Vizir	58

3º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks
1 — 1	Gladio	56
2	Paris	50
2 — 3	Theóphilo	56
4	Jazz	50
3 — 5	Guayanaz	56
6	Gerisa	54
4 — 7	Good Friend	50
8	Faroleda	45

4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15 horas. (Compulsório). — Destinado a jóqueis sem mais de 10 vitórias êste ano.

		Ks
1 — 1	Bille	58
2	Harem	53
3	Lampeira	51
4	Marinelle	53
2 — 5	Velho Pobre	53
6	Maná	55
7	Icaro	53
8	Landinho	53
3 — 9	Fogo Bravo	53
10	Acer	58
11	Visionaire	58
"	Diamante Negro	52
4—12	Griso	53
13	Gallant	53
14	Anacreon	53
15	Napoleão	53
"	Itamoji	53

5º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30 horas.

		Ks
1 — 1	Batailleur	54
2	La Modelo	52
2 — 3	Anubis	54
4	Tor di Quinto	54
3 — 5	Tributaria	52
6	Rio	58
4 — 7	Arcame	56
8	Mamuano	54

6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16 horas. (Betting).

		Ks
1 — 1	Come On!	50
2	Frontal	50
3	Alvitre	52
4	Toé	58
2 — 5	Mau	50
6	Contrabanda	52
7	Olympus	54
8	Espadarte	52
3 — 9	Bosphorino	52
10	Pilantra	50
11	Carinhoso	56
12	Guelfo	56
4—13	Missioneiro	52
14	Incendio	54
15	Abellon	58
"	Diamante Negro	52

7º PAREO — 1.100 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,30 horas. (Betting).

		Ks
1 — 1	El Matachin	58
2	Creoulo	54
3	Normalista	54
2 — 4	Tangedor	52
5	Jeruçuí	58
6	Polonaise	56
3 — 7	Noviço	54
8	Sapé	54
9	Bingo	54
10	Bola Dourada	50
4—11	Fausto	52
12	Bergamota	50
13	Jacobeus	54
14	Oriente	52

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 17 horas. (Betting).

		Ks
1 — 1	Poeta	54
2	Cancioneiro	52
3	Jequitinhonha	48
2 — 4	Estab	54
5	Arari	56
6	Jelly	50
3 — 7	Sol Bonito	54
8	Tatajú	50
9	Balancin	54
4—10	Mosaik	56
11	Carinho	52
12	Ecelero	50

Retouche, a figura número 1 da principal atração de domingo — Quejido, a fôrça do Handicap Especial —

O PREMIO "Raphael de Barros", última prova da temporada clássica antes do Grande Prêmio Brasil, reuniu em seu campo as seguinte concorrentes: Eudora 58, Retounche 61, Sidon 60, La Fontaine 62, Lyonera 56, Acropole 53, Arcame 56 e Terzica 60.

Esta prova, embora destituida de grandes valores, constituida que está de corredoras sem grande capacidade técnica, é a principal atração da próxima domingueira, sendo, por isso, o centro das atenções dos profissionais e aficionados.

Retounche, que vem de expressivo triunfo no G. P. "11 de Julho", dominando, com facilidade Jocosa e Sidon, deve merecer as honras do favoritismo, continuando em sua melhor forma.

Apesar de ser mais ligeira do que resistente, a pilotada de Luiz Rigoni evidenciou flagrante superioridade sôbre as adversárias, a maioria das quais a enfrentará novamente domingo.

Sidon permanece como a mais séria competidora de Retounche.

Ontem, pela manhã, trabalhando sob a monta d. Castillo, passou 101"2/5, com ótima ação, o que indica que tornará a tarefa de Retouche, das mais difíceis.

La Fontaine é outra figura de realce da referida prova, formando com Retouche e Sidon o trio mais destacado da carreira.

O HANDICAP ESPECIAL

O Handicap Especial "8.ª Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres, que também faz parte da domingueira, marca mais uma apresentação de Quejido.

O pupilo de Fernando Schneider cuja lerradeira apresentação não deverá ser levada em conta, pois sofreu sérios contratempos, na distância e na turma é a força inconteste, sendo o seu provável ganhador.

O ANIVERSARIO da ascensão ao trono, em 21 de julho de 1831, do rei Leopoldo, na data nacional belga, proporcionou ao Jockey Club Brasileiro a oportunidade para homenagear o país amigo. Foi no sábado passado, quando os páreos corridos lhe foram dedicados. Ao término da prova "Roi Baudoin" no Salão das Rosas do Hipódromo da Gávea, o Conde de Kerchove, encarregado de negócios, na ausência do embaixador Jaspar, e senhora, e demais membros da embaixada, acompanhados de senhoras e senhoritas, foram saudados, ao "champagne", pelo dr. Mário Ribeiro, presidente do Jockey, que tinha ao seu lado os diretores ministro Ozório Dutra e sr. Alvaro Carijó. O conde de Kerchove agradeceu, com palavras gentis para com o Jockey Club e o Brasil. No cliché, um aspecto da cerimônia.

NOTAS TURFISTAS

AUMENTA dia a dia o sucesso da Primeira Conferência Internacional de Jornalistas de Turfe, a ser instalada no Rio de Janeiro.

O presidente da Associação dos Cronistas do Turfe do Rio de Janeiro já recebeu resposta de tôdas as delegações que foram convidadas para esta grande reunião, sendo certo o comparecimento da França, Itália e Inglaterra.

A delegação do Uruguai está composta de Juan Carlos Muratori e Julio Folle Larreta.

A égua Oreja, quando trabalhava na manhã de ontem, caiu na raia, desmunhecando a mão.

Foi necessário um carro transporte para levá-la à cocheira e seus responsáveis tudo farão para aproveitá-la na reprodução.

JOÃO Atianesi adquiriu do sr. José Salgado a égua Fentana, que se encontrava sob seus cuidados. Reaparecerá em breve.

O trabalho de Siniess, na manhã de ontem, assombrou todos os corujas. A pensionista de Oswaldo Feijó passou a milha em 101" e fração, com ótima ação.

DO Haras Itatinga, chegaram à Gávea, cinco potros filhos de Shah Roock e Cristman's Festival. Ficarão alojados nas cocheiras do treinador Luiz Tripodi, que os preparará a fim de serem apresentados para os próximos leilões. Pertencem ao sr. Antonio Alvaro Assumpção.

CONVIDADO O SPORTING PARA JOGAR EM SANTOS

SANTOS, 21 (Asapress) — Os dirigentes do Santos estão em entendimentos para a realização de um cotejo amistoso entre o quadro principal do Santos com o Sporting de Portugal, que participou da Copa Rio. O grêmio português receberia 100 mil cruzeiros, não estando marcada ainda a data.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO

Oficial — Transferencia de automoveis no mesmo dia — Licenças Escrituras e Alvarás rapidos — Rua Santa Luzia, 536 — Tels.: 42-2992 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO

Advocacia Civel e Trabalhista. Rua do México, 74 - 11.º andar - s 1105 — Tel.: 32-5066

PROF. ROBERTO LYRA

Roberto Lyra Filho — Rua México, 11, 15.º andar, grupo 1501 s 4 — Tel.: 32-3382

Grande Premio Brasil

SWEEPSTAKE Cr$ 1.000.000,00

Cr$ 5.000.000,00

3 de Agosto 1952

Jockey Club Brasileiro

ACUSA CASTILLO

"Hosco "apertou" Buonarotti"

Master negou-se a correr — As anotações do Livro de Ocorrências

Foram feitas as seguintes anotações no livro de ocorrências mantido pelo Jockey Club Brasileiro:

CORRIDA DE SABADO

— RED. FREITAS informou que Miss Judy se assustou com as cintas, na saida.

— M. CUNHA (Dodeca), disse que devido à indocilidade, sua pilotada largou atravessada, chocando-se com Ovation.

— A. PORTILHO, que conduziu L. Baby, informou que nos 800 metros, em consequência de Starway ter aberto, sua conduzida foi prejudicada por Pelias.

— L. RIGONI (Pelias) confirmou a parte acima, adiantando que nos 1.000 metros a égua Starway, ao ser dominada pela Frania, saiu de golpe para fora, o que obrigou o declarante a recolher a sua montada.

— N. GOMES, treinador de Starway, declarou que estranhou a direção de Domingos Ferreira em sua pupila.

— O. ULLOA (Garufero) informou que 50 metros após a partida o cavalo Shappur veio para dentro, tendo, por isso, um competidor alcançado o pilotado do declarante.

— J. MARCHANT, piloto de Shappur, informou que o seu pilotado é muito esquivo, tendo corrido para dentro, apesar de seus esforços.

— A. RIBAS, piloto de Cruzmaltino, disse que desde os 363 metros finais vinha procurando correr para dentro, não obstante os seus esforços.

— W. COSTA, treinador de Panqueca, informou que não ficou satisfeito com a direção dada a sua pupila.

— R. SILVA, treinador de Sombra Grande, informou que sua pupila foi alcançada nos posteriores, ao ser dada a partida.

— L. RIGONI (Iguio), revelou que na partida foi fechado por Sombra Grande, atrasando-se bastante e na reta foi fechado por Cruzmaltino.

— A. PORTILHO comunicou que El Toro, do meio da reta em diante vinha querendo se atirar para dentro.

— W. ATIANESI, tratador de Camapuan, informou que sua pupila não correspondeu.

— A. PORTILHO (Maraturiba) comunicou que nos 100 metros Colombiana desgarrou o declarante.

— A. RIBAS, piloto de Camapuan, comunicou que a sua pilotada, na saida, largou tropeçando, razão de seu atraso.

— D. SILVA, piloto de Ruivo, informou que a partir dos 400 metros finais, seu pilotado vinha se atirando para dentro.

— R. URBINA, que montou Panqueca, informou que a sua pilotada não correspondeu aos seus esforços.

— R. URBINA, piloto de Igarassu, disse que, na saida, foi apertado por diversos competidores, obrigando-o a recolher sua montada.

— O. ULLOA, piloto de Gaio, informou que, na reta, El Siroco veio atravessando para fora, levando seu pilotado contra a cerca externa.

— D. SILVA, piloto de Master, declarou que o seu pilotado, em tôda a reta oposta, se negou a correr, apesar de fortemente solicitado pelo informante.

— R. MARTINS, que montou El Siroco, informou que o seu pilotado, como é de seus hábitos, procurou desgarrar, apesar de seus esforços.

— E. CASTILLO, que conduziu Buonarotti, informou que na altura dos 800 metros, Hosco apertou o conduzido do declarante, obrigando ao mesmo a prejudicar um pouco a égua Arcame, que corria a seu lado, por dentro.

— F. IRIGOYEN, piloto de Arcame, declarou que nos 800 metros teve de recolher sua montada, devido ao competidor Buonarotti ter corrido para dentro.

— B. RIBEIRO, piloto de Hosco, contesta a parte de seu colega Castillo, pois em nenhuma parte do percurso prejudicou a montada dêste, e que, na altura dos 800 metros, corria por fora do animal Buonarotti, com bastante espaço entre os animais, tendo, nesse ponto, o pilotado de Castillo prejudicado a competidora Arcame, sem que o declarante tenha contribuido para isso.

Larry e Humberto estão sob cuidados especiais

Não apresentam gravidade, todavia — Hoje um treino leve — Ilo e Antoninho integrados na delegação

HELSINKI, 22 — De Lucio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Os atacantes Larry e Humberto, da seleção brasileira de futebol estão sob cuidados médicos, em virtude de contusões sofridas no prélio contra os luxemburgueses.

Muito embora os casos careçam de gravidade, Larry (atingido num dos joelhos) e Humberto (contundido no ombro) estão recebendo do tratamento especial pelo dr. Oscar Santamaria, a fim de que não sejam impedidos de atuar no próximo jogo.

HOJE UM TREINO

Ainda hoje, no campo ao lado da Vila Olímpica, haverá um treinamento leve para a equipe, a fim de serem reajustadas as linhas e colocados em ação todos todos os reservas, inclusive Ilo e Antoninho.

CHEGARAM BEM

Aliás, esses dois últimos jogadores, chegaram a esta capital muito bem, tendo viajado em companhia do sr. Irineu Chaves, superintendente da Confederação Brasileira de Desportos.

Ilo e Antoninho foram imediatamente apresentados a Luiz Vinhaes e Newton Cardoso que os fizeram submeter à revisão médica pelo dr. Santamaria.

Embarca esta madrugada a delegação do América

Jogará a 26, 27 e 30 em Assunção — Como está constituída a delegação

A delegação do América embarcará para o Paraguai, onde disputará três pelejas, nos dias 26, 27 e 30 do corrente. O embarque terá lugar no Aeroporto do Galeão, hoje às 24 horas.

A DELEGAÇÃO

São os seguintes os componentes da delegação rubra: chefe da delegação — sr. Plinio Leite, que se faz acompanhar de sua espôsa; jornalista — Aquiles de Aureu (do "Correio da Manhã"); técnico — José Ferreira Lemos; árbitro — Adelino Ribeiro de Jesus; massagista — Olavo de Morais; jogadores — Osni, Gavilan, Osmar, Joel, Miguel II, Ivan, Osvaldinho, Rubens, Hélio, Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo, Jorge, Ari, Romero e Borges.

CINQUENTENARIO

O América seguirá atendendo a um convite da Federação Paraguaia que promoveu a ida de um clube brasileiro a Assunção para culminar os festejos comemorativos do cinquentenário do Olimpia.

O VASCO IRA' A MINAS

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — O Atlético conseguiu a palavra dos dirigentes do Vasco da Gama e do S. Paulo F. C. para realizarem temporadas nesta capital.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

NOITE DE GALA DO "SWEEPSTAKE"

Corrida noturna, 31 de Julho

Jantar-dançante, com traje a rigor para os sócios e seus convidados, adquirentes dos 'tickets' para as mesas.

A PISTA PESADA PREJUDICOU ARI FAÇANHA

Ficou em quarto lugar no salto em distância, com 7m23 — A medalha de ouro foi obtida com 7m57, marca igual ao recorde sul-americano de Ari — Desclassificados Hélio Buck e Helena Cardoso

HELSINKI, 21 — De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Mais uma vez a pista pesada — por vezes encharcada — prejudicou o rendimento técnico de um atleta brasileiro. Ari Façanha de Sá classificou-se como quarto homem do mundo em Salto em Distancia, com apenas 7m23, quando ostenta o recorde sul-americano com 7m57 e se mostrava apto a superá-lo.

Sentindo o piso tão diferente; as chuvas; e, principalmente, o frio ártico durante a prova, Ari não pôde atingir o máximo. Saltou 7m15 inicialmente. Depois — quando se esperava uma ascensão, caiu para os 6m77. No terceiro salto subiu outra vez: 7m02, para finalizar com os 7m23 que lhe valeram o quarto lugar.

DESPRAZER E CONSOLO

O mais desinteressante para Ari Façanha, é que a medalha de ouro foi conferida ao norte-americano Jerome Biffle que pulou, exatamente, 7m57, igual ao seu recorde sul-americano, enquanto, naturalmente, as medalhas de prata e bronze iam para marcas bem mais inferiores. O consôlo de Ari, deve ter sido o norte-americano Brown que, tido como grande favorito, não conseguiu se classificar entre os dez primeiros.

OUTROS PREJUDICADOS

Além de Façanha, porem, foram prejudicados pelas condições climatéricas, Helcio Buck da Silva e Helena Cardoso de Menezes (como anteriormente haviam sido Wilson Com Carneiro e Argemiro Roque). Helcio ficou nos 3m60, no Salto com Vara, quando tem pulado mais de 4 metros. Helena, ficou nos 12"5 10, para os 100 metros, depois de ter chegado aos 12"2 10. Ambos foram desclassificados.

BOLETIM DA "COPA RIO"

O Fluminense e tôdas as delegações dos clubes participantes da Copa Rio, que se encontram nesta capital serão homenageados pelo America, que lhes oferecerá um jantar, logo mais às 21 horas, nos salões do clube de Campos Sales.

■

Seguiu ontem, de regresso à Suiça, a primeira parte da delegação do Grasshoppers. A viagem processou-se em avião da B.C.C., que partiu às 11 horas. A segunda leva seguirá sábado pela mesma companhia e no mesmo horário.

■

Já se encontra no Rio a delegação da Austria, para a peleja com o Fluminense.

■

Chegou ontem ao Rio o árbitro francês Tordjman que entrará em ação nas semi-finais da Copa Rio.

■

O embaixador de Portugal ofereceu ao Sporting, na tarde de ontem, uma recepção de que participaram também dirigentes do Fluminense e da CBD.

■

Para as finais da Copa Rio foram aferidas e pesadas ontem cêrca de dez pelotas novas.

A umidade e as chuvas prejudicam o basquete

Bombarda, Alfredo e Alfir estão resfriados — Melhora o rendimento técnico da equipe — Bom treino contra a Bulgária

HELSINKI, 22 — De Lúcio Guimarães, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — Agora, também o basquetebol está sentindo os efeitos da temperatura úmida e fria desta capital. Bombarda, Alfredo e Alnir, três dos jogadores brasileiros, estão resfriados e têm sido poupados dos esforços mais intensivos.

BÔM TREINO

Aliás, os pupilos de Manoel Pitanga estão começando a reencontrar-se, tecnicamente, depois de um periodo em que os trabalhos vinham causando preocupações, devido ao fraco rendimento da seleção.

Já no ensaio efetuado contra a Bulgária — um dos bons conjuntos aqui apresentados — os nacionais conseguiram atuar de maneira firme e convincente, alcançando um marcador amplo e categórico.

HOJE O SORTEIO

A propósito de basquetebol, sabe-se que a tabela do Campeonato Olimpico (quatro chaves) será sorteada hoje. Concorrem: Estados Unidos, França, Brasil, México, Uruguai, Chile, Argentina, Rusia, Tchecoslováquia, Finlândia, Canada, Filipinas, Hungria, Cuba, Egito e Bulgária.

AMÉRICA MINEIRO X FLAMENGO EM CARANGOLA

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — Seguirá amanhã para Carangola a delegação do America F. C. desta capital que, naquela cidade do "hinterland" mineiro, em sensacional interestadual, enfrentará, depois de amanhã, a equipe mista do C. R. Flamengo, do Rio, atualmente excursionando naquela zona. O America foi convidado pelos esportistas carangolenses para tentar a reabilitação do futebol mineiro na Zona da Mata, onde o rubro-negro metropolitano tem levado sempre vantagem. É invulgar o interêsse reinante naquela cidade, em tôrno dêste encontro, esperando-se uma arrecadação bastante compensadora.

NOVO RECORDE BRASILEIRO NO LANÇAMENTO DO DISCO

PORTO ALEGRE, 21 (Asapress) — Por ocasião da competição atlética de ontem, para "qualquer classe", que terminou com a vitória do Cruzeiro na parte masculina e da Sogipa, na feminina, a conhecida campeã Ilse Gerdau, do Grêmio, arremessou o disco a 40 metros 120, registrando novo recorde brasileiro.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO

Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clinica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 32-1355 das 16 às 18 horas Resid. 37-8585

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA

Intestinos, Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0218

DR. MANOEL M. TOURINHO

Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha 206 - s 1008 — 2as, 4as e sábados — das 14 às 16 hs — Res. 26-6664

Cirurgia

DR. JESSE TEIXEIRA

Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9648 — Depois das 17 hs

DR. JOSÉ HILARIO

Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina. Chefe da Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 37-2220 - 46-1801 - 52-8828

DR. SABIONE FILHO

Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106-108 s 1011, 10.º andar — 2as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 22-7870 e 26-8265

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA

Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 — 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 32-1104 — Res. 22-5967.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO

Largo da Carioca, 5 - 6.º and. — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO

Clinica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente das 14 às 19 horas — Tels.: Res. 48-2696 - 28-7802

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO

Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 — 10.º and. s. 1002 — 2as, 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA

Assistente Clinica Ginecologica — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. — salas 519/520 Tel. 42-5353 — 3as, 5as e sabados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ

Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698

DUCHAS ESCOCESAS

Duchas Kneipp para nervosos e esgotados — Banho de luz (Sudação) e de vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação — Banhos Medicinais — Eletricidade Médica completa — Raios X — Inalações de Penicilina — Estreptomicina, etc. nas doenças do aparelho respiratório — Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas — Paralisias, Atrofias, Convalescença de derrames cerebrais — Tratamento biológico das Doenças Internas, Nervosas — Molestias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do dr. Eduardo Villela — Rua da Lapa, 16, sobrado — Das 7 às 15 horas, todos os dias — Telefone: 32-8272

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA

Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA

Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 19 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Urologia

DR. RUY GOYANNA

Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2as, 4as e 6as-feiras, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels.: 22-2023

O Penarol concordou e jogará em São Paulo

Falam os dirigentes uruguaios à TRIBUNA DA IMPRENSA — Cessou o impasse

— O Penarol respeitará, inteiramente, as decisões tomadas e determinadas pela Comissão Organizadora da Copa Rio. Jogará, não tenham dúvidas, as duas partidas no Pacaembu, como querem e estabelecem os dirigentes e promotores da Copa.

Essas declarações categóricas foram feitas pelos dirigentes da delegação uruguaia, hoje, pela manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA. Essa mesma comunicação seria feita imediatamente após aos paredros do Fluminense.

Desaparecem, assim, tôdas as dúvidas, e cessam as apreensões e o impasse que até às primeiras horas da madrugada de hoje agitavam os circulos esportivos.

Já não haverá mais necessidade de se recorrer ao Sporting para substituir o campeão uruguaio na etapa final da II Copa Rio.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES AMANHÃ SABADO : CR$ 2.000.000,00

A seleção de futebol do Brasil enfrentará amanhã a Alemanha, em Helsinki

O TÍTULO OLÍMPICO DE FUTEBOL VALERÁ AOS "CRACKS" UMA VIAGEM A PARIS

HELSINKI, 22 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O supervisor da delegação brasileira de futebol, Luiz Vinhaes, prometeu aos jogadores da seleção que, na hipótese de levantarem o título de campeões olímpicos, terão como prêmio uma viagem a Paris, antes do regresso definitivo ao Rio.

A CHUVA FINA E O FRIO PERSISTIAM NA MANHÃ DE HOJE EM HELSINKI

CANADA', FILIPINAS E ARGENTINA NOSSOS ADVERSARIOS NO BASQUETE

O sorteio deu à seleção nacional uma das piores chaves, onde figuram três das melhores representações de bola ao cesto

HELSINKI, 22 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Brasil ganhou, hoje, no sorteio, a pior chave que podia imaginar para a sua seleção de basquetebol.

Os adversários mais difíceis, três das melhores equipes concorrentes ao Torneio Olímpico, serão os adversários da nossa seleção em Helsinki.

OS JOGOS

O Brasil estreará a 25 contra o Canadá.

A 26 fará a sua segunda partida contra as Filipinas, que já nos derrotou em um dos primeiros treinos que realizamos aqui.

A 27 enfrentaremos a Argentina, campeã mundial de basquete.

A' MARGEM DO "PEGA" ENTRE A RUSSIA E A IUGOSLAVIA

As relações políticas (nada cordiais) entre a Iugoslávia e a Rússia deram ao prélio de futebol entre as representações dos dois países — obedecendo ao sorteio — um cunho todo especial. Não foi mesmo à-tôa que aquela pequena multidão presente ao sorteio dos contendores realizado há dias no Comitê Olímpico Finlandês, unissona, soltou uma exclamação, que tinha muito de espanto e gôzo, quando ouviu o resultado, ou melhor, a sentença da sorte.

Quando o arauto do Comitê anunciou, com gravidade e fleugma, o macth que sugeria um pega entre Stalin e Tito...

Espantados também ficaram os russos e os iugoslavos, embora não quisessem tecer o menor comentário a respeito da peça que lhes tinha pregado a "loteria".

FAVORITOS OS "ITCHS"

Apesar da curiosidade, do extraordinário interêsse que o prélio vem despertando em tôda a Finlândia, ninguém, absolutamente ninguém admitia que os russos pudessem vencer os iugoslavos.

A evolução do futebol dos "itchs" atingiu um nível invejável, respeitado e temido nos maiores centros esportivos do mundo. E' um futebol técnico, duro, e muito brilhante.

O AMADORISMO DOS DOIS

Tanto os russos como os iugoslavos fazem questão de usar, orgulhosos dele, o título de amadores.

Sôbre o amadorismo dos "soviéticos" pouco ou quase nada de verdadeiro e concreto poderá ser dito. Sôbre o futebol também cai, pesada e impenetrável, a já famosa cortina de ferro comunista. E como se isso não fôsse suficiente — há ainda a impedir, a frustrar qualquer conhecimento, qualquer informação sôbre o futebol russo os lábios costurados dos seus craques: reis do silêncio; soberanos da casmurrice e da inefabilidade.

Com relação aos iugoslavos as informações e os conhecimentos já não são tão escassos.

As vêzes, e ultimamente com frequência, surgem comentários desairosos, que pretendem desmascarar e pulverizar o "amadorismo do futebol de Tito". Mas a reação dos acusados é de tal forma enérgica e bem fundamentada, nêsses momentos, que acaba predominando e fulminando as acusações, e os acusadores.

Na verdade na Iugoslávia, há, atualmente, um regulamento amadorista excessivamente rigoroso, que pode bloquear as insinuações do amadorismo marron. Só em um detalhe, que não é escondido a ninguém, êsse estatuto pode merecer um reparo: na ajuda de custas, diárias para viagem e pagamento dos dias perdidos de trabalho que são feitos aos "scratchmen" iugoslavos quando saem do país. Talvez só aí — êsse regulamento amadorista excessivamente rigoroso se trai.

Mas, de resto, êles têm funcionando, e severos, tribunais esportivos que não têm complacência para com os dirigentes e atletas infratores do Estatuto Amadorista. Tribunais que, de vez em quando, estão eliminando sumariamente, para sempre, falsos amadores das atividades esportivas.

A própria contabilidade das agremiações está sujeita à devassas, que se verificam com alguma assiduidade.

Tudo isso torna muito raro a aparição de um ousado que queira experimentar o rigor dêsses tribunais.

AS PROFISSOES DOS AMADORES

Para justificar e comprovar a pureza do amadorismo iugoslavo, foi fornecida aos nossos enviados em Helsinki, pelos próprios "itchs", uma relação com as respectivas profissões de vários craques iugoslavos.

"Isso é para que o mundo saiba que apito tocamos, fora do futebol, de que realmente vivemos", disse um delegado iugoslavo ao nosso intérprete.

O goleiro Beara, do Hadjuk de Split, é operário de uma emprêsa de eletricidade, que tem um nome quase complicado: "Svetlost".

O zagueiro direito Stankovic, é estudante, matriculado e cursando o Instituto de Educação Física. E joga pelo Estrêla Vermelha, em Belgrado.

Cajkovsky, médio direito, trabalha na Casa Central do Exército, como vários de seus companheiros da equipe do Partizan de Belgrado: Sostaric, Lazaveric, Jakovetic, Atanackovic e Drenovac.

Ognjanov, extrema direita, do Estrêla Vermelha, auxiliar da emprêsa "Dordjon".

Mitic, do Estrêla Vermelha, é jornalista, dizem que cronista esportivo conceituado, do "Futbal". Aliás, há vários craques que também fazem do jornalismo profissão na Iugoslávia. Entre êles estão: Kasani (do Estrêla Vermelha), Mihajlovic (do Partizan) no jornal "Narodna Armiya", Lovric, do Estrêla Vermelha, no jornal "Omladina".

Bobek, do Partizan, funcionário da Casa Central do Exército Popular da Iugoslávia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 787 — TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1952

NA PISCINA DA VILA OLÍMPICA

ARAN E JIMMY MAC LANE

Mac Lane é uma das grandes esperanças dos americanos nos presentes Jogos Olímpicos. Disputará as provas de 400 e de 1.500 metros, nado livre, devendo ainda integrar a representação de seu país no revezamento de 4x200 metros. Como todos os demais componentes da delegação norte-americana, Jimmy tem feito boa camaradagem com os nacionais, participando de passeios dos nossos nadadores pela capital finlandesa e visitando constantemente o local onde estão alojados os brasileiros. Na foto, Jimmy Mac Lane é visto em companhia de Aran Boghossiam quando de volta de um "giro" pelos parques de Helsinki.

FOI CAMPEÃO EM LONDRES

Esse é o norte-americano Allan Stack. Espaldista foi a Helsinki à busca de uma nova medalha de ouro para a sua coleção — pois que a primeira, ganhou-a em Londres, quando dos Jogos de 1948. Vem treinando diariamente na piscina da Vila Olímpica e mostra-se em condições de conseguir a vitória nas provas de sua especialidade.

LUTA PARA MANTER A FORMA

Lutando contra um clima ingrato (temperatura variando de 8 para 16 graus, em Helsinki), os brasileiros vêem-se na contingência de estar sempre atentos e ativos no treinamento. Agora, complica-se mais ainda a situação, pois a chegada de outras delegações vai preenchendo todos os horários na piscina da Vila Olímpica, obrigando os nacionais a procurar outros locais para exercício. Nada obstante, o programa de treinamento vem sendo observado com todo o carinho, havendo constantes exercícios não só na piscina, como também práticas de ginástica. Na foto: flagrante colhido quando de exercícios de ginástica na Vila Olímpica.

CONFRATERNIZAÇÃO

São de todos os dias as notícias de confraternização dos atletas das diversas nações que se encontram em Helsinki para a disputa dos Jogos Olímpicos. As vêzes, é o próprio acaso quem favorece êsses encontros, como aconteceu quando da tomada da foto que ilustra estas linhas. Cosseni e Carlos Sos, argentinos, dirigiram-se à piscina da Vila Olímpica para treinamento no horário em que lá se encontravam os brasileiros. Demoraram-se longos minutos em palestra com os nacionais e, no fim, posaram para a fotografia com nadadores brasileiros.

QUER LEVAR SÍLVIO E OKAMOTO

Bob Kikputh, supervisor técnico da equipe americana de natação, ficou bem impressionado com os nadadores brasileiros. Principalmente com Silvio Kelly dos Santos e Tetsuo Okamoto — duas das figuras de primeira grandeza da equipe nacional. Bob quer levar Silvio e Okamoto para a América, a fim de que ambos ali façam um estágio de aperfeiçoamento sob a sua direção. Na foto, Bob Kikputh está ladeado por Willy Oto Jordan (chefe da delegação brasileira de natação) e Hélio Lobo (treinador dos nadadores brasileiros e correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA em Helsinki).

O PENAROL CONCORDOU E JOGARA' EM S. PAULO

(TEXTO NA PÁG. 11)

Tordjman será o juiz

O juiz francês Tordjman foi indicado para dirigir o encontro Fluminense x Austria, amanhã, no Estádio do Maracanã, no primeiro jôgo semi-final da Copa Rio.

Como auxiliares, funcionarão Fritz Buckmeller, da Suiça, e Joaquim Campos, de Portugal.

EM S. PAULO

Na semi-final programada para o Estádio do Pacaembu, entre Corintians e Peñarol, atuarão: juiz — Eugen Dincer, da Alemanha; bandeirinhas — Jones e Dickens, ambos da Inglaterra.

Outra notas na página 11

CARTAZ OLÍMPICO

De HÉLIO LOBO LUCIO GUIMARÃES e LOURIVAL PEREIRA

N.º X - 22 de julho de 1952

EM 4.º LUGAR O "BU III" — HELSINKI, 21 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Nas disputas na "Classe Star", o iate brasileiro "BU III" sob a direção de Tacariju de Paula classificou-se em 4.º lugar

PENTATLO MODERNO

A Suécia conquistou o 1.º lugar na prova de equitação, enquanto a Hungria e os Estados Unidos ficavam, respectivamente, nos 2.º e 3.º lugares.

IATISMO

No segundo dia de disputas de iatismo, registraram-se os seguintes resultados: classe de 6 m.: 1.º — Suiça; 2.º — Suécia; 3.º — Argentina. Classe dos 5 e ½ m.: 1.º — Estados Unidos; 2.º — Suiça; 3.º — Finlândia. Classe dos "Dragões": 1.º — Noruega; 2.º — Argentina; 3.º — Suécia. Nesta classe o Brasil colocou-se em 4.º lugar. Classe "Finn": 1.º — Suécia; 2.º — Holanda; 3.º — Africa do Sul. Nesta classe o Brasil chegou em 10.º lugar. Classe "Star": 1.º — Itália; 2.º — Suiça; 3.º — Holanda. Nesta classe o Brasil obteve o quarto lugar.

FUTEBOL

As partidas ontem realizadas, ainda na série das oitavas de final ofereceram os resultados que seguem: Dinamarca 2 x Polônia 0; Turquia 2 x Antilhas 1; Suécia 4 x Noruega 1 e, Hungria 3 x Itália 0.

Hoje, às 14 horas, em Tempere, a série será completada com o jôgo desempate entre as representações da Rússia e da Iugoslávia. Na primeira peleja entre as duas seleções observou-se um empate de 5 tentos apos várias prorrogações.

Todavia já estão habilitados para disputar as quartas de finais, as equipes do Brasil, Turquia, Hungria, Dinamarca, Alemanha, Austria e Suécia.

REMO

As semi-finais de "out-riggers" a 4, com patrão, apresentaram êstes resultados:

1.ª) — 1.º — Estados Unidos, com 7' 7" 1/10; 2.º — França, 7' 11" 1/10; 3.º — Noruega, com 7' 12" 1/10, e 4.º — Argentina, com 7' 14" 1/10.

2.ª) — 1.º — Tchecoslováquia, com 6' 58" 5/10; 2.º — Suiça, com 6' 59" 2/10; 3.º — Grã-Bretanha, com 7' 4" 1/10, e 4.º — Rússia, com 7' 11" 4/10.

BASQUETEBOL

Os delegados brasileiros conseguiram pacificar as relações entre a Argentina e o Uruguai, já estando assentada a disputa da Taça Confraternização, para depois dos Jogos Olímpicos, entre aqueles dois países.

A CONTAGEM EXTRA-OFICIAL

Com os 88 pontos, obtidos nas provas de ginástica, a Russia assumiu a liderança extra-oficial dos Jogos Olímpicos, com 128 pontos contra 72 dos Estados Unidos, segundo colocado. O Brasil está em 11.º lugar, com 7 pontos.

A contagem de pontos (extra-oficial, pois não se marcam pontos aos vencedores) é feita na base de 10, 6, 4, 3, 2 e 1 pontos, respectivamente, para os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares. Tôdas as provas de desportos coletivos (como futebol, basquetebol, hoquei em patins, etc.) contam pontos em dôbro.

ATLETISMO

O atleta Charles Moore (Estados Unidos) sagrou-se campeão olímpico dos 400 metros com barreiras, igualando o "record" olímpico anterior com a marca de 50" e 8/10. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se os atletas Juuri Lituev (Rússia) e John Holland (Nova Zelândia), respectivamente com 51"3/10 e 52"2/10.

• • •

A prova final do lançamento de pêso ofereceu os seguintes resultados: 1.º — Parry O'Brien (Estados Unidos), com 17m.41 ("record" olímpico); 2.º — Clarene Hoper (Estados Unidos), com 17m.39; 3.º — James Fusches (Estados Unidos), com 17m.06.

• • •

O atleta Giuseppe Dordoni conquistou o título olímpico da Marcha de 50 quilômetros, com o tempo de 4h28'7"8/10, quebrando o "record" anterior do inglês Harold Whitlock conquistado em 1936, em Berlim, com o tempo de 4h30'41" e 4/10. Em segundo e terceiro lugares chegaram Dolezal (Tchecoslováquia) com 4h30'17"8/10, e Roka (Hungria), com 4h31'27"2/10.

• • •

Na prova final do salto em distância, o título olímpico pertenceu ao atleta Biffle (Estados Unidos), com 7m.57. Em segundo e terceiro lugares chegaram respectivamente Gourdine (Estados Unidos), com 7m.53, e Foldesi (Hungria), com 7m.30.

Nesta prova o atleta brasileiro Ari Façanha de Sá classificou-se em quarto lugar, com 7m.23.

• • •

Lindy Remigno (Estados Unidos) laureou-se campeão olímpico dos 100 metros rasos, com o tempo de 10"4/10. Secundaram-no Herbert Mac Kenley (Jamaica), com 10"4/10 e Mac Donald Bailey (Inglaterra), com 10"4/10.

GINÁSTICA

O campeonato por equipes foi ganho pela Rússia, com 574.40 pontos. As outras cinco colocações foram obtidas nesta ordem: Suiça, com 567,55; Finlândia, com 564,25; Alemanha, com 561,25; Japão, com 556,85, e Hungria, com 555,80 pontos.

O PROGRAMA DE HOJE NA FINLÂNDIA

HELSINKI, 21 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

8 horas — Esgrima — Florete — Prova por equipe — Semi-finais — Local: Westend.

8 horas — Ginástica — Moças — Local: Messuhalli II.

9 horas — Pentatlon Moderno — Esgrima — Local: Hameenlina.

9 horas — Remo — Semi-finais — Local: Meilahti.

10 horas — Luta livre — Local: Messuhalli I.

10 horas — Atletismo — Lançamento do peso — Eliminatória — Local: Estadio Olimpico.

13 horas — Vela — Local: Harmaja.

14 horas — Futebol — (Desempate) — Rússia x Iugoslávia — Local: Temple.

14.20 horas — Grandes iates — Classe monotipos olímpicos.

15 horas — Ginástica — Local: Messuhalli I.

15 horas — Esgrima — Florete — Provas por equipe — Final — Local: Westend.

15 horas — Atletismo — Local: Estádio Olimpico.

15 horas — 200 metros — Primeiras eliminatórias — Salto em altura — Final.

15.55 horas — 100 metros — Moças — Semi-finais.

16 horas — Lançamento do disco — Final.

16.10 horas — 800 metros — Final.

16.30 horas — 5 mil metros — Eliminatórias.

18 horas — 100 metros — Moças — Final.

18.15 horas — 200 metros — Segundas eliminatórias.

18 horas — Remo — Semi-finais — Local: Meilahti.

18 horas — Luta livre — Local: Messuhalli I.

19 horas — Hockey — Decisão do terceiro lugar — Local: Velódromo.

OS BRASILEIROS EM HELSINKI

PENTATLON MODERNO

Hoje em Amelina terão sequência as disputas do Pentatlon Moderno, com as provas de Esgrima. Ontem, realizaram-se as provas de hipismo, tendo bom desempenho a equipe brasileira composta por Eduardo Medeiros (96 pts.), Capitão Aluizio (83 pts.) e Tenente Rocha (28,5 pts.).

POLO-AQUÁTICO

O jôgo entre as seleções do Brasil e da Espanha, marcado para o dia 23, foi transferido para o dia 25.

• • •

Não foi efetuado ontem o treino entre as representações brasileira e italiana, devido ao tempo frio e chuvoso.

ESGRIMA

Os esgrimistas brasileiros voltaram a treinar contra os portuguêses.

HIPISMO

Serão amanhã iniciados os concursos hípicos pela "Copa das Nações". Nesta oportunidade, os brasileiros estarão representados pelo tenente-coronel Eloi de Menezes, que conduzirá o cavalo "Bigua", pelo capitão Renildo G. Freire pilotando o cavalo "Bibelot" e, ainda, por Alvaro D. Toledo, montando "Eldorado".

PUGILISMO

Todos os membros da delegação de pugilismo acham-se em perfeitas condições físicas. Todavia esperamos que os nossos lutadores achem-se impossibilitados de treinar em face das dificuldades de encontrar local apropriado. Contudo providências nesse sentido foram tomadas, esperando-se para hoje que essa anormalidade venha a ser superada.

REMO

O "dois com patrão" brasileiro formado por Furtado (patrão) Harry e Arruda (remadores) foi ontem desclassificado. O barco nacional colocou-se em terceiro lugar nas disputas das segundas eliminatórias, razão pela qual estará à margem das semi-finais.